Diário de Lisboa

Agosto 1980
Sábado
30

ANO 60.°
N.° 20 344
12$50

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Entre Vila Real e Ayamonte

Barcos espanhóis bloqueiam movimento fluvial no Guadiana

FARO, 30 – Lanchas e pesqueiros espanhóis da área marítima de Huelva bloqueavam ao fim da manhã, em Ayamonte, o movimento fluvial entre Portugal e Espanha naquela zona, a partir de Vila Real de Santo António. Esta atitude dos armadores espanhóis da área de pesca de Huelva relaciona-se com o apresamento, ontem, de mais um barco do país vizinho em águas territoriais portuguesas, por infringir legislação em vigor sobre capturas de pescado (em particular crustáceos).

Autoridades portuguesas e espanholas desenvolviam esforços ao fim da manhã nas duas capitais e em Huelva e Ayamonte no sentido de desbloquear a situação, que está a causar sérios prejuízos naquela zona. Nenhum barco sulcou esta manhã o Guadiana em qualquer dos sentidos (Vila Real-Ayamonte ou Ayamonte-Vila Real) pelo facto de ser impossível atracar ou largar do cais do lado espanhol. Há portugueses assim retidos do lado espanhol, bem como muitos espanhóis e outros estrangeiros que pretendiam dirigir-se para Portugal, por Vila Real de Santo António, portugueses e espanhóis que aguardam o desbloqueio da situação para viajarem até Ayamonte.

Embora sendo forte a tensão em ambos os lados e os armadores espanhóis insistam na necessidade de liberalizar o acordo de pescas assinado entre Portugal e Espanha há mais de um ano, que impõe limites da pesca (em quilos) de crustáceos, não se verificaram incidentes de maior, para além do bloqueamento do Guadiana. Tudo indica que ainda hoje seja encontrada solução para o caso.

O conflito Barreto-Cavaco e Silva

Saída de Aurora Murteira arrasta novas demissões

A saída de Aurora Murteira do cargo de Directora do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Industria, arrastou, para já, mais duas demissões.

Os directores adjuntos drs. Ivo Pinho e Marques dos Santos apresentaram o seu pedido de demissão ao Ministro da Indústria e Energia estando o «DL» em condições de informar que os pedidos de demissão – para além da solidariedade hierarquica normal entre funcionários – têm a ver com o prenúncio da criação de condições de trabalho incompatíveis com o carácter eminentemente técnico do Gabinete, as funções e a competência profissional dos seus membros.

Esta expectativa resulta da demissão de Aurora Murteira, em si, mas também daquilo que Sousa Franco há dias denunciava ao «Diário de Lisboa» ou seja, a tentativa do Ministro das Finanças impor uma verdade política oficial à estatística e aos técnicos.

A entrevista que publicamos com a dr.ª Aurora Murteira, para além de explicar as razões invocadas por Alvaro Barreto para a sua demissão, dá algumas pistas para a compreensão dos processos que Cavaco e Silva está disposto a usar para impor a sua verdade e o seu triunfalismo estatístico.

Pág. 6

A agricultura portuguesa
e a integração na CEE

Só os grandes beneficiarão

«Afinal quem vai beneficiar com a nossa entrada na CEE» – perguntou o «DL» ao prof. Mário Ribeiro, da Escola Superior de Medicina Veterinária. «... A maioria dos agricultores não tem qualquer vantagem, visto que aos grandes negócios que a CEE permite só têm acesso os que produzem em boas condições» – respondeu o prof. Mário Ribeiro que recentemente participou num colóquio sobre o Mercado Comum. A entrevista completa encontra-se na pág. 12.

Com capital mínimo de 300 mil contos

Governo abre Tróia ao jogo

Pág. 24

Pressões para afastar D. António são problema secundário

Igreja resistirá a caprichos políticos

Se a informação veiculada pelo «Diário de Lisboa» em primeira mão e retomada no dia seguinte por «O Jornal» com uma maior gama de pormenores não bastasse, o «Tal e Qual» na sua edição de hoje levanta um pouco mais o véu e o «Portugal Hoje» desta manhã confirma as pressões havidas para a substituição do Patriarca de Lisboa. Os desmentidos previam-se, à partida, quer do Governo quer da Nunciatura Apostólica.

O «Tal e Qual» noticia mesmo: «Há poucas semanas Eduardo Fortunato de Almeida, dinâmico empresário e geralmente reconhecido como afecto à AD, conseguiu reunir na sua casa, no Campo Grande, 22, embaixadores, incluindo o Núncio Apostólico, no que viria a redundar numa apresentação informal do general Soares Carneiro a cerca de um terço do corpo diplomático acreditado em Lisboa. Os embaixadores presentes eram os mais significativos em termos políticos e económicos na actual conjuntura portuguesa.» O semanário de Joaquim Letria revela depois os pormenores, falando mesmo da vinda de um membro da nobreza do Norte para protestar contra a actuação de D. António Ribeiro. O Núncio Apostólico teria estado reunido a sós, numa sala, com o general da AD. E no essencial a prosa do «Tal e Qual» confirma quer as informações a que nós tivemos acesso, quer as veiculadas por «O Jornal».

Também o «Portugal Hoje» em texto intitulado «Negando pressões da 'AD' Nunciatura confirma não ter cedido», pode ler-se a dado passo: «A notícia das pressões da 'AD' sobre a Igreja Católica viria no entanto a ser também confirmada por elementos próximos da hierarquia católica. Os nossos contactos afirmaram, por outro lado, que a antipatia do líder da 'Aliança Democrática' Sá Carneiro pela figura de D. António Ribeiro já não é de agora, mas que se agravou desde que é Primeiro-Ministro.»

Mas o Governo, reunido ontem em plenário extraordinário, decidiu incumbir Freitas do Amaral (cujas relações com a Igreja são bem diferentes das de Sá Carneiro), e não o próprio Primeiro-Ministro, de se encontrar, ao fim da tarde, com o Cardeal Patriarca.

E emitiu obviamente um comunicado, posição que o Patriarcado não assumiu, tendo apenas o padre Ribeiro dos Reis, secretário do Patriarcado para a Comunicação Social afirmado à ANOP que o Patriarcado «está à margem» de eventuais pressões. «Não damos importância a essas notícias que, para nós, são um problema secundário.» Esta é a única posição até hoje conhecida do Patriarcado. Bem diferente é a posição do Governo que «desmente por forma categórica as notícias postas a correr por certa Imprensa da oposição socialista e comunista sobre eventuais pressões governamentais relativas a um alegado propósito de substituição de Sua Eminência o senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, figura ilustre da Igreja que merece ao Governo maior respeito. O Governo nunca fez, nem faz, nenhuma proposta ou sugestão de substituição de qualquer prelado.»

Das duas posições há a reconhecer nas palavras de Ribeiro dos Reis quando considera «um problema secundário» a gravidade das notícias veiculadas, que o Patriarcado se sente capaz de resistir a qualquer capricho político do actual poder, tome a forma que ele tomar.

Mas também a Nunciatura Apostólica desmente «categoricamente» as informações afirmando «que ninguém exerceu pressões de qualquer tipo junto do senhor Núncio Apostólico ou da Santa Sé para a substituição do senhor D. António Ribeiro, Patriarca de Lisboa».

Morreu Bernardo Santareno

Bernardo Santareno, escritor, 56 anos de idade, faleceu às zero horas de hoje, no Hospital de Santa Cruz, onde se encontrava internado há três semanas. O autor de «A Promessa» não resistiu assim a uma série de intervenções cirúrgicas, motivadas por hemorragias digestivas e por problemas renais. Membro da Assembleia Municipal de Lisboa, como representante do MDP/CDE, a cuja Comissão Nacional pertencia, Bernardo Santareno, pseudónimo literário de António Martinho do Rosário, nasceu em Santarém a 19 de Novembro de 1924. Sobre a morte de Bernardo Santareno, disse Luís Francisco Rebelo presidente da Sociedade Portuguesa de Autores (SPA): «O teatro português perdeu um dos maiores dramaturgos da sua história. O povo português perdeu um dos seus grandes amigos. A causa da democracia perdeu um dos seus combatentes da primeira fila.» O corpo de Bernardo Santareno encontra-se em câmara ardente na Basílica da Estrela, de onde o funeral sairá amanhã, a hora a designar, para o Talhão dos Artistas, no cemitério dos Prazeres.

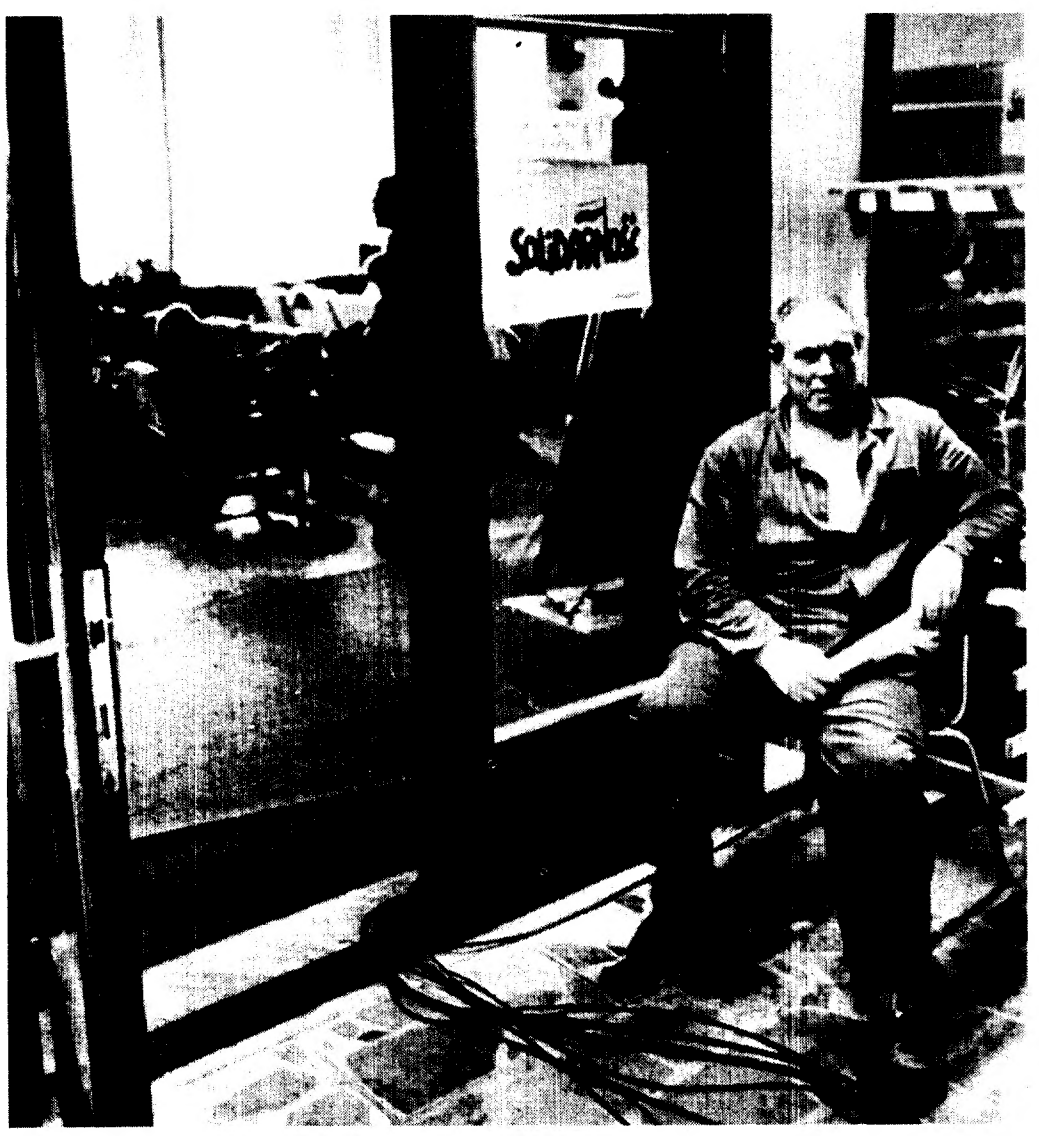
Pág. 19

Crise desbloqueada?

Governo polaco aceita sindicatos autónomos

Os dois acordos assinados esta manhã entre as comissões negociadoras governamentais e as delegações dos grevistas de Gdansk e Szczecin, podem marcar o ponto final da grave crise que desde há quase dois meses tem atingido a Polónia. Os acordos parece serem o resultado de mútuas consessões da parte dos grevistas e do Governo, que definiram uma piataforma comum, no que diz respeito à constituição de sindicatos independentes da actual estrutura sindical, e ao reconhecimento do direito à greve em certas condições. Na cidade de Szczecin já esta manhã se fizeram sentir as consequências dos acordos, divulgados pela rádio local, tendo os operários do porto e dos transportes colectivos voltado ao trabalho. Em Gdansk, onde as negociações só terminaram cerca das onze horas, ainda não se conhecem as reacções dos grevistas. O Comité Central do POUP deverá reunir-se esta tarde e decidir sobre a ratificação dos dois documentos assinados pelos representantes do governo.

Pág. 16



Na telefoto UPI/ANOP/«DL» um operário dos estaleiros de Gdnask aguardava esta manhã o recomeço da última sessão das negociações, junto à entrada da sala onde estas têm decorrido

EXISTIMOS
para resolver o seu problema da aquisição de um televisor a
CÔRES
80$00
TIRAM-LHE ESSA PREO CUPACAO E MUITAS MAIS
CONSULTE-NOS
NEWCOLOR
NOVACOR
AV. [illegible] 60
tel. 682128

ANDARES
VENDEM-SE
Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de Sta. Iria (passe social) bons preços. trata LUCAMO — Soc. Construções, Lda. D. Estefânia 157 r/c dto. 1000 Lisboa — Tel. 57 80 33

ANDARES
VENDEM-SE
2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilaria de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata LUCAMO, Soc. Construções, Lda. Rua D. Estefânia, 157 — r/c Dto. 1000 Lisboa Tel. 57 80 33.

NAS SUAS FÉRIAS PODE COMPRAR O
DL
ALGARVE
• SAGRES – Cervejaria Pinheiro Bar
• LAGOS – Quiosque José L. Glória
Tab. Rosi
Tab. Natal
• PORTIMÃO – Casa Inglesa
Portimonense Sport Club
Quiosque Kalunga
• PRAIA DA ROCHA – Tab. do Hotel da Rocha
Tab. Branco e Cruz
Quiosque 3 Bolas
• ALBUFEIRA – António dos Santos Labisa
Quiosque Jardim 3 Bolas
• ALCANTARILHA – Café Alcantarilha
• ARMAÇÃO DE PÊRA – Tab. Hélder
Quiosque 3 Bolas
• QUARTEIRA – Tab. «O Astro»
José Vieira Martins
Quiosque 3 Bolas
• FARO – Quiosque Farense
Quiosque Popular
Quiosque S. Luís
Quiosque Chave do Estádio
João M. Coelho Viegas
Quiosque 5 Outubro
• OLHÃO – Quiosque Avenida
Tab. Moderna
Quiosque Valério
Quiosque Duque
• FUZETA – Tab. Andrade
• TAVIRA – Quiosque Calhambeque
José Maria dos Santos
• CABANAS – Tab. Central
• MANTA ROTA – «A Proa»
• MONTE GORDO – Beiral das Andorinhas
Caseiro de Monte Gordo
Barbearia José A. Rodrigues
• V. R. S. ANTÓNIO – Café Cabo Verde
Herd.º Henrique Dias Guerreiro
Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 12$50 por exemplar
Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correio
Remete para Diário de Lisboa – Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

TRIBUNA LIVRE

Maria Júlia Guarda Ribeiro

12.º Ano — as primeiras falhas

É do conhecimento geral que no próximo ano lectivo (1980-81) vai funcionar o 12.º Ano de Escolaridade, em substituição do Ano Propedêutico. Tal foi determinado pelo Decreto-Lei n.º 240/80 de 19 de Julho, que dispõe no seu artigo 1.º que o 12.º ano «passa a constituir o ano terminal dos cursos complementares do Ensino Secundário».

Também a Portaria n.º 420/80 do mesmo dia, no capítulo I (Via de Ensino – Acesso ao Ensino Superior) estabelece a organização de 5 cursos nesta via do 12.º ano. As alíneas do artigo 8.º desta Portaria dizem-nos que:

a) A disciplina base é de inscrição obrigatória;

b) É garantida a frequência da disciplina de escolha individual;

c) Quando possível, deve ser priorizado o desejo de frequência de 3 outras disciplinas, sendo garantida a frequência de uma delas, de acordo com o n.º de inscrições e as possibilidades reais da escola».

Até aqui, tudo parece correcto. Porém surge uma circular conjunta da Direcção-Geral do Ensino Secundário e da Direcção-Geral do Equipamento Escolar que, no seu ponto 3, sobre a organização de Turmas do 12.º ano, (Via de Ensino) determina que as turmas só poderão funcionar com um mínimo de 20 (vinte!) alunos.

E daqui? Tomemos um exemplo concreto: na Escola Francisco Rodrigues Lobo (antigo Liceu) de Leiria, inscreveram-se no Curso Diurno do 12.º ano, **em Alemão, 7 alunos,** que haviam no 10.º e 11.º anos frequentado Alemão com aproveitamento e desejam continuar na Universidade «Estudos Alemães».

Sendo assim, inscreveram-se na disciplina base obrigatória: Literatura Portuguesa; inscreveram-se depois em Inglês, como disciplina de escolha individual, dado que o Inglês surgiu na sua vida de estudantes como 1.ª língua estrangeira, e por último inscreveram-se em Alemão. (Houve, no entanto, dois alunos que se inscreveram em Alemão, como disciplina de escolha individual).

A frequência da disciplina de escolha individual é garantida pelo Decreto-Lei 240/80, pela Portaria n.º 420/80, no citado artigo 8.º, alínea b), mas negada pela referida circular conjunta da D.G. E.S. e D.G.E.E. Será que neste País uma circular pode contrariar um Dec.-Lei e uma Portaria?

Que vai suceder aos 7 alunos que estudaram Alemão no 10.º e 11.º anos e desejam continuar na Faculdade o estudo desta língua? Será que terão de renunciar ao estudo desta disciplina? Perder-se-ão eventualmente bons alunos de Alemão? Ou terão de se transferir para os grandes centros (Coimbra ou Lisboa) se quiserem continuar a aprendizagem da língia e cultura alemãs? Neste caso serão os pais que terão de arcar com um enorme acréscimo de despesa pois, sendo os alunos de aldeias circundantes de Leiria, serão obrigados a ir residir para Lisboa ou Coimbra.

Não será antes mais um meio de mal seleccionar? E com os trabalhadores-estudantes inscritos no 12.º ano Nocturno no Liceu de Leiria, sucede precisamente o mesmo, pois são também 7 os alunos inscritos em Alemão.

E os 7 alunos do Curso Diurno não poderão juntar-se aos 7 do Curso Nocturno, porque estes são trabalhadores durante o dia e aqueles são de povoações vizinhas que, à noite, não dispõem de meios de transporte.

Claro que o MEC pode argumentar que todos os alunos podem ingressar na Faculdade com apenas dois anos de Alemão. E nós perguntamos: estarão estes alunos com dois anos de aprendizagem de Alemão e um ano de interrupção em igualdade de circunstâncias com os outros dos grandes centros que vão ter três anos de Alemão sem qualquer interrupção? É óbvio que não.

E, para terminar, só mais uma pequena achega: sendo o 12.º ano o completamento do ciclo terminal do ensino secundário, não se entende que a sua frequência seja determinada a um certo número de alunos por disciplina, pois tal não acontece por exemplo no 11.º ano, cujas turmas funciona com o número de alunos que tenham transitado do 10.º para o 11.º, sejam eles três, quatro, dez ou vinte.

E isto que acaba de ficar exposto não acontece só com a disciplina de Alemão. Debrucei-me apenas sobre este caso, porque sou professora de Alemão, mas tudo isto diz respeito a todos nós: alunos, pais, professores e demais cidadãos do País.

Leiria, 26 de Agosto de 1980

Comunicação Social

Cordeiro Pereira no gabinete de Carneiro

O jornalista João Cordeiro Pereira toma posse segunda-feira do cargo de assessor do Primeiro-Ministro para a Informação.

João Cordeiro Pereira, 37 anos, é sub-chefe de redacção de «O Dia», principal redactor do «Povo Livre», órgão oficial do PSD, membro da comissão concelhia do PSD de Cascais e professor na Universidade Nova de Lisboa.

Cordeiro Pereira substitui Duarte Figueiredo, nomeado director de informação da RTP.

Fim da greve

"Times" saiu hoje

LONDRES, 30 – O 60711.º número do «Times» apareceu nas bancas hoje de manhã, após uma semana de ausência devido a uma greve duma parte dos seus jornalistas.

O diário independente publica na primeira página um artigo historiando o conflito e recordando que os 280 jornalistas filiados na «NUJ» (National Union of Journalists) aceitaram as novas propostas salariais da direcção (27 por cento de aumento por um período de 18 meses).

Por outro lado, num editorial excepcionalmente longo intitulado «Como matar um jornal», o «Times» não poupa críticas aos grevistas, aos quais reprova o facto de terem escolhido a lealdade para com a NUJ em vez de se manterem fiéis antes de tudo o mais para com o jornal. Nestas condições, interroga-se o editorialista, «como podem esperar dos leitores e do proprietário (o grupo canadiano «Thomson») que se mantenham leais em relação ao jornal?».

Ditadores não gostam de jornalistas

Informar é a profissão mais perigosa na América Latina

Um extenso artigo nas páginas centrais publicado pelo periódico madrileno «Diario 16», afirma que a profissão mais perigosa que se pode exercer hoje na América Latina é a de jornalista.

O artigo, parte na primeira página, sob o título «Ditadores contra a Imprensa» é ilustrado com as fotografias de diversos profissionais da Informação que foram vítimas de represálias na América Latina, e com um desenho alegórico no qual aparecem os rostos de Augusto Pinochet, Jorge Videla e Luís Garcia Meza, como os mais ferozes inimigos da liberdade de Informação.

O diário espanhol recolhe os acordos da Federação Latino-Americana de Jornalistas –FELAP – que realizou já um protesto simbólico através de uma paralisação de cinco minutos de silêncio em todas as redacçãoes latino-americanas em memória de três jornalistas mexicanos assassinados em El Salvador.

Depois de citar numerosos casos de perseguição à Imprensa, como o sequestro no Chile do director dos Serviços Informativos da Rádio chilena, Guillermo Hormazabal, a morte em consequência das torturas do jovem jornalista José Eduardo Jara, também no Chile, os trinta meses de prisão e a posterior expulsão do país do ex-director da «La OPinion», de Buenos Aires, Jacobo Timerman, a detenção do vice-presidente da FELAP na Bolívia, Oscar Penafranco, etc., a reportagem denuncia que há uma campanha organizada para dominar os meios de Informação nos países submetidos a regimes totalitários.

Indica-se, na base de antecedentes e dados, que os países mais perigosos para os jornalistas são, neste momento, El Salvador, Chile, Bolívia, Argentina, Guatemala e Uruguai.

Cita-se no periódico uma afirmação do jornalista argentino Jacobo Timerman, que afirmou que «a Imprensa pode fazer mais pela luta dos direitos humanos do que o Papa, e que as Nações Unidas ou que a Amnistia Internacional». E é por isso precisamente que os ditadores perseguem tão duramente os jornalistas.

«À margem dos profissionais assassinados, encarcerados e torturados em diversos países da América Latina – diz o diário espanhol – são vários milhares os que tiveram de exilar-se, muitos deles em embaixadas.

E no entanto, hoje, sete anos depois do golpe militar de Pinochet no Chile, há várias centenas de jornalistas aos quais impedem de regressar ao seu país, pois consideram-nos 'perigosos para a segurança do Estado' e a vários deles foi-lhes retirada a nacionalidade.»

O «Diario 16» afirma que apesar de tudo, os jornalistas são em certa medida privilegiados, porque os Governos temem prejudicá-los perante o clamor internacional que surge em sua defesa.

Todavia, apesar desta realidade, as ditaduras latino-americanas como as de Videla, Pinochet, Garci Meza e outras, preferem correr o risco dos protestos que contra si são feitos eliminando os jornalistas imparciais.

Conta o diário que uma das primeiras preocupações de Pinochet, quando desferiu o golpe de Estado em 11 de Setembro de 1973, segundo revela o próprio ditador no seu livro «O Dia Decisivo», foi a operação para silenciar as emissoras de rádio democráticas.

O mesmo fez Garcia Meza na Bolívia, pois antes inclusivamente de terem conseguido que a presidente Lídia Gueiler assinasse a sua demissão, os militares já haviam ocupado os estúdios da rádio católica «Fides».

O diário madrileno destaca também que os ditadores não são partidários de que se façam julgamentos aos jornalistas, pois temem que saiam à luz assuntos que preferem manter ocultos.

E o caso dos bolivianos, que detiveram a correspondente em La Paz do diário «Financial Times», Mary Helen Spooner. Contudo não a submeteram a julgamento, pois poderiam ventilar-se em público as provas que a jornalista possui sobre as vinculações dos militares golpistas com o contrabando de drogas.

«A profissão de informador – conclui 'Diário 16' – se não é a mais antiga, é certamente a mais perigosa nos regimes totalitários da América Latina.»

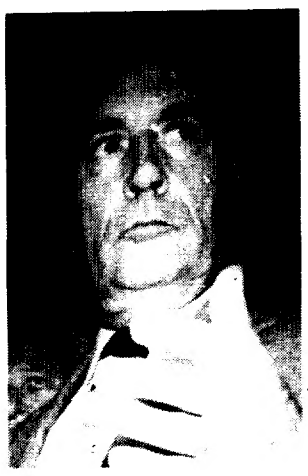
SJ contacta organizações internacionais

O Sindicato dos Jornalistas está a estabelecer contactos com organizações de jornalistas de outros países numa acção de informação sobre a situação existente no sector público da Comunicação Social em Portugal.

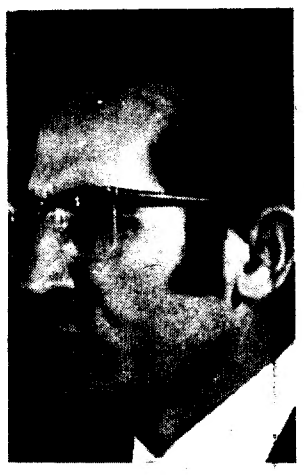
Os contactos têm sido feitos com organizações dos Estados Unidos da Europa e inscrevem-se nas trocas de informações e solidariedade previstas com organizações sindicatos de jornalistas a nível internacional.

ponto a ponto

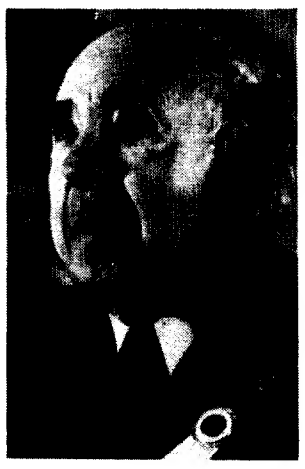
Cavaco e Silva reconheceu ontem que o seu Governo não conseguiu controlar os défices do orçamento corrente. O titular das Finanças falava na posse do novo director-geral do Tribunal de Contas, Carlos Moreno. Para Cavaco e Silva o não controlo daqueles défices tem representado um obstáculo ao crescimento económico e favorecido o processo inflacionista. Como é normal, o ministro acusou Governos anteriores de serem os responsáveis por esta situação...



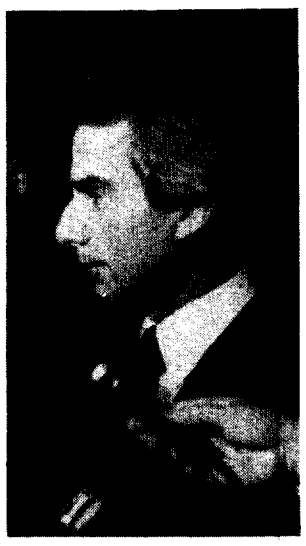
François Mitterrand estará em Portugal em plena campanha eleitoral. É no dia 20 de Setembro, no Algarve. Motivo: participar numa reunião de dirigentes da Internacional Socialista. Com Mitterrand estarão, além de Mário Soares, Felipe Gonzalez, Bettino Craxi, Andreas Papandreou e Bruno Kreisky. Desconhece-se se, na mesma ocasião, participarão em quaisquer iniciativas promovidas pelo PS.



No âmbito dos seus contactos normais com dirigentes dos novos Estados africanos, o Presidente da República, **Ramalho Eanes**, recebeu esta manhã, em Belém, o comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros da República da Guiné-Bissau, Vítor Maria Saúde. Este dirigente guineense tem estado empenhado numa missão diplomática junto de diversos países no sentido de esclarecer o actual diferendo Bissau-Conacri.



António Macedo, acompanhado de António Arnaut, regressa hoje de uma visita à Roménia onde assistiram às comemorações do Dia da Libertação e se avistaram com o presidente Nicolau Ceaucescu. Macedo é presidente do PS e Arnaud membro da sua Comissão Directiva.



Sá Carneiro discursa amanhã às massas, em Rio Maior. Trata-se da já anunciada visita de propaganda eleitoral, mas um comunicado da Presidência do Conselho faz uma correcção à propaganda que, sobre o assunto, a própria AD tomou a iniciativa de promover: não serão sete, mas apenas três os ministros que acompanharão Sá Carneiro.

Política de Comunicação (2)

Os novos media e o desenvolvimento (que falta)

José Manuel Nunes

No artigo anterior referimo-nos a uma das consequências do jogo perigoso da AD no sector da Comunicação: a periferização de Portugal no domínio das novas tecnologias de comunicação, as novas fronteiras do desenvolvimento. Abandonado totalmente qualquer esforço no sentido de manter o nosso país a par das aplicações, a AD medievaliza-nos quase irremediavelmente em relação à tão mitificada Europa comunitária.

Contudo, não deixaríamos este tema sem algumas observações respeitantes ao impacto dos novos media da sociedade e sem os enquadrarmos numa globalidade sociocultural específica.

A entrada na sociedade Telemática pressupõe um cenário sociocultural determinado, para além de através do seu próprio impacto introduzir modificações substanciais nos padrões de vida habituais do cidadão.

A Telemática transforma os actuais media em mais que extensores sensoriais, para voltar à terminologia MacLuhaniana. No dizer de R. Wangermée e H. Loetsch, o «aprés television», os novos media, são um utensílio que revoluciona o quotidiano, pois é ultrapassado o carácter unilateral dos media electrónicos para se criar uma relação bilateral, de diálogo não apenas no sentido de um fee-back entre comunicador e recpetor, mas de diálogo entre o indivíduo e a memória, a capacidade, o conhecimento e a «inteligência» da máquina.

Quando falamos de «Bildschirmtext», de televisão com estereofonia ou cabo de fibra óptica não nos esquecemos das alterações que se vão registar nas já desiguais relações entre países industrializados e países pobres ou até mesmo na modificação das relações que se gerarão entre cidadãos do mesmo Estado. Um novo media, em primeiro lugar, vulgariza-se sempre mais rapidamente que o anterior, afectando sempre pela negativa o conjunto de media anteriores. Foi assim desde 1850 com o aparecimento da Imprensa de massas, foi assim no limiar do sec. XX com o filme, nos anos vinte com a Rádio, nos anos 40 com a Televisão, será assim com os novos media de que temos vindo a falar. Ou seja, o atraso de Portugal será negativamente multiplicado cada ano que passa.

Em segundo lugar, a vulgarização de um novo media indicia não apenas uma necessidade individual de comunicação, mas uma necessidade social, global, apenas parcialmente satisfeita com a ajuda dos meios de massa. Esta questão não está desligada do desenvolvimento das sociedades industriais, já que existe uma interdependência entre os media e a sociade industrial que se pode resumir a três factores, segundo Renckstorf: o primeiro, as condições **objectivas** das comunicações de massa, a posse de equipamento; o segundo, o aspecto **subjectivo** do processo de comunicação de massas, a utilização e benefício pelo espectador, ouvinte ou leitor; o terceiro e em certo sentido o resultado dos dois primeiros factores, o alcance atingido pelo conjunto dos media disponíveis.

Aplicando este raciocício a Portugal, teremps então que a nossa paisagem medial está longe de ser propícia aos novos media, por questões estruturais e culturais conhecidas.

Dando um exemplo mais claro, diremos que não faz sentido a um cidadão de Castelo Branco dispor de um televisor e um telefone ligado a um banco de dados e informar-se do estado de circulação nas auto-estradas que o ligam a Sevilha e dos quartos disponíveis nos hotéis durante o próximo fim-de-semana.

Esse hipotético cidadão se tiver telefone e televisor, o que é provável, não tem nem auto-estrada nem planeia uma deslocação a Sevilha, isto para o caso de ter automóvel e entre outras coisas o equipamento que o liga ao «Bildeschirmtext», um descodificador, um controlo remoto, um Modem (moduladordesmodulador). Não é necessário pôr mais na carta, para não complicar. É, contudo preciso dizer que talvez todas estas condições sejam preenchidas hoje por um pacato cidadão de Munique que deseje deslocar-se no fim-de-semana a Innsbruck. Dirão que estamos a colocar situações em extremos ilógicos. Bom, estas «extremidades» serão materializadas em cinco anos, embora seja hoje possível, em casos limitados, planear o tal fim-de-semana através do telefone e do televisor, com reservas de hotel incluídas e mesa marcada num restaurante típico.

Naturalmente que estas alterações profundas causadas pelo impacto dos novos media deixarão para trás mesmo alguns cidadãos da tal Europa comunitária. O grau de sofisticação do acesso e utilização desses media marginalizarão por exemplo as gerações mais velhas que não dominarão as duas dezenas de teclas dos novos aparelhos. Não basta dizer que os tais novos media são resultado da necessidade de expansão da Indústria, da procura de novos mercados, da reconversão de equipamentos em universos saturados ou da exploração comercial de novas tecnologias. E necessário encarar a realidade: uma assinatura a mais no Tratado de Roma exige um Governo que compreenda que a Comunicação é um factor de desenvolvimento, de integração social e de socialização e não apenas o exercício do Poder a que a re-

Continua na pág. 6

Uma candidatura do «regime democrático»

A candidatura do general Ramalho Eanes a um segundo mandato presidencial já não é uma suspeita de quantos a temeram, uma acusação de quantos a quiseram neutralizar, uma hipótese a considerar entre várias hipóteses para animar as especulações de «políticos». Não é arriscado afirmar que, salvo circunstância imprevisível, o general Ramalho Eanes fará declaração pública da sua decisão. E esta, não vindo surpreender a opinião pública, não constituindo novidade para a «classe política», cria uma situação de facto: será, tendo em conta a reeleição de António Ramalho Eanes, que os cidadãos deste «País em mudança» – a expressão poderá voltar a ter significado político e social – vão votar no dia 5 de Outubro, nas «eleições legislativas».

A campanha das presidenciais – e mais uma vez a «direita» se definiu como «ininteligência política» – vai desenrolar-se com algum pitoresco, e, possivelmente, até com alguma violência, mas sem esperança democrática para a AD. O general Soares Carneiro apoiado, à partida, pela máquina da AD, leva vantagem aos candidatos naturais da «direita» e do «centro»: um Pires Veloso, um Galvão de Melo. Mas estes, não nos iludamos, representam – se não forem compelidos a desistir – pólos de fixação de um eleitorado que poderia dar os seus votos a um candidato menos ostensivamente representativo do «24 de Abril». A escolha do general Soares Carneiro foi tão infeliz, tão comprometedora, que não falta por aí quem formule a hipótese suspicaz de que a «direita» aposta em Eanes. Porque – expliquemo-nos – desde que Eanes aceita candidatar-se, a candidatura do general Soares Carneiro está condenada a um insucesso político.

A «Aliança Democrática» tudo tentou: as manobras de aproximação e de cerco, as pressões dissuasórias, as insinuações de diverso calibre e gosto, e até conseguiu veicular, no campo democrático e em áreas socialistas, o apelo ao «civilismo republicano».

Das soluções «civilistas», algumas eram, obviamente, soluções destinadas a não reunirem um apoio unânime, ou fortemente maioritário, das forças democráticas e antifascistas, políticas e sindicais. Eram soluções que viriam a estabilizar o «statu quo» político: a «tripolarização» das forças fundamentais com grupusculizações marginais (de «direita» e de «esquerda»).

As soluções «civilistas», por outro lado, apresentavam-se como afirmações partidárias, promoções partidárias, ou, o que era mais desmobilizador face a uma aliança eleitoral da «direita», como afirmações de irredutibilidade partidária. Não se fizera a prévia promoção de um civil a «candidato nacional» das forças democráticas. Para candidato à Presidência da República, salvo casos excepcionalíssimos e circunstâncias excepcionalmente favoráveis, dificilmente poderá obter um consenso genérico um dirigente partidário. E não é de admitir que essa candidatura possa aparecer de súbito, por decisão sectorial, interna, partidária, sem preparação, sem negociação.

As forças democráticas não prepararam uma **candidatura civil**. E não poderemos deixar de relacionar essa imprevidência política com a persistência, mesmo em meios políticos «socialistas» e «sociais-democratas», da mitologia do «bloco central» e de preconceitos «interclassistas» que são as máscaras civilizadas de um conservantismo inconfessado. No fundo, a repugnância pelo «regime de 24 de Abril» vem acompanhada por uma saudade terna dor doces tempos de «antigamente», deles se mantêm usos e costumes, deles se conservam ligações e servidões. Compreende-se que é impossível «regressar» sem uma comoção profundíssima, mas no **horizonte do futuro**, discretamente, colocam-se **valores do passado**. Vive-se em plena contradição. E as eleições presidenciais reflectem essa contradição.

Como bem definiu Mário Soares, o general Ramalho Eanes não é o candidato dos democratas, é o **candidato do regime**.

A afirmação do secretário-geral do Partido Socialista não compromete o conjunto das forças democráticas, mas não poderá deixar de ser tida em conta. Mais do que a procissão a Belém de partidos maiores e menores, projectos de partido e de individualidades, afigura-se significativo o movimento de opinião pública que consagra a candidatura do general Ramalho Eanes como uma solução nacional para a defesa do regime, para a garantia da continuidade do avanço político-social iniciado em 25 de Abril de 1974. A candidatura do general Ramalho Eanes apresenta-se como uma solução democrática, de pluralismo político, de paz civil.

Era Eanes o nosso candidato? – A pergunta é já extemporânea. Não deixaremos de dizer, porém, que a institucionalização da Democracia aconselharia uma desdramatização da vida pública. A presença militar nas alavancas do **poder civil** não é conveniente. Mas não é conveniente, nesta fase da vida nacional, desconhecer que nas Forças Armadas existem potencialidades para a defesa da Democracia de Abril.

Por outro lado, é exactamente por ter atingido, por mérito operacional e por um circunstancialismo de natureza política, a chefia das Forças Armadas, que o general António Ramalho Eanes dá a garantia de poder representar o espírito de Abril e de ser o garante de que se cumprirão o voto popular e a decisão revolucionária de fazer um «País novo». Ramalho Eanes é o candidato da institucionalização democrática, não é o candidato do «regresso a 24 de Abril».

E as **eleições presidenciais** poderão – se as forças democráticas, políticas e sindicais, nisso se empenharem – desencadear uma nova dinâmica política, promover um renovado impulso mobilizador de energias populares.

Não é a Revolução que vem na bagagem de Ramalho Eanes, mas é o respeito por uma Constituição que deverá ser adaptada à etapa actual da institucionalização democrática, sem prejuízo do projecto social que contém. O 25 de Abril concretizou-se, como projecto revolucionário de transformação da sociedade portuguesa, na Constituição da República. O candidato Eanes mostrou que sabia respeitar a Constituição. Com todos os seus humanos (e militares) defeitos, ganhou a confiança dos seus concidadãos para a missão histórica de defender Abril.

A escassas semanas das eleições

Conselho de Ministros eleva salário mínimo nacional

A escassas semanas das eleições, o Conselho de Ministros deliberou ontem elevar o salário mínimo nacional de 7500 para nove mil escudos na indústria e nos serviços.

Este aumento vigorará a partir de 1 de Outubro e foi feito «sem prejuízo do aprofundamento dos estudos sobre a matéria, em particular no que se refere a valores para os restantes sectores de actividade, necessariamente em relação com o montante agora fixado», segundo o comunicado divulgado.

Foi também deliberado aumentar em seiscentos escudos (para 2400 escudos) as pensões de velhice, sobrevivência e invalidez dos rurais, a partir da mesma data.

A partir de 1 de Dezembro serão elevadas para 4500 escudos as pensões mínimas do regime geral de Previdência, que estavam em 3600, e para 2200 a pensão social, mas esta a partir de 1 de Outubro.

Estes aumentos são justificados no comunicado do Conselho de Ministros pela «evolução verificada na situação económica do País e pela boa resposta que se tem verificado na recuperação das dívidas à Previdência».

STAPE forneceu números definitivos:

Há 7 124 707 eleitores inscritos

Serão 7 124 707 os portugueses que no próximo dia 5 de Outubro vão eleger a nova Assembleia da República, com poderes constituintes, segundo os dados definitivos fornecidos ontem pelo STAPE.

Regista-se assim, conforme os números apresentados por aquele organismo oficial, responsável pela preparação técnica do acto eleitoral, um aumento de 3,3% em relação ao número total de recenseados para as últimas eleições de 2 de Dezembro.

Os círculos da emigração (que representam 2,44% do total de recenseados) são os que apresentam uma maior percentagem de aumento. Na Europa, o aumento é de 19% e fora da Europa é de 42%.

Nos círculos do continente e nos Açores e Madeira o aumento varia entre 3,9% (Braga) e 0,8% (Guarda).

Em Lisboa ultrapassou-se o milhão e meio de recenseados (mais 2,8% que em Dezembro último) e no Porto o aumento é de 3,1%.

Pela primeira vez em Portugal ultrapassou-se a barreira dos sete milhões de recenseados. A população portuguesa (incluindo emigrantes) é da ordem dos doze milhões de pessoas.

Antes do 25 de Abril, o número de recenseados raramente ultrapassou o milhão.

Convidada como perita em questões de desenvolvimento

Lurdes Pintasilgo vai à Holanda

Maria de Lurdes Pintasilgo vai na próxima semana à Holanda para participar num congresso internacional que se realiza em Amesterdão de segunda e sexta-feira.

Trata-se da única portuguesa que irá estar presente naquela reunião organizada pela CBEMO, organização católica de financiamento a projectos de desenvolvimento, designadamente do Terceiro Mundo. Convidada como perita em questões de desenvolvimento, a ex-primeira-ministra reunir-se-á com dezenas de bispos, padres e leigos da Europa, América Latina, África e Ásia.

Entretanto, esta noite, Maria de Lurdes Pintasilgo vai a Mação, Santarém, orientar um colóquio promovido por um grupo de cristãos socialistas sobre o tema «Desenvolvimento e Justiça Social».

Sem deixar de pensar na declaração política que irá apresentar publicamente na segunda semana de Setembro, a ex-embaixadora de Portugal na UNESCO tem já em agenda participar em três colóquios no Norte do País, em Vila Real, Matosinhos e Guimarães, após o seu regresso da Holanda.

Cacofonia anti-socialista em torno da Polónia

A propósito do artigo «Cacofonia anti-socialista em torno da Polónia», que publicámos na nossa edição de anteontem, páginas 12 e 13, escreve-nos o seu autor, Alvaro Mateus, o seguinte reparo:

«A solicitação do 'Diário de Lisboa' acedi em escrever um artigo sobre os acontecimentos na Polónia. O artigo estava apenas assinado com o meu nome, exprimindo pois uma opiniao meramente pessoal na base de dados disponiveis. Sendo embora militante do PCP e não membro do seu Comité Central como se disse, não posso deixar de lamentar que se tenha procurado ver nele uma qualquer posição partidária».

A Alvaro Mateus e aos leitores pedimos desculpa da imprecisão no que toca ao seu lugar no PCP. Álvaro Mateus foi efectivamente contactado a título pessoal pela Redacção do «Diário de Lisboa», que é também responsável pelo «editing» do texto (antetítulo, apresentação e subtítulos, neste caso), e não pretendemos que o seu texto fosse entendido como representativo de uma posição oficial do seu partido a respeito dos acontecimentos na Polónia.

Reacções do público leitor têm-nos, aliás, mostrado que não há lugar para tal confusão: tratava-se, de facto, de um texto assinado pelo seu autor e não pelo Partido a que pertence.

Muitas iniciativas da APU neste fim-de-semana

No decurso da Festa de S. Bartolomeu, na Charneca do Lumiar, Octávio Pato estará hoje presente, às 21.30, no Pavilhão do PCP, para um encontro com a população local. Hoje também, às 18 horas, aquele membro do Comité Central do PCP participa num comício integrado na «Festa da Unidade», em S. Domingos de Rana (Quinta das Encostas).

Entretanto, sob o lema «A maré vai vencer, Abril vai vencer» decorre amanhã, por iniciativa do Comité Local de Lisboa, do PCP, mais um passeio APU no Tejo, ao longo das praias da Costa do Sol, com partida do Terreiro do Paço às 14 e regresso às 18 horas.

Os bilhetes (50$00 por pessoa, sendo grátis a entrada para crianças até 12 anos) poderão ser adquiridos nos Centros de Trabalho do PCP ou no local de embarque.

Na SFUCO (Sociedade Filarmónica União Olivalense) efectua-se hoje, às 21.30, um espectáculo de variedades subordinado ao tema «Lisboa Sempre Abril», sendo representada a peça «Um povo amigo de lutar». Canto livre no final. A organização é do Secretariado do PCP do Sector Sul dos Olivais.

Noite de Fado na Praça da Figueira

Entre as iniciativas que a APU levará a efeito neste fim-de-semana, destaca-se, hoje à noite, na Praça da Figueira, a Noite de Fado, com a participação de Esmeralda Amoedo, Natércia de Aguiar, Manuel Maia, José Manuel Osório e Fado de Abril.

Henriqueta Maia e Rogério Paulo dirão poemas e haverá uma intervenção política a cargo de Silva Graça.

Hoje, ainda, nos Mercados de Chão de Loureiro, Forno do Tijolo, Rato, Santa Clara, Olivais-Sul, Alcântara, Benfica e Arroios, candidatos da APU às eleições de Outubro manterão contacto directo com as populações.

Estes contactos directos com as populações iniciaram-se na quinta-feira, com a presença dos candidatos em bancas instaladas no Poço do Bispo, Rossio, Calvário e Sete Rios, e prosseguem no domingo, nas praias do distrito de Lisboa.

Hoje, às 15 horas, haverá uma visita ao Parque de Campismo de Oeiras (com Silva Graça).

LIVRO IMPORTANTE PARA COMPREENDER A ACTUAL SITUAÇÃO NA POLÓNIA

DOCUMENTO
Quando o pensamento de esquerda se ocupa das questões dos países de leste sem tabus, a propaganda anticomunista perde o seu objectivo

DISTRIBUIÇAO EDP

RJ A REGRA DO JOGO

R. Sousa Martins, 5-2.º Dto.
1000 LISBOA

Envie-me à cobrança — Exemplar (es) do livro documentos sobre a repressão e a luta dos operários na Polónia, no valor de 100$00

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

Maia

APRESENTA:

Preços de Saldo SIM

Monos NÃO

Rua do Carmo, 45
Av. de Roma, 17-A
R. Almeida e Sousa, 20-A

R. Frederico Arouca, 45 – Cascais
Av. 25 Abril, 48 – Almada

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

Eanes aceita recandidatar-se na segunda-feira

Quando na manhã da próxima segunda-feira um grupo de 20 personalidades com grande prestígio na sociedade portuguesa apresentarem a Eanes um documento confirmando-lhe o seu apoio e a necessidade de se recandidatar como «um imperativo nacional» em defesa do regime democrático, está lançado definitivamente na sua recandidatura o actual presidente da República. O convite a Eanes será feito, entre outros, por Henrique de Barros, Mário Soares, Salgado Zenha, Vítor Constâncio, Azeredo Perdigão, Vasco da Gama Fernandes, Ferrer Correia, Eduardo Correia, Isabel Magalhães Colaço, eng. Nobre da Costa e o conselheiro Vera Jardim.

Entretanto, continuam a ser divulgados mais apoios à recandidatura. Além da confirmação do apoio de Veiga Simão, deram a sua adesão nos últimos dias, Lloyd Braga, ministro de Educação do Governo de Nobre da Costa, e Abranches Ferrão. Em contacto com o «Expresso», o primeiro justificou a seu apoio. «Em primeiro lugar gostaria que ficasse claro que sou, e penso continuar a ser, politicamente um independente» – disse.

«Entendo, porém, que no presente momento político, e tendo em atenção o passado recente do nosso País, o general Ramalho Eanes é, de entre os potenciais candidatos à Presidência da República, aquele que dá maiores garantias».

Para o dr. Abranches Ferrão, o actual presidente da República tem demonstrado «uma grande seriedade política e uma compreensão dos deveres do cargo». Abranches Ferrão não vê «ninguém melhor. Tem cumprido rigorosamente a Constituição e não é um homem para faltar àquilo que promete».

O apoio a Eanes está a surgir das mais variados sectores políticos e sociais da vida portuguesa, admitindo-se que alguns gestores bancários venham a apoiar a recandidatura de Eanes.

UEDS em Belém

Com a ida de uma delegação da UEDS (Lopes Cardoso, António Vitorino e Ferreira Guedes) a Belém completou-se o ciclo das audiências com as forças políticas que o apoiam ou poderão vir a apoiar. Está neste caso a UEDS que só no primeiro fim-de-semana de Setembro tomará uma posição. Lopes Cardoso, declarou aos jornalistas, estar «satisfeito pelo facto de a audiência pedida pelo seu partido ter tido lugar». Considerou-a «importante para uma tomada de decisões» de forma a permitir «esclarecer ideias em torno de questões importantes».

Também membros das delegações do CES e da RAS, à saída de Belém manifestaram o seu apoio à recandidatura de Eanes. Carlos Araújo Ferreira (CES) disse que o apoio a Eanes é devido ao facto de «a sua recandidatura assegurar a derrota do candidato da AD, general Soares Carneiro, homem comprometido com o fascismo e o colonialismo e veiculador de um projecto claramente totalitário».

Aos poucos, vão-se abrindo algumas cortinas para a constituição do «staff» de Eanes para a campanha eleitoral. Surge com o maior relevo o nome do general Garcia dos Santos e, segundo o «Expresso», o de Amílcar Martins, antigo gestor da RDP, coordenador de um grupo de trabalho já a funcionar numas instalações na Estefânia.

Joaquim Letria tem sido apontado já por várias vezes como o responsável pelo departamento de Informação da campanha.

Azevedo Coutinho na ONU

"Perspectivas pouco encorajadoras para o desenvolvimento"

NOVA IORQUE, 30 – O secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros, Azevedo Coutinho, salientou nas Nações Unidas que as perspectivas de desenvolvimento para o próximo século são pouco encorajadoras se a comunidade internacional não «inverter as actuais tendências».

Falando na sexta-feira na sessão especial da Assembleia das Nações Unidas sobre problemas económicos, Azevedo Coutinho salientou que a comunidade internacional «terá de caminhar decididamente na via da cooperação para o desenvolvimento».

«Só uma reunião de esforços em que todos participemos, independentes das diferenças de Estado de desenvolvimento económico e social em que nos possamos encontrar ou de sistema político que nos possa reger, será susceptível de conduzir à verdadeira paz, no progresso e na solidariedade, a que a Humanidade aspira» – disse.

Apelando a todos os países participantes nesta sessão para que superem as divergências já manifestadas, o secretário de Estado português mostrou-se optimista quanto à adopção de uma nova estratégia de desenvolvimento para a presente década.

Eleições

FRS divulga linhas da campanha eleitoral

A Frente Republicana e Socialista preparou para a próxima campanha eleitoral nada mais nada menos do que 2500 iniciativas em que se incluem as deslocações dos principais líderes da Frente às várias regiões do País.

O gabinete de Informação da FRS garante que serão privilegiados os contactos «com o mundo laboral, jovens, terceira idade, deficientes, bairros urbanos e suburbanos mais pobres, em suma, os sectores onde mais se faz sentir a necessidade dos portugueses».

Parece ser preocupação da campanha da FRS evitar deslocações de grande número de quadros para cada comício nacional. A propaganda de cada distrito está a cargo dos respectivos candidatos, com ressalva para os principais dirigentes das formações da Frente, como Mário Soares, Sousa Franco, Lopes Cardoso, Vítor Constâncio, Jorge Sampaio, António Vitorino e Sérvulo Correia, que farão deslocações a nível nacional.

Mário Soares, ainda antes de arrancar oficialmente a campanha, vai à Madeira e aos Açores.

Na próxima terça-feira, a FRS dará uma conferência de Imprensa para anunciar as medidas económicas mais importantes da FRS que não propriamente um programa de Governo, abordando outras questões da actual situação política.

Como já noticiámos, o teor da conferência das medidas a anunciar aponta para áreas preferenciais no sector económico e social, com destaque para os impostos, a reforma fiscal, o problema da habitação, da saúde e do emprego.

Original nesta campanha é a iniciativa da FRS, com dedo de Soares Louro, de colocar na sede do PS ao Largo do Rato (Lisboa) uma série de 15 balões cativos a hélio, de três metros e meio de diâmetro, com a palavra «Frente» bem visível.

A 30 metros, do solo serão colocados quatro balões em Lisboa, três no Porto, dois no Algarve, e um em Beja, Aveiro, Coimbra e Setúbal.

Falta de honestidade do CDS da Guarda

O ex-deputado centrista Faria de Almeida, actualmente presidente da Câmara de Celorico da Beira, revela ter havido «falta de honestidade» na escolha dos candidatos do CDS pelo círculo da Guarda às próximas eleições legislativas. Assim, acusa o governador civil (agora demissionário por obrigatoriedade da lei) e presidente da Comissão Política Distrital da Guarda, Emílio Paulo Leitão, de ter permitido uma assembleia para a escolha de candidatos «ilegal, manipuladora e sem quorum». Aproveita ainda as declarações à ANOP para acusar os antigos delegados da DGD e do FAOJ na Guarda e o Parque Nacional da serra da Estrela «de sectorizar a distribuição de verbas». A sua posição contudo – faz questão em afirmá-lo – não significa uma «demarcação da linha política do CDS ou da AD».

FUP queixa-se a Pinto Balsemão

As listas da FUP que o MRPP tem impugnado em todos os círculos do País, foram definitivamente aceites em Bragança, Viana do Castelo e Vila Real. Quanto à participação no Porto está pendente de uma decisão prevista para segunda-feira.

Para lá desta luta, a FUP abriu outra frente: uma delegação sua constituída por Manuel Serra e Marinela Coelho avistou-se com Pinto Balsemão, adjunto do Primeiro-Ministro, o qual manifestou a «maior compreensão» após a exposição que lhe foi feita. Foi deixado um dossier contendo algumas peças referentes a este complicado processo, para ser entregue ao Governo, na pessoa do Primeiro-Ministro.

Seminário da AD

Os candidatos da AD às legislativas estão reunidos desde ontem num hotel da capital para debaterem a estratégia eleitoral a seguir. Estão previstas intervenções de Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Ribeiro Telles.

A comparação das sondagens encomendadas pela AD é um dos temas em análise.

António Capucho, comummente considerado o estratego da AD em termos eleitorais afirmou que este ano a campanha tem uma tónica nova em relação à das intercalares: o facto de a AD agora ser Governo. A AD vai voltar a insistir numa das suas ideias-força da anterior campanha – a «falta de alternativa coerente e estável». Segundo António Capucho, «a nossa coligação é a verdadeira, enquanto o PCP é a coligação dele próprio e o PS fez o mesmo, depois de ter dito que recusava tal processo».

Mais recenseados

O número de emigrantes recenseados para as eleições de cinco de Outubro aumentou 31,69 por cento em relação a dois de Dezembro. Os emigrantes votam nas legislativas em dois círculos (da «Europa» e o de «Fora da Europa») mas não nas presidenciais, e elegem quatro deputados.

Na «Europa» estão inscritos 70.401 emigrantes (mais 18,95 por cento do que no ano passado) e em «Fora da Europa», 103.801 (mais 42,02 por cento que a dois de Dezembro).

PSD das Caldas

A Comissão Política concelhia do PSD das Caldas reafirmou o seu apoio à candidatura de Soares Carneiro. Esta afirmação surge na sequência da visita do Presidente da República, no último domingo,, ao encerramento da Feira «Frutos 80». O PSD das Caldas apressa-se a afirmar que o Presidente da Câmara da cidade, militante do PSD não apoiará Eanes e afirma «não existir qualquer divisão» quanto a Soares Carneiro. Fontes partidárias locais, admitem, porém, que «militantes do PSD possam vir a apoiar a recandidatura de Eanes».

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DO SANEAMENTO BÁSICO

AVISO

«Concurso público para arrematação da empreitada de fornecimento e montagem do equipamento electromecânico das centrais elevatórias do sistema de abastecimento de água dos concelhos de Elvas (1.ª, 2.ª e 3.ª elevação).

Os prazos fixados para entrega e abertura das propostas do concurso em epígrafe são prorrogados respectivamente para 10 e 13 de Outubro próximo, às mesmas horas, mantendo-se os locais indicados no anúncio publicado no «Diário da República», 3.ª série, n.º 151, de 3 de Julho de 1980.

DIRECÇÃO-GERAL DO SANEAMENTO BÁSICO, em 25 de Agosto de 1980.

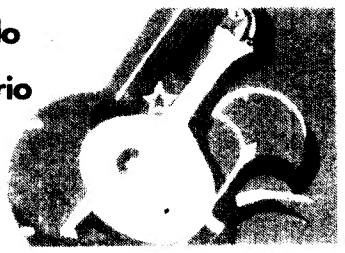
O DIRECTOR-GERAL
José Luís Abecasis

ABRIL VENCERÁ!

GRANDE NOITE DO FADO

FADO Fado de Abril

Esmeralda Amoedo
José Manuel Osório
Natércia Aguiar
Manuel Maia



POESIA por
Rogério Paulo Henriqueta Maia

Praça da Figueira
30 de Agosto 21 h.

POVO UNIDO

COMÍCIO-FESTA

Com a presença dos candidatos da APU à Assembleia da República pelo distrito de Setúbal e:

ÁLVARO CUNHAL
Secretário-geral do PCP

Sábado 30 de Agosto às 21.30 horas no Largo Gabriel Pedro em Almada.

Às 23 horas actuarão: *José Viana, Dora Leal, e os conjuntos Jorge Nascimento, «Eléctrico» e «Água Dura».*

Durante a tarde actuação do Grupo de Teatro de Campolide

Aurora Murteira (demitida por Álvaro Barreto) ao "DL"

"Não se pode punir ninguém sem lhe dar o direito de defesa"

«Fui demitida por factos ocorridos na minha ausência sem me ser permitido qualquer esclarecimento; a demissão, por outro lado, é uma punição e não se pode punir ninguém, sem, ao menos, lhe dar possibilidades de defesa» – disse a dra. Aurora Murteira, a propósito da sua demissão, com efeitos a partir de ontem, do cargo de directora do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Indústria.

A demissão foi publicada no «Diário da República», de ontem mas tinha já sido comunicada por «telex» para Cabo Verde, à interessada, tal como noticiámos na nossa última edição. As razões invocadas, por escrito, pelo ministro Álvaro Barreto assumem aspectos graves, quer porque não têm a ver com os factos em si mas com as interpretações que deles fizeram alguns comentaristas económicos, quer porque é ponto assente ter a demissão sido «imposta» pelo responsável da pasta das Finanças ao seu colega da Indústria, confirmando as clivagens existentes no seio do Governo e de que Álvaro Barreto é um ponto fraco.

Sendo casada com o prof. Mário Murteira, há a sensação de que isso contribuiu para a demissão. Por isso lhe perguntámos se a entendia como mais um saneamento político, dos muitos que o Governo da AD tem feito a pessoas de esquerda ou tidas como tal.

«Julgo que não é uma demissão política e por me chamar Aurora Murteira. Mas é uma demissão por razões políticas, que têm a ver com o clima gerado ultimamente e os acontecimentos que põem em dúvida a política económica que o Governo tem seguido. Esses acontecimentos e essas dúvidas contribuíram de certo para a demissão. Mas também estou convencida que os mesmos factos, a mesma frase escrita no Boletim de Conjuntura do MIE, talvez não provocassem a demissão se eu não me chamasse, efectivamente, Aurora Murteira.»

A história completa da demissão é elucidativa do modo de agir deste Governo. Vejamo-la em síntese.

"Não misturo convicções políticas com verdades técnicas. Mas fui punida por uma afirmação de carácter técnico que a minha consciência profissional não podia deixar de apoiar"

A partir do dia 6 de Agosto começou a ser dinfundido o boletim «Conjuntura Industrial» do Ministério da Indústria e Energia, contendo uma análise da conjuntura industrial aferida ao primeiro trimestre. Nele se dizia que «desde o IV trimestre de 79 se regista um abrandamento dos rítmos de crescimento da inflação (-21,8 % nos primeiros quatro meses) com os consequentes efeitos positivos na desaceleração da queda do salário real. Porém, esta contenção dos preços não tem sido acompanhada por medidas estruturais aí conducentes, sendo de admitir a sua não continuidade, especialmente tendo em conta condicionantes de ordem externa».

Até ao dia 12 ninguém mostrou qualquer discordância com o conteúdo do boletim, nem o ministro da Indústria, nem o próprio ministro das Finanças e Plano, Cavaco e Silva.

Mas nessa manhã, precedendo em algumas horas a divulgação do relatório da OCDE, o ministro das Finanças dava uma conferência de Imprensa triunfalista em que insistia, sobretudo, nos seus êxitos no combate à inflação.

E um nosso colega da tarde, acompanhando a notícia da conferência de Imprensa («Ministro das Finanças não admite aumento de inflação») publicava uma matéria desenvolvida sobre a conjuntura industrial, com um título (apoiado na afirmação que transcrevemos mas não a «traduzindo» com exactidão) «Contenção de preços não vai continuar». A contradição entre as duas posições fora também apontada durante a conferência de Imprensa e outros jornais lhe vieram a pegar, posteriormente, entre os quais o «DL». Aí Cavaco e Silva exigia a cabeça de Aurora Murteira.

A 14, Álvaro Barreto, embora com a consciência de estar a cometer uma injustiça – tal como ele próprio confessou a uma plateia de comensais, quando da assinatura do acordo com a General Motors – cedeu às pressões do ministro das Finanças demitindo Aurora Murteira por telex para Cabo Verde onde se encontrava em serviço.

Como não havia razões factuais para a demissão, o ministro da Indústria justificou-a escrevendo que «o relatório contém opiniões sobre política económica que permitem publicamente que se afirme ser a posição do Ministério da Indústria grave discordância com o resto do Governo».

O ministro Álvaro Barreto sentiu-se ainda na necessidade de explicar a sua posição, divulgando uma nota segundo a qual a distribuição do Relatório fora feita sem o seu «prévio conhecimento e sem ter sido precedido da menor troca de impressões».

Esta nota em vez de amenizar a posição do ministro perante a opinião pública, pois estava-se já na perspectiva da demissão de Aurora Murteira, mais a agravou pois dava a entender que, a haver essa «troca de impressões», podia ser alterada ou não divulgada a análise técnica do Gabinete de Estudos e Planeamento.

Só Nobre da Costa mostrou interesse pelo Boletim

Soubemos, depois, que o caso é ainda menos abonatório para Álvaro Barreto pois, até então, jamais, nem **a priori** nem **a posteriori** manifestou qualquer interesse em discuti-lo, seja nesta passagem pelo Ministério seja quando exerceu funções indênticas no Gabinete de Mota Pinto. Isto não obstante lhe ser insistentemente sugerida a discussão pela directora técnica do Boletim que fez um estágio em França, onde os números mais importantes de idêntica publicação são discutidos pelo ministro da Indústria.

O Boletim existe há dois anos e meio e, segundo nos disse Aurora Murteira, o único ministro que mostrou interesse por ele foi o eng. Nobre da Costa a quem, ainda hoje e a seu pedido, é enviado.

Não havendo dúvidas sobre a sua competência técnica, será o caso de Aurora Murteira exercer o cargo sem isenção política, não obstante os vários Governos para que trabalhou terem levantado semelhante questão?

Falámos-lhe nisso e os seus comentários aí estão:

«Do meu ponto de vista, este Gabinete tinha possibilidades e competência técnica para ir preparando trabalhos de planeamento que eu considero fundamentais para a solução dos problemas da economia portuguesa sobretudo numa perspectiva de adesão à CEE, mesmo que eles não fossem, para já, utilizados, pois o Planeamento não tem sido suficientemente motivado e utilizado no nosso país.»

Álvaro Barreto quebrou regras da lealdade

«É a partir dessas análises que nós podemos escolher as melhores soluções, minorando os efeitos negativos e aproveitando as vantagens que da adesão podem advir. Estão para ser publicados importantes estudos de fundo sobre esta matéria.»

«Face à natureza e importância do meu trabalho e tendo em conta as boas relações com o ministro, usei sempre como regra de conduta não misturar convicções políticas com verdades técnicas. E o ministro não forçava as minhas convicções políticas, respeitando o trabalho técnico do Gabinete.»

– E essas regras foram, agora, quebradas pelo ministro?

– Parece-me que não há dúvidas que o ministro me puniu por uma afirmação de carácter eminentemente técnico e que a minha consciência profissional não podia deixar de apoiar.»

Aurora Murteira refere-se à afirmação contida no Boletim da não adopção de medidas estruturais de combate à inflação e explicou os porquês da afirmação:

«Em primeiro lugar, as medidas estruturais têm efeito a médio e longo prazo e exigem acções de conjunto. Nesta óptica a inflação ataca-se não pela contenção dos preços, mas atacando as causas que a provocam, ou seja, com medidas relativas à produção, à produtividade e aos custos. O que espanta é que o Governo se sinta melindrado por ter sido posto em causa pela sua actividade no primeiro trimestre deste ano. Com dois meses e meio de vida, não era de espantar que não tivessem sido tomadas medidas de ordem estrutural.»

Prestígio profissional intocável

A dra. Aurora Murteira goza de um intocável prestígio técnico e profissional, tendo um «curriculum» insusceptível de se duvidar da sua competência.

Já tinha sido directora do Gabinete de Estudos e Planeamento, desde os começos de 1974. Interrompeu o exercício do cargo para assumir, entre Janeiro de 75 e 77, as funções de directora-geral do Planeamento Central. Voltou ao Ministério da Indústria a pedido do eng. Walter Rosa, lá se mantendo até esta demissão.

Logo depois de concluir a licenciatura em Economia trabalhou no grupo de estudos de Economia Aplicada da Associação Industrial Portuguesa, entrando depois para o Gabinete de Planeamento Industrial como directora.

Além destes cargos públicos é professora de Economia Industrial no Instituto Superior de Economia e tem desempenhado missões-have nas relações externas portuguesas no domínio da indústria, nomeadamente como representante portuguesa no Fundo de Desenvolvimento Industrial da EFTA e delegada nacional ao Comité Industrial da OCDE, tendo sido proposta para a vice-presidência que deveria assumir na próxima reunião do Comité em Dezembro.

Os novos media e o desenvolvimento

Continuação da pág. 3

sume o Governo AD.

Vivemos neste período pré-eleitoral, apenas isso: uma atmosfera pré-eleitoral. Política de Comunicação significa no estreito horizonte de Sousa e Brito dominar, asfixiar e sanear para melhor manipular.

Na terminologia de Dahrendorf, Sousa e Brito resume a sua política de comunicação ao seu aspecto activo que se prende à substituição de pessoas para alterações do conteúdo dos media por razões partidárias e de regime.

Por outras palavras, em vez de uma perspectiva de serviço da comunidade, centrada no desenvolvimento e na utilização emancipadora dos media, o Governo AD e os seus responsáveis sectoriais limitam-se à utilização de técnicas manipulativas de opinião. Fica este tema para o próximo artigo.

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia:

MENDES Telf. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno

REPRESENTANTE dos amortecedores «JM» FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

1 SEMANA EM ATENAS

PARTIDAS AOS DOMINGOS

Agosto	3, 10, 17, 24, 31
Setembro	7, 14, 21, 28
Outubro	5, 12, 19

INCLUINDO:
Avião, Hotel 1.ª, transportes em terra, visita cidade e assistência Delegado abreu

PROGRAMAS E INSCRICOES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA	Av. da Liberdade, 160	Telef. 371341
PORTO	Av. dos Aliados, 207	Telef. 317321
COIMBRA	Rua da Sofia, 2	Telefs. 27011/2
FARO	Av. da República, 124	Telefs. 25035/6
FUNCHAL	[illegible]	Telefs. 310/78

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

PRAIAS-SADO — LISBOA

Informamos os Srs. Passageiros que a partir de 22 de Julho de 1980 o comboio n.º 8120, constante do cartaz 36-A do Horário de Verão 1980, deixa de se efectuar aos domingos e feriados oficiais.

PUB

CURSOS DE LÍNGUA RUSSA

CURSO DE INICIAÇÃO de 1 a 30 de Setembro
CURSO GERAL 3 anos — de Outubro a Julho

As aulas são ministradas por professores soviéticos — com utilização de meios audiovisuais —

INSCRIÇÕES – abertas todos os dias úteis, das 16.00 h às 20.00 h, na sede da

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
sede nacional
RUA DE S. CAETANO / Nº 30 / LISBOA 3
Tel. 601199/601099

ONU em Conferência sobre Direitos do Mar

Impasse que dura há sete anos desbloqueado em cinco semanas

● Delegação portuguesa opôs-se à composição do Conselho Internacional e apresentou uma contra-proposta

A delegação portuguesa à Conferência das Nações Unidas sobre Direitos do Mar declarou opor-se à composição proposta para o Conselho Internacional formado por 36 membros, por considerar que a proposta protege apenas os interesses de alguns países e não a sua totalidade. O representante do Governo português, sustentou durante o debate que aquele órgão integre elementos dos catorze países europeus de economias menos importantes e dos países de emigração, dizendo esperar que se encontre uma fórmula conforme com o princípio de que o fundo do mar é herança comum da humanidade.

Uma das dificuldades enfrentadas pela Conferência, que decorreu em Genebra, foi precisamente a definição da autoridade responsável pela gestão económica dos fundos do mar, e, em particular, qual forma de votação no seio do Conselho. No decorrer desta sessão chegou-se a um acordo de compromisso sobre a forma de votação, que terá ainda que ser aperfeiçoado, mas que permite para já afirmar que o essencial do problema está resolvido. A forma de votação será variável, consoante a importância da decisão a tomar, sendo a unanimidade requerida (por exemplo) para exploração mineira dos fundos oceânicos e distribuição dos lucros. As decisões menos importantes requererão uma maioria de dois terços três quartos ou maioria simples.

Nem tudo é pacífico no seio da Conferência

Mas nem só a composição proposta para o Conselho Internacional causou polémica no seio desta Conferência sobre os Direitos do Mar, que se processou em Genebra. Com efeito, a Comissão que se ocupou dos mares territoriais continentais debateu a questão das águas territoriais que se sobrepõem, como é o caso do Canal da Mancha, optando por remeter o problema para o direito internacional tradicional, na impossibilidade de um dos dois métodos possíveis. O primeiro é o de respeito pelo princípio da equidistância, enquanto o segundo assenta nas realidades económicas, políticas, históricas e sociais.

Os participantes não se quedaram por aqui quanto a discordâncias, pois durante os trabalhos vários delegados apresentaram reclamações pela decisão unilateral dos Estados Unidos de prosseguir, «a título experimental», a exploração de metais no fundo dos mares, que requer uma tecnologia extremamente sofisticada, e, portanto, grandes capitais. Só os países industrializados possuem tal capacidade. Mas evocando que os depósitos de minerais são património de toda a humanidade, os países em vias de desenvolvimento pediram que se faça uma transferência de tecnologia de modo a poderem beneficiar também dos recursos comuns.

A transferência de tecnologia levanta problemas delicados, uma vez que esta é detida por companhias privadas e é difícil os governos garantirem a transferência de algo que lhes não pertence. A convenção proposta prevê a necessidade de autorização para cada estado costeiro para a investigação científica oceanográfica nas duzentas milhas ao largo da sua costa.

Tratado final já na Primavera?

A Conferência da ONU sobre a matéria em causa concluiu assim uma sessão de cinco semanas que conduziu à elaboração virtual de uma constituição para os oceanos do mundo, tornando-se ao mesmo tempo patente que há questões ainda em aberto e que nem tudo é pacífico neste importante domínio económico. Proposta para formação do Conselho Internacional contestada, EUA atacados em plenos trabalhos, águas territoriais que se sobrepõem remetida para o direito internacional tradicional, eis três amostras de que nem tudo vai bem sobre o fundo dos mares.

A maioria das nações participantes considera provável que a sessão da próxima Primavera possa concluir a versão final do tratado, o que permitirá a convocação de uma sessão especial, em Caracas, para a assinatura final da Convenção. Os participantes concordaram por unanimidade que as cinco semanas de conversações em Genebra representaram o princípio da saída do impasse em que se encontrou a Conferência durante os últimos sete anos.

A delegação portuguesa integrou-se num grupo de trabalho, por enquanto informal, que reune os sete países de expressão portuguesa e que foi designado por «Grupo dos Sete».

Este grupo reuniu diariamente para troca de impressões sobre as respectivas posições, perante as questões em discussão na Conferência, e ocupou-se também do prosseguimento da tradução portuguesa do texto da Convenção, que a delegação de Cabo Verde sugeriu em plenário fosse mais tarde adoptada como documento oficial.

O último plenário decidiu também que o Comité de Redacção reveja durante o período intersessões as versões oficiais da Convenção proposta em inglês, francês, espanhol, árabe, russo e chinês. Na sessão plenária, foi, aliás, o delegado português (Pedro Pinto) quem chamou a atenção para a necessidade de aperfeiçoar as versões francesa e espanhola. As imperfeições foram detectadas pelas delegações do grupo dos sete (países de expressão portuguesa), quando elaboravam a versão não oficial portuguesa do texto da Convenção. O Comité de Redacção reunir-se-á entre 12 de Janeiro e 27 de Fevereiro de 1981.

A 10.ª sessão da Conferência que muitas delegações esperam que a última seja decorrerá entre 9 ou 16 de Março e 17 ou 24 de Abril, de preferência em Nova Iorque. Caso as salas da sede da ONU naquela cidade se encontrem ocupadas, a reunião voltará a processar-se em Genebra.

INAUGURAÇÃO OFICIAL A REALIZAR HOJE 30 DE AGOSTO DE 1980 FÁBRICA DE TECELAGEM DE VELUDOS PARA DECORAÇÃO E CONFECÇÃO EQUIPADA COM TINTURARIA E ACABAMENTO EM LINHA CONTÍNUA ÚNICA NO GÉNERO INSTALADA NA PENÍNSULA IBÉRICA COM A PRODUÇÃO DE 8000 METROS DIA DE VELUDO DE ALTA QUALIDADE

de ontem para hoje

Em Rio Maior: avião da FAP aterra na estrada

Conseguindo evitar a colisão com os veículos que, ao fim da manhã de ontem circulavam no local, um piloto da FAP conseguiu aterrar com o seu avião de treino na Estrada Nacional n.º 1, junto de Venda das Raparigas (Rio Maior), a cerca de três quilómetros a norte do cruzamento para Alcobaça. O avião – um «Shipmunk», da Base da Ota – «perdera» o motor, o que na gíria da Força Aérea significa que o motor deixou de funcionar. Alguns automobilistas ao depararem com a insólita aterragem, e com o piloto a sair calmamente do aparelho, aceleraram os seu carros julgando tratar-se de algum «ovni» em deambulações terrestres...

Por cinquenta escudos: «Guia dos Transportes Públicos de Lisboa»

Um guia dos transportes públicos de Lisboa e da sua região vai ser lançado no próximo dia 2 pela Secretaria de Estado dos Transportes. A publicação, soube-se ontem, refere-se sistematizadamente, aos transportes públicos de passageiros, rodoviários, ferroviários e fluviais, por meio de explicações sobre horários, ligações e passes, e inclui um desdobrável da rede de transportes da área urbana de Lisboa. A iniciativa teve a colaboração das empresas que operam na região e o volume será posto à venda pelo preço de cinquenta escudos.

Fogo numa fábrica de Gaia: centenas de coelhos mortos

Cerca das 2 e 30 desta madrugada manifestou-se fogo numa fábrica de confecções, situada na Rua Alexandre Braga, 122, em Vila Nova de Gaia, onde funcionava também uma coelheira, morrendo centenas de animais. Ignora-se, ainda, a origem do sinistro. No local compareceram os Sapadores de Gaia e os Voluntários de Coimbrões e de Valadares, que participaram, até cerca das sete horas no ataque às chamas. Os prejuízos elevam-se a alguns milhares de contos.

No FAOJ do Porto: curso de iniciação à fotografia

A delegação no Porto, do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ), realizará a partir da próxima segunda-feira, um curso de iniciação à fotografia, com a duração de quinze dias e destinado a jovens dos 16 aos 23 anos. Segundo afirmou ontem o delegado naquela cidade do FAOJ, Nelson Cardoso, o curso visa dar conhecimentos sobre regras e técnicas fundamentais da fotografia. Aos jovens participantes será facultado, a partir do curso, equipamento e instalações com o acompanhamento de um monitor responsável para a continuidade do trabalho, assim como a oportunidade de participarem em exposições colectivas.

Não atendeu o aviso: mulher trucidada pelo «rápido» de Lisboa

Apesar de ter sido avisada de que o «rápido» para Lisboa se aproximava, Graciosa Duarte Batalha, de 67 anos, decidiu atravessar a via, em Bencanta (Coimbra), sendo trucidada pelo comboio. A vítima tinha acabado de sair de uma consulta no posto local dos Serviços Médico-Sociais.

Para turista consumir: conselhos telefónicos em inglês e francês

Numa iniciativa dos CTT/TLP, os turistas podem desde ontem formular, em francês e inglês, as «clássicas» exclamações: «Deram-me o número errado», «Mantenho o pedido, apesar da demora», «Ninguém atende», «A comunicação foi cortada», «Este telefone deve estar avariado». Trata-se da «Operação Algarve/80», que vai espalhar-se por outras áreas turísticas, a começar pela Madeira já em Outubro. Nesse sentido, os CTT/TLP criaram uma estação itinerante que serve todo o Algarve, de Lagos a Sagres, duas estações de concepção inteiramente nova em Areias de S. João e Vilamoura, postos desmontáveis em parques de campismo e a abertura de balcões de filatelia. Paralelamente, foi editado, em português, francês e inglês um Guia de Correio e Telecomunicações, que está a ser profusamente distribuído.

Novo acidente no Parque de Campismo de Lagos: criança de quatro anos electrocutada

Devido a uma deficiência na instalação eléctrica da «roulote» que ocupava, uma criança de quatro anos morreu anteontem electrocutada no Parque de Campismo de Lagos. Na sequência do acidente as autoridades municipais, com o acordo da PSP, acharam por bem suspender o fornecimento eléctrico ao parque, até as averiguações estarem concluídas, de forma a evitarem futuros casos. Só que face à decisão, os cerca de dois mil utentes do recinto estão a braços com sérios problemas, com a comida a estragar-se-lhes nos frigoríficos.

Certidões de óbito em branco: major Gaioso Vaz contesta

O comandante da PSP do Porto, major Gaioso Vaz, rebateu ontem acusações feitas àquela corporação pelo prof. Pinto da Costa, director do Instituto de Medicina Legal, sobre a passagem de certidões de óbito em branco, a que o «DL» se referiu. Gaioso Vaz referiu que só quando se aguarda a identificação de um cadáver é que os guardas da PSP em serviço nos hospitais têm conhecimento de certidões não preenchidas, sendo o cadáver identificado através de uma pulseira. Enfim, um assunto cuja polémica promete trazer a lume alguns «podres» da máquina burocrática no campo das certidões de óbito e não só.

E com esta já vão catorze

Reserva "telefónica" para Prates Canelas

Que o MAP de Cunha e Goulão cumpre o que promete aos seus correligionários, não restam dúvidas. Que o diga por exemplo Prates Canelas que ainda ontem recebeu, por via telefónica, a sua décima quarta reserva, retirada à UCP Poder Popular, em Montemor-o-Novo. E de não esquecer a qualidade de Prates Canelas, como assessor do próprio João Goulão na Secretaria de Estado da Reestruturação Agrária. Mas as «compadrices» deste MAP, não se limitam ao espaço alentejano. Assim, o subdirector da Direcção Regional de Agricultura do Algarve, alvaro Teixeira, teria utilizado durante vários dias uma máquina pertencente àquele organismo, numa operação de prospecção de água levada a cabo na sua vivenda, em Almansil-Poço, no concelho de Loulé.

A «oferta teria sido feita nas vésperas de uma visita que Cardoso e Cunha fez ao Algarve, tendo a unidade sido retirada à unidade experimental de Lameira, em Silves, considerada a «menina dos olhos» da política agrária do executivo de Sá Carneiro.

Entretanto, o agrário Marco Pugna Fragoso foi presenteado, no distrito de Evora, com a sua terceira reserva em terras subtraídas à UCP Torre dos Coelheiros, na Herdade de Feijoa do Fragoso. Foram 225,5 hectares, num total de setenta mil pontos.

Nos Açores: sustitutos dos Grémios da Lavoura

E nos Açores o Instituto de Apoio Comercial à Agricultura Pecuária e Silvicultura (IACAPS) criado pelo executivo de Mota Amaral em Maio do ano passado, tem desde ontem a sua comissão instaladora. Nascido das estruturas existentes dos ex-Grémios da Lavoura, o IACAPS tem como seu principal objectivo apoiar técnica e financeiramente a agricultura, pecuária e silvicultura das nove ilhas do arquipélago. A Comissão Instaladora do Instituto, presidida por João de Brito Arruda, foi empossada pelo secretário regional do Comércio e Indústria, Natalino Viveiros.

Natalino, como não poderia deixar de ser afirmou que a iniciativa privada é o «motor do desenvolvimento» dos Açores, pelo que contará com o apoio do executivo para desenvolver os seus projectos, «dentro do clima de diálogo e paz social» que durante o seu mandato o Governo imprimiu» ao arquipelago.

Falhou censura em diferido

"Prata da Casa" amanhã em directo

Os propósitos da dupla Proença de Carvalho-Rui Ressurreição para que a RTP transmitisse em diferido os próximos programas da «Prata da Casa», depois do sucessor de Cunha Rego na presidência da estação das Linhas de Torres, num estilo inconfundível que nada fica a dever ao de António Ferro e de Moreira Baptista ter mentido ao País acerca de um «sketch» da equipa do Porto, no último fim-de-semana, falharam O programa de amanhã, com efeito, vai para o ar em directo e à hora habitual (21 horas), com Fialho Gouveia e outros.

Esta manhã, no Teatro Villaret, as equipas concorrentes ao programa, representando Aveiro e Santarém, distritos de trabalho e de feiras de renome, ensaiavam os seus números, não gravando, portanto, as suas participações – como chegou a estar nas congeminações da dupla PC-RR do Lumiar depois daqueles remoques ao presumível candidato da Aliança dita Democrática à Presidência da República concebidos aligeiradamente pela equipa portista.

Entretanto, em comunicado acerca da questão da «Prata da Casa», considera a UDP que ela é apenas o reflexo de uma política que começou com a nomeação para a RTP de Cunha Rego e prosseguiu com Proença de Carvalho e Rui Ressurreição. Para a UDP, a prova de humor da equipa portista teve «um mérito indiscutível», uma vez que conseguiu ser «o detonador de acontecimentos que põem a nu, para os menos atentos, a política da Aliança Democrática, na Comunicação Social», para a qual já «não basta a manipulação e a censura disfarçada».

Entregou-se o cabo-verdiano que matara a companheira

António Horta Mendonça, de 30 anos, o cidadão cabo-verdiano que, conforme ontem noticiámos andava a monte após ter agredido mortalmente, em Santa Iria da Azoia, a companheira Maria da Conceição Viana Pinto, de 27 anos, natural de Lisboa, apresentou-se ontem à noite voluntariamente às autoridades, já se encontrando esta manhã detido nos calabouços da Polícia Juduciária à Rua Gomes Freire.

GRANDE EMPRENSA

ADMITE

— OFICIAIS ELECTRICISTAS

— AJUDANTES DE ELECTRICIDADE

para Sesimbra

OFERECEMOS

— Remuneração compatível
— Regalias sociais acima da média
— Integração em grande empresa

PEDIMOS

— Curso Industrial (Formação Electricista)
— Experiência profissional
— Carta de condução
— Residência obrigatória no concelho de Sesimbra

Resposta com curriculum pormenorizado para o n.º 29 803 deste jornal.

Rossio, 118
Av. de Roma, 17-A

Rua Almeida e Sousa, 20-A
Av. 25 de Abril, 48 – Almada

SALDA A PARTIR DE 2.ª FEIRA

ACEITAMOS CARTOES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

Por falta de verba

Centro da Droga de Coimbra ameaçado de paralisação

COIMBRA, 30 – Dezassete médicos, psicólogos e assistentes sociais do Centro de Estudos de Profilaxia da Droga não recebem horas extraordinárias desde Janeiro do ano passado e estão na disposição de paralisar. Essas horas extraordinárias, segundo o director do Centro, dr. Amaral Dias, ainda não foram pagas apenas por falta de verbas.

Os problemas no Centro não ficam por aqui: os três enfermeiros que aí prestam serviço também estão na disposição de, a partir de Setembro, não mais trabalharem, pois a actual dependência desta instituição da Presidência do Conselho de Ministros não lhes permite usufruir das regalias que os seus colegas têm noutros serviços dependentes do Ministério dos Assuntos Sociais.

Relativamente aos condicionantes sociais dos que procuram o Centro, Amaral Dias salientou que «o consumo das drogas duras é mais favorável nas classes mais desprotegidas e onde existem perturbações na organização da família, nomeadamente ausência do pai». No entanto – referiu –, as distorsões psicológicas generalizadas conduzem invariavelmente ao consumo das drogas leves, independentemente da origem social.

O Centro de Estudos de Profilaxia da Droga publica, periodicamente, trabalhos científicos sobre os casos observados, dos quais 60 por cento têm uma resolução favorável.

Artesanato seleccionado na Tendinha da Espera

A **Tendinha da Espera** é a nova loja de artesanato que encontrou no Bairro Alto o lugar certo para se instalar: ali, na travessa da Espera, número vinte nove. Sem a preocupação de exibir uma variedade excessiva de objectos obedece mais a um critério selectivo na escolha das peças, o que denota uma certa intenção de qualidade, por parte dos seus responsáveis.

Fernanda Birrento, que durante quase dois anos dinamizou o bar da livraria Opinião e José Barros, um emigrante na Suécia que decidiu investir os tostões amealhados nesta aventura, são os «sócios» da loja. Os apreciadores de artesanato têm oportunidade de adquirir na **Tendinha da Espera** os tradicionais bonecos de Estremoz, do artista José Marcelino Moreira, os barros do mestre Campinos de Beringel, a loiça decorativa de Porches, as caixas e lenços de Viana do Castelo em que o coração é motivo e forma e ainda as preciosas rendas de Peniche, a bilros, obra de mulheres anónimas que de geração para geração vêm mantendo essa arte.

Numa iniciativa da APU

Retornados do Porto já têm casa em Espinho

Por iniciativa de um vereador da APU da Câmara do Porto, que pediu um reunião para o efeito, encontrou-se uma solução, embora por tempo limitado (30 a 40 dias) para o alojamento das quatro famílias de retornados que há vários dias, conforme o «DL» noticiou, dormiam ao relento junto dos Paços do Concelho daquela cidade. O vereador da APU havia-se inteirado pessoalmente da situação das quatro famílias (16 pessoas entre adultos e crianças) e obteve uma reunião em que estiveram presentes o presidente da Câmara, o governador civil, um responsável regional da Assistência e dois dos retornados.

O vereador diria aos jornalistas que a APU não cuidou «de saber qual o partido» das famílias desalojadas e que agiu porque a situação não podia manter-se sem uma qualquer solução. Assim, prometendo agora as autoridades empenhar-se junto dos departamentos governamentais para um alojamento definitivo, as quatro famílias foram ontem transferidas para Espinho.

Um cadáver baleado na praia de Pedrógão

Continuava esta manhã por identificar o cadáver de um homem (apresentando cerca de cinquenta anos), apenas com calções de banho vestido, que ontem deu à costa litoral Oeste, a cerca de dois quilómetros da praia de Pedrogão, na área de Monte Real. O corpo, que foi removido para a Casa Mortuária do Hospital de Leiria, onde ainda hoje deverá ser autopsiado, apresentava três orifícios, dois no braço direito e outro debaixo do mamilo, do mesmo lado, ao que parece provocados por balas. Já em adiantado estado de decomposição, o cadáver encontrava-se desprovido de olhos, nariz, orelhas e cabelo.

Mandado prender pelo pai

Com um largo cadastro, e com pelo menos nove prisões no activo (furto, droga, assaltos, etc), José Ernesto Caetano de Sousa, de 20 anos, residente na Rua Professor Urbano de Moura, em Vila Nova de Gaia, foi ontem detido naquela vila, a pedido do seu próprio pai. Em seu poder tinha um carimbo da Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do distrito do Porto que confessou ter furtado no Hospital de Gaia, de forma a poder falsificar receitas e assim obter droga. José Ernesto recolheu à cadeia de Custoias.

Na Penitenciária de Coimbra: sete continuam greve de fome

Sete reclusos prosseguiam esta manhã na Penitenciária de Coimbra a greve da fome, iniciada, conforme ontem noticiámos, no passado dia 18 do corrente, como forma de reivindicarem a sua transferência para locais mais próximos das suas casas. No início mais dois detidos tinham aderido à greve, da qual desistiram após verem satisfeita a sua exigência.

Um «flirt» no Alto das Oliveiras

Após um «flirt» relâmpago (alguns beijos e algo mais), que teve com uma jovem a quem deu uma boleia, na auto-estrada próximo do Porto, Vítor Brás constatou que lhe tinham desaparecido quinze contos da carteira. O tal «flirt» teve o seu ponto mais alto num local recatado do Alto das Oliveiras, em Coimbrões.

Trucidado em Benfica

Embora à primeira vista tudo aponte para mais um caso de suicídio, a PJ investiga a morte de Manuel Henriques Ventura, residente na Avenida dos Estados Unidos da América, em Lisboa, cujo corpo apareceu trucidado na via férrea junto à estação de Benfica. Manuel Ventura teria deixado uma carta, cujo conteúdo as autoridades não revelaram.

«Toucinho»: um intérprete no gado

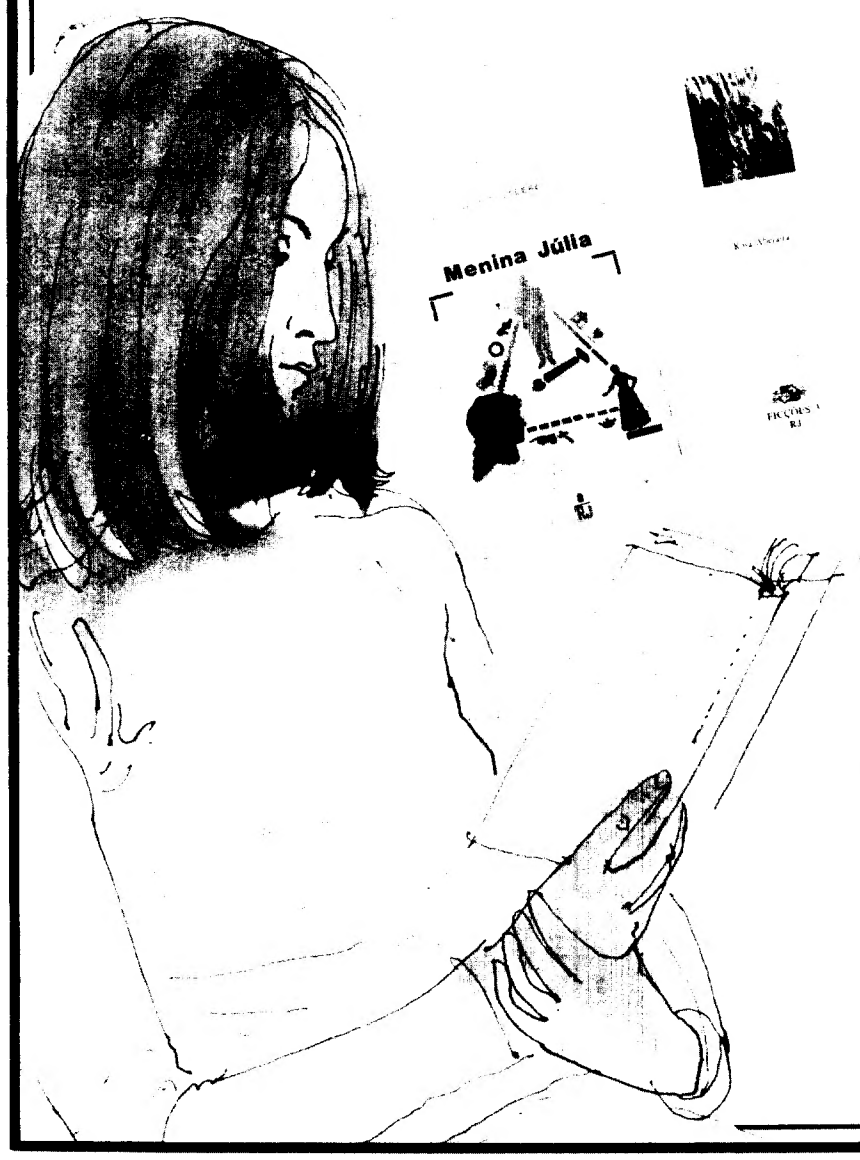
António de Jesus Silva, o «Toucinho», é um dos indivíduos ainda a monte, no processo relacionado com a compra de gado no valor de treze mil contos, através de cheques falsamente visados ou sem provisão, a que ontem nos referimos. «Toucinho», que também é conhecido por «Silva Gordo», foi em tempos intérprete de uma agência de viagens e turismo em Lisboa. Bem se pode dizer que entre outras coisas, «Toucinho» aprendeu a falar com o gado...

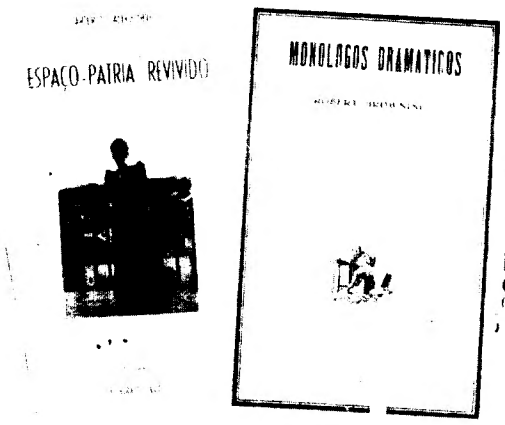
Na PJ: mil candidatos a agentes

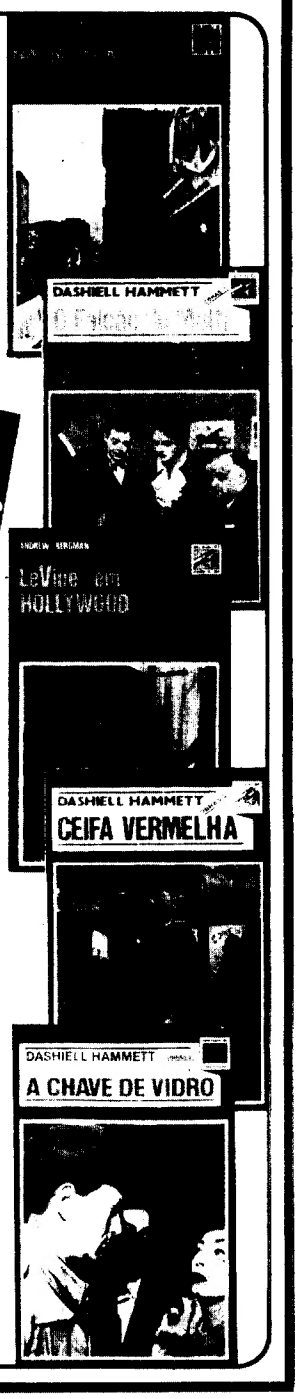
Mil jovens, entre os quais cerca de duzentas raparigas, concorreram, em Lisboa, Porto e Coimbra, aos exames para agentes da Polícia Judiciária. Segundo conseguimos apurar, para tantos concorrentes apenas existem pouco mais de trinta vagas.

A REGRA DO JOGO RECOMENDA-LHE BONS LIVROS PARA AS SUAS FÉRIAS

DISTRIBUIÇÃO EDP







À VENDA NAS LIVRARIAS

Enviem-me à cobrança os seguintes livros:

O Segredo das Prisões Atlânticas Do Forte de S. João Baptista de Angra do Heroísmo ao Campo do Tarrafal	*Acácio Tomás de Aquino*	259$00	
Discurso Sobre o Filho da Puta	*Alberto Pimenta*	75$00	
Menina Júlia	*Strindberg* (teatro)	90$00	
Ou Vice-Versa (Mitos do quotidiano)	*Júlio Conrado*	140$00	
Trocar de Rosa	*Eugénio de Andrade* (traduções)	*150$00*	
O Incêndio dos Aspectos	*António Ramos Rosa,*	150$00	
As Recitações	*António Tavares Manaças*	120$00	
Espaço-Pátria Revivido	*Artur J. Castro Neves*	130$00	
A Hora da Sesta	*Rosa Abelaira*	130$00	
Monólogos Dramáticos	*Robert Browning* (edição bilingue)	150$00	
Na Jogada	*William Riordan*	50$00	
O Falcão de Malta	*Dashiell Hammett*	50$00	
Levine em Hollywood	*Andrew Bergman*	50$00	
A Ceifa Vermelha	*Dashiell Hammett*	50$00	
A Chave de Vidro	*Dashiell Hammett*	50$00	

NOME: .....
MORADA: .....
LOCALIDADE: .....

RJ

A Regra do Jogo, Edições, Lda.
Rua Sousa Martins, 5 - 2º Dt.º
TEL. 571631 — 1000-Lisboa

Bombeiros têm presidente nacional

Incêndios nas florestas preocupam "soldados da paz"

Os grandes incêndios que este Verão assolaram as florestas da Europa mediterrânica e Portugal, nomeadamente na Região Centro (entre nós) é uma das prioridades do Conselho Coordenador do Serviço Nacional dos Bombeiros criado por diploma de autoria do Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo, afirmou o presidente do CC do SNB, padre Melícias Lopes, ontem empossado no cargo pelo ministro da Administração Interna. É no entanto a trilogia lei, casa e gente que nesta fase de instalação mais motiva o Conselho Coordenador da instituição.

Melícias Lopes, a cujo acto de posse assistiu o ex-ministro da Habitação de um dos Governos Constitucionais de Mário Soares, Eduardo Pereira, referiu-se ainda ao importante papel que os bombeiros vêm desenvolvendo, nomeadamente na área da saúde e da emergência médica, e neste caso, em particular, no tocante ao domínio pré-hospitalar, bem como à tendência internacional para uma racionalização que evite duplicação de meios humanos e materiais.

O CC do Serviço Nacional dos Bombeiros foi criado o ano passado, realçamos, pelo MAI, com o fim de apoiar e coordenar as actividades e serviços de socorro exercidos pelos corpos dos bombeiros e assegurar a sua articulação em casos de emergência com o SNB. Ao CC foi também atribuída a estruturação e instalação do Serviço Nacional de Bombeiros, cuja lei orgânica foi recentemente aprovada pelo Conselho de Ministros. Ao mesmo tempo, o Governo decidiu facultar às câmaras municipais meios legais que lhes permitam dar aos corpos municipais de bombeiros uma estrutura próxima dos bombeiros sapadores. Desta forma, nos municípios podem passar a existir corpos de bombeiros sapadores ou corpos de bombeiros mistos (sapadores e voluntários). As companhias de bombeiros sapadores só poderão ser instituídas nos municípios que disponham de corpos de bombeiros municipais com (pelo menos) cinquenta elementos do respectivo quadro orgânico totalmente profissionalizados, a tempo inteiro, há mais de um ano.

Causa de todos e para todos, esta dos «soldados da paz», assume, segundo o presidente do CC do Serviço Nacional de Bombeiros, a natureza de clara afirmação de não politização, de recusa frontal de instrumentalização – palavras de Melícias Lopes que o ministro Eurico Melo apresentou com qualidades como, a competência, a frontalidade e a lealdade «com que trata o problema dos bombeiros».

Contrato de quatro anos

Siemens "por conta" dos CTT/TLP

A representação da Siemens (multinacional da RFA) em Portugal, instalada em Évora, compromete-se a fabricar dez mil telimpressores, segundo um acordo de produção ontem assinado entre o administrador-delegado daquela empresa alemã, Amador Brandão, e o presidente em exercício dos CTT/TLP, Pereira Dias. Esses telimpressores atingirão cinquenta por cento da incorporação dentro de dois anos e o acordo de redução é de quatro anos. A incorporação aumentará gradualmente.

Os dez mil telimpressores custarão um milhão e quinhentos mil contos, proporcionando ao país uma economia de divisas na ordem dos 750 mil contos, isto é metade do seu custo total. É óbvio que este aumento de produção da Siemens, que emprega muitos portugueses que trabalharam estagiaram ou residiram na RFA, implica a criação de mais postos de trabalho para o nosso benefício.

A assinatura do contrato insere-se numa política que o PS definiu quando estava no Governo, há quatro anos, no quadro da substituição de importações e no incremento das exportações, para a qual a Siemens se encontra particularmente vocacionada.

O acordo é importante e oportuno, dentro dos planos dos CTT/TLP, que pretendem aumentar quatro vezes a capacidade da rede telefónica nacional e acabar com os pedidos que esperam (alguns há vários anos) telefone, bem como duplicar os postos telefónicos principais e automatizar todo o serviço até 1983.

"Só os burros não entendem..."

Governo quer destruir a escola de Ruilhe (Braga)

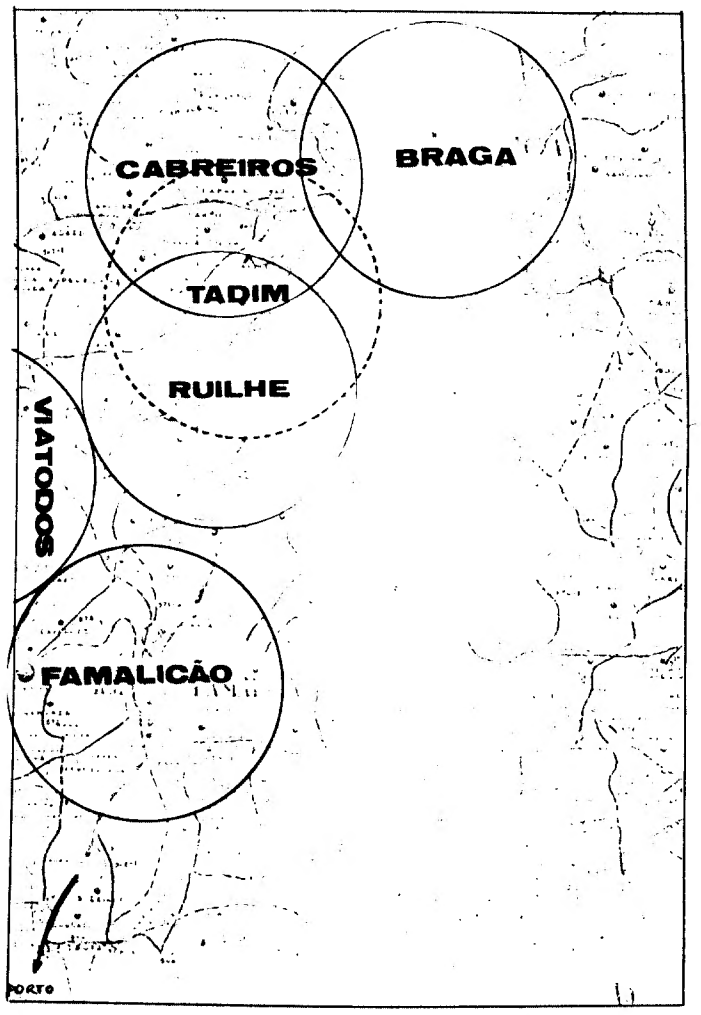
Continua sem alteração o processo que tem posto em alvoroço a população da freguesia de Ruilhe, em Braga. Ou seja mantêm-se a ameaça de encerramento do Externato Infante D. Henrique que tem estado a funcionar naquela freguesia há muitos anos, como Escola Preparatória e Secundária, tendo sido frequentada no último ano lectivo por mais de 700 alunos.

A ameaça é indirecta mas real. Resulta do projecto de construção de uma escola preparatória em Tadim, freguesia que fica mesmo ao lado, entre Cabreiras e Ruilhe. O MEC mantém-se intransigentemente disposto a construí-la para o ano de 1981, fechando os olhos às graves consequências inerentes a tal projecto.

«Manobra de baixo teor político e de interesses partidários» é o que no entendimento da Junta de Freguesia de Ruilhe está por detrás da decisão do MEC. O seu presidente, dr. Domingos Gonçalves com quem a reportagem do «DL» falou considera «aberrantes as razões de tal empreendimento» e justifica que a escola de Tadim seria «por óbvias razões de austeridade económica incompatível com a de Ruilhe e implicaria a destruição desta».

Aqui está a razão de todo o mal-estar que o anúncio da construção da escola de Tadim tem provocado, sobretudo desde Julho. Não se trata pois de estar contra a escola, trata-se sim de evitar a destruição de outra melhor situada e em condições de servir uma maior área populacional.

A Junta de Freguesia em documentos enviados a várias instâncias do Poder tem feito notar que, conforme se pode ver na gravura, a área escolar de Tadim para além de se sobrepor às de Cabreiros e Braga, deixaria de cobrir as populosas zonas de Arentim e Viatodos. Isto é, seria subaproveitada por um lado e desaproveitada, porque distante, por outro. De facto com base nos dados de 1978, em Ruilhe havia naquele ano 720 alunos na 4.ª classe e 3028 em toda a Primária e na freguesia de Tadim 711 e 2858, respectivamente. Mas não basta esta diferença: dos 711 alunos da 4.ª, 396 são abrangidos pela área escolar de Cabreiras, 240 ficariam fora de qualquer área pedagógica e 101 (de Aveleda e Celeirós) iriam para Braga em face da situação geográfica e dos meios de transporte existentes. Conclusão: a escola de Tadim serviria hipoteticamente pouco mais de 200 alunos.



A quem serve portanto a decisão do MEC e a quem custa engolir o erro? Ou será que são mais fortes as **boas influências** que certas pessoas voltaram a gozar (tinham-nas perdido no 25 de Abril) no pelouro da Educação?

O director, os professores e o restante pessoal não se têm cansado de referir «o grosseiro atropelo a direitos adquiridos e já exercidos durante mais de dez anos de trabalho» e apesar das várias razões apresentadas, o MEC parece um muro impenetrável a elas. Tem sido mesmo exigido a suspensão e arquivo do «processo-crime» da construção da escola de Tadim como lhe chamam os funcionários, «dado que, pelo que ele contém de ilegalidade, injustiça e inoportunidade, carece de qualquer peso ou fundamento que justifique o desperdício de tempo na avaliação de situações que têm tanto de incoerência como de despropositada, aberrante e alarmante insensatez».

Para o director, padre Armindo Abreu, esta teima governamental não é mais do que um acto de «pseudogovernantes» que querem mostrar uma folha de serviço, imitando assim o velho sistema fascista. Segundo o nosso interlocutor mesmo que não existisse a escola de que é director, do ponto de vista geográfico e demográfico ela teria de ser construída não em Tadim, mas naquela freguesia, ou até melhor, um pouco mais abaixo, em Arentim. «Só os burros é que não compreenderão os mapas e gráficos que andamos a enviar aos responsáveis governamentais há muito tempo» – diz o padre Armindo.

Juntas de freguesia contíguas a Ruilhe, designadamente Cunha e Arentim, têm tomado posição idêntica à daquela no sentido de defender a continuação do Externato Infante D. Henrique com funções supletivas do ensino oficial. Isto porque – fácil é antever – construindo uma escola idêntica em Tadim elas ficariam tão próximas que a de Ruilhe teria de morrer. No interesse de quem?

A resposta cabe ao ministro.

L.H.M.

PUB

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
S Z S T

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 31 de Agosto, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE PALMELA: Freguesia, Lagoa de Palha, Alto do Faria, Matadouro, Sousa Martins, Monte Novo, Fonte da Vaca, Pelixe, Passadeiras e Carregueira, das 07h às 13h.
CONCELHO DO SEIXAL: Morgado e Casal do Sapo, das 07h às 12h.
CONCELHO DE SESIMBRA: Carvoeiros, das 07h às 12h.
CONCELHO DE SETÚBAL: Vale da Rosa, das 08h às 13h.

Lisboa, 26 de Agosto, de 1980
Pela Elertricidade de Portugal, E.P.
Zona de Distribuição Setúbal
O DIRECTOR
JÚLIO DE BARROS

CAMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA

EDITAL

Plano de Urbanização — Inquérito Público

ANTÓNIO MANUEL SERRÃO MARTINS, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Mértola:

Torna público, nos termos do n.º 2, do Arto.º 3.º, do Decreto-Lei n.º 560/71, de 17 de Dezembro, que a Revisão Geral do Plano de Urbanização da Vila de Mértola se encontra em exposição ao público, nas horas normais de funcionamento, no Museu Concelhio (Igreja da Misericórdia).

Todas as pessoas interessadas poderão apresentar as reclamações que julgarem necessárias, durante o prazo de 30 dias, a contar da data do presente edital, na Secretaria desta Câmara, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Para conhecimento geral se publicou o presente e outros de igual teor, aos quais vai ser dada a publicidade que a Lei determina.

Mértola aos 27 de Agosto de 1980.

O Presidente da Câmara,
(Assinatura Ilegível)

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

AVISO

COMPRA, VENDA E CONSTRUÇÕES NA QUINTA DO CONDE 1, 2, 3 BOA ÁGUA 1 e 3 E PINHAL DO GENERAL.

Não comprem terrenos nem construam nas Zonas indicadas, sem consultarem o GABINETE DE URBANIZAÇÃO DA QUINTA DO CONDE.

LOCAL — Avenida Asfaltada — Junto à E.N.ª n.º 10 — Quinta do Conde.
HORÁRIO — 2.ª, 4.ª e 6.ª — das 9 h às 12 h e das 14 h às 17 h
3.ª e 5.ª feira — das 14 h 30 às 17 h 30.

EXTERNATO CHILE

(NOVAS INSTALAÇÕES)

INSCRIÇÕES ABERTAS 80/81

- **CICLO PREPARATÓRIO e**
- **CURSO LICEAL**

Rua Morais Soares, n.º 173-1.º Dto.
Telefone 57 39 54 (Metro-Arroios)

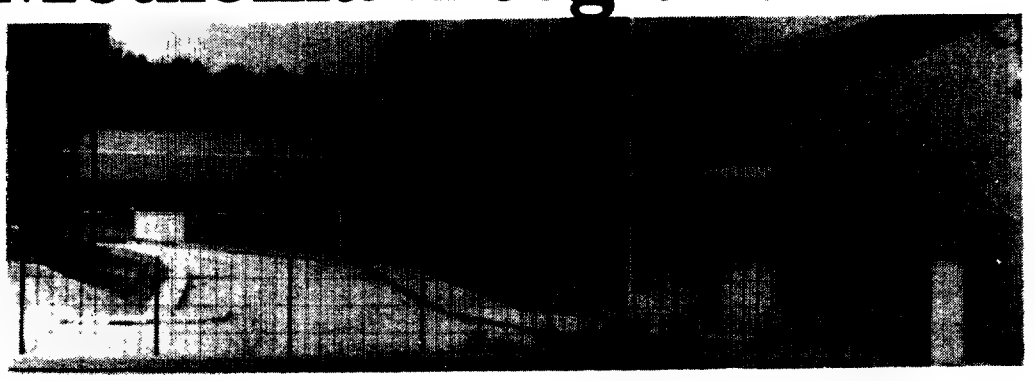
Hospital de Lordelo (Vila Real) abre em Outubro

Será a primeira experiência de Medicina Integrada

Muitas foram as barreiras burocráticas, menos um pouco as promessas propagandísticas de abertura sempre adiada e bastantes as arreliações dos responsáveis noruegueses da NORAD, mas vai finalmente começar a funcionar em Outubro o Hospital de Lordelo, em Vila Real. Esta garantia foi dada ao «DL» pelo dr. José Carlos Lopes Martins, administrador e membro da Comissão Instaladora da referida unidade hospitalar. Já a partir de Outubro o Hospital de Lordelo poderá proporcionar uma experiência inédita no nosso país no campo da médicina integrada.

É certo que o complexo hospitalar não vai entrar em funcionamento na sua totalidade. Falta o bloco principal cuja construção ainda nem começou e que será no fundo o edifício central. Mas apesar disso os serviços de Pediatria e Medicina que vão abrir constituem já um avanço significativo contra as decrépitas instalações de saúde da região, designadamente da capital transmontana. O velho hospital situado ao lado do Governo Civil é do mais antiquado que há, está em ruínas, com o telhado a cair e a chuva a bater como na rua, em algumas enfermarias.

No edifício central que terá sete pisos e 560 camas ficarão o bloco operatório e as especialidades cirúrgicas. Só depois da sua construção é que será desactivado o velho e arruinado hospital. Quando começarão a construí-lo? É coisa que ainda não se sabe. Conhece-se apenas que foi já aprovado o anteprojecto e talvez não seja preciso esperar uma ou mais décadas para concluí-lo...Porque só assim sairiam frustradas as gastas e magoadas expectativas dos transmontanos.



Hospital de Lordelo

guião e Vila Pouca de Aguiar, se começou a pensar consequentemente na sua transformação em Hospital Distrital.

Apesar de todas as modificações, há insuficiências que não foi possível eliminar. Por exemplo, as 54 camas existentes nos edifícios de Medicina e Pediatria » prestes a serem inaugurados juntamente com o Centro de Diálise, os serviços administrativos e a cozinha central de tecnologia avançada – não dispõem de oxigénio e protóxido, à cabeceira, ao contrário do que acontece hoje em dia em qualquer hospital geral construido de raiz. Esta deficiência só poderá ser eliminada no edifício central.

Tais insuficiências não esmorecem porém a expectativa existente no seio dos médicos de Vila Real. Para o dr. Passos Coelho, «o hospital é uma pedrada no charco da medicina no distrito» e está a motivar o entusiasmo dos médicos que passarão a ter melhores condições de trabalho. É um facto. Mas há um problema: não basta haver boas instalações de saúde. O mais grave é a falta de médicos especialistas naquela região, onde, como se sabe, a taxa de mortalidade infantil é a mais alta da Europa e a relação médico/habitante estão a léguas da que é recomendada pela Organização Mundial de Sáude. O dr. Lopes Martins põe o bisturi na ferida: «Se não houver um fluxo de médicos para fazer funcionar as estruturas, não se altera quase nada».

As perspectivas de que isto não aconteça têm sido todavia, boas, nos últimos meses – diz-nos aquele administrador, apontando os três factores a que é devido o seu optimismo: concurso nacional para especialistas que obriga à saída dos sedentários dos hospitais centrais; haver bolsas que a NORAD atribui para especializações na Noruega, Holanda e Inglaterra com a contrapartida de, por cada mês de estágio, prestar um ano de actividade no hospital ou nos centros de saúde; possibilidade de atribuição de casas feitas pela Câmara Municipal (já no ano passado foram atribuidas 12 habitações o que permitiu a fixação de 26 enfermeiros e outros técnicos de saúde).

Entretanto a atribuição prevista de mais vinte casas é manifestamente insuficiente. São necessárias pelo menos 40 para a fase de abertura em Outubro. Por outro lado as 20 para atribuição ainda não têm as infra-estruturas necessárias, de forma que se coloca um novo problema «porque queríamos que já funcionassem em Setembro para alojar os médicos e enfermeiros que têm de montar os respectivos serviços».

Hospital de Vila Real: lá dentro chove como na rua

«A abertura em Outubro vai ser importante para dinamizar a constução do resto» – opina o prof. Nuno Grande que tem estado directamente ligado ao programa por indicação do MEC, no sentido da criação do departamento de ensino de clínica geral. «Penso – acrescenta – que se a segunda fase não for apidamente iniciada, o hospital pode vir a descompensar em termos de resposta, brevemente, porque a maioria dos doentes são casos cirúrgicos, quer de traumatologia, quer de clínica geral».

Era para ser hospital psiquiátrico

Inicialmente projectado e construido (a parte que vai ser inaugurada em Outubro) para instituição psiquátrica, o Hospital de Lordelo teve de passar por inúmeras remodelações a adaptações. A parte já construida data de 1973 mas só em 1976 é que, com o apoio da Noruega, através do programa NORAD, que envolve também a construção dos Centros de Sáude de Ribeira de Pena, Montalegre, Boticas, Santa Marta de Penaguião e Vila Pouca de Aguiar, se começou a pensar consequentemente na sua transformação em Hospital Distrital.

Instaladores sem autoridade...

Mais inaceitável e até incompreensível é a situação em que se encontra a Comissão Instaladora: não está em **Regime de Instalação** e, por isso mesmo, não tem poderes sequer para admitir pessoal. E mais uma vez a podre, mas imortal burocracia enferrujada, ameaça este programa hospitalar. E tão simples dar o regime de instalação basta um papel, uma decisão do governo, mas apesar disso e das promessas de Março do secretário de Estado da Saúde, está tudo na mesma. «Por diversas vezes, quer em contactos, quer em pedidos formais, por telefone, e servindo-nos de todas as influências temos procurado fazer com que saia o diploma que institui esse regime para aqui» – palavras do dr. Lopes Martins.

A demora é tal que já se está a pôr o problema da legitimidade. «Será legítimo ter instalações e não as utilizar por causa de um papel?» É claro que o pessoal médico e de enfermagem está fora destas considerações já que a sua colocação obedece a concursos nacionais. O problema é com o restante pessoal também indispensável ao funcionamento do hospital.

Pretende-se que seja um exemplo

O hospital de Lordelo deverá funcionar como núcleo central dos cinco centros de saúde previstos para a região. Será a primeira experiência de «medicina integrada» no nosso país. A partir de Outubro o processo iniciar-se-á com o Centro de Sáude de Ribeira de Pena (a cerca de 50 quilómetros de Vila Real), o único em condições de ficar concluído naquela altura. Dos restantes quatro só dois estão em construção: Boticas e Montalegre (este mais adiantado).

«Pretende-se que seja o primeiro exemplo de medicina integrada porque senão foi dinheiro deitado fora» – afirma-nos o prof. Nuno Grande. O processo de funcionamento consiste basicamente nisto: o doente é primeiramente tratado no .centro de saúde onde é alvo dos cuidados primários e só depois, se necessário, recorre aos serviços diferenciados do Hospital. Isto porque nos centros ficarão os médicos de clínica geral e no hospital os especialistas.

Esta experiência obriga naturalmente a que os centros tenham também pessoal competente. «Está a ser feito um esforço de recrutamento de pessoal médico e de enfermagem para os centros em condições semelhantes às do hospital e com os mesmos incentivos como sejam as bolsas e a casa». De contrário, refere o prof. Nuno Grande, «se os centros não forem apetrechados com técnicos competentes, o hospital rapidamente descompensa, dado que se pensa que os clínicos gerais devem realizar cerca de 90% dos actos médicos que hoje se fazem num hospital», como acontece noutros países

Resta pois aguardar para ver se se verificam duas coisas. A primeira, se o hospital abre de facto em Outubro; a segunda, se realmente se concretiza a experiência de medicina integrada. Se se efectivar que prolifere e ganhe raiz. Seria certamente um desafio nordestino lançado a outras regiões do país.

Luís Humberto Marcos

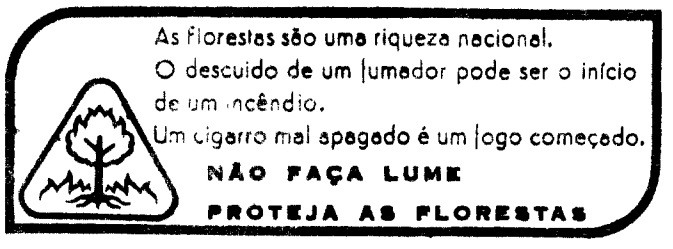
Radiografia?

É mais fácil ir a França

Hoje quem precisar de uma radiografia e não estiver internado no hospital tem de esperar nada menos que um ano! «Marca-se agora e só para o ano é que há lugar, depois fica-se 8 a 10 dias à espera da radiografia» – é o dr. Passos Coelho quem chama a atenção para esta grave insuficiência. E depois conta o caso daquela mulher, que, ainda há pouco tempo, impossibilitada de esperar, meteu-se no combolo foi a Paris e seis dias depois (de o médico a pedir) trouxe a radiografia. Muitas outras pessoas com familiares emigrados em França tem vindo a fazer o mesmo.

Outros aspectos há que manifestam o isolamento da região em termos de saúde. Por exemplo, quantas pessoas morrem a caminho do Porto, nas ambulâncias? Não há estatísticas, mas sabe-se que são muitas. Bastará dizer que em 1978 a média mensal de deslocações, em ambulância do Hospital de Vila Real para o Porto, foi superior a 50 ou seja quase duas por dia.

Muitos casos são simples fracturas, mas em Vila Real não há um único ortopedista. Nem se prevê que o novo hospital o venha a ter tão cedo porque a carência daqueles especialistas é grande. É o tal problema: não basta construir bons edifícios hospitalares, o que é imperioso é ter material humano para os pôr a funcionar e aí talvez se tenha que mexer em certos clás de especialistas...



Que futuro para a agricultura portuguesa?

"Maioria não beneficia com entrada na CEE" – afirma o prof. Mário Ribeiro

Enquanto certas forças políticas tentam incutir na opinião pública a ideia de que a adesão de Portugal à CEE seria o remédio para os males da nossa agricultura, há quem pondere e até encontre razões, de sobra, para a defesa de uma decisão contrária. Entretanto, o Governo, evita o debate nacional, da questão, talvez no intuito de escamotear as consequências sociais e políticas dessa eventual entrada. A propósito, ouvimos o prof. Mário Ribeiro, da Escola Superior de Medicina Veterinária, que participou no debate internacional «Mercado Comum: Que futuro para a agricultura portuguesa?», promovido no começo de Julho passado, em Aveiro, pela Confederação Nacional da Agricultura.

Mário Ribeiro, depois de apontar, com o realismo do técnico, alguns dos inconvenientes que a adesão de Portugal ao Mercado Comum comporta, tendo em conta a nossa estrutura fundiária, salienta ainda que nós não iamos para lá modificar nada. A Comunidade Europeia responde somente aos grupos de pressão do capital multinacional. Apesar de tudo, como técnico, vê, na movimentação gerada à volta hipotética adesão, pelo menos, uma vantagem.

M.R. – Não sei se vamos ou não entrar para o Mercado Comum. Quanto a mim, no âmbito da preparação para esse acto, há uma vantagem primordial: que é obrigar os técnicos agrícolas a trabalhar. Isto, no respeitante a certos aspectos regulamentares e das actividades a que se dedicam e ainda na constituição de organizações interprofissionais que nos países da CEE desempenham um papel fundamental, relativamente aos esquemas produtivos e trocas comerciais. O facto de pensarmos entrar leva-nos aos preparativos para abordar outros mercados mais exigentes. Tendo em conta este ponto de vista será sempre ganho certo. Tanto mais que Portugal nem sequer possui mercados organizados. E para além das questões que surjam, o agricultor, de sul a norte, tem necessidade de colocar os seus produtos...

Família

DL – Será a Reforma Agrária um impedimento para a entrada de Portugal na CEE, como deixam transparecer, nas suas posições, algumas forças políticas'?

M.R. – De maneira nenhuma. Antes pelo contrário. Devido à aplicação de medidas agrícolas comuns, nos países da CEE, o que aconteceu foi o desaparecimento das pequenas empresas agrícolas. A tendência é para a concentração em unidades de maiores dimensões. A entrada de Portugal viria, sim, ameaçar muitas das pequenas empresas do Norte e Centro do País. Não há qualquer dúvida de que se as unidades colectivas do Sul tivessem apoio elas até seriam viáveis, quer se consumasse ou não a nossa entrada no Mercado Comum. Nas explorações agrícolas da Reforma Agrária encontra-se gente disposta a trabalhar no campo e em condições difíceis porque o meio agrário assim o determinou. Fora deste âmbito, quanto a mim, seria difícil fixar pessoas no Alentejo, onde os solos são de uma maneira geral pobres. No entanto, os trabalhadores aceitam até ganhar menos do que no Ribatejo – o que não tem nada a ver com posições políticas.

DL – Com a entrada no Mercado Comum a nossa forma de produção do leite iria ser radicalmente alterada?

M.R. – Está ameaçada. E por razões de preço. Nos países da CEE o leite é mais barato, no pagamento ao produtor que por sua vez paga as rações mais caras. Exige-se, por outro lado, um maior teor de gordura. Em Aveiro, a produção do leite aumentou para o dobro, de 1974 para cá, porque os agricultores viram que o preço compensava e que podiam contar com um mercado assegurado. As escassas ambições dos produtores de leite encontraram em preços compensadores (até há um ano, agora já não são) um forte estímulo para aumentar a produção.

Em relação aos cereais também ficávamos bastante mal, com a adesão à CEE. Os preços, ali praticados, são mais altos que os nossos e como fracos produtores de cereais teríamos de comprá-los, segundo os acordos, no Mercado Comum.

Ou iríamos importá-los com pagamento de «prélevements» (1). Daqui resultavam aumentos nas rações compostas para animais e de toda a gama de produtos derivados dos cereais.

BORREGOS

DL – Com que produtos, tínhamos possibilidades de concorrer, no Mercado Comum, sem prejuízo?

M.R. – Talvez com os produtos hortícolas, certa fruta e aquilo a que chamamos «primores»... (produtos que vêm antes da época)

DL – E no domínio da produção animal?

M.R. – Dificilmente podemos ser exportadores de carnes. Penso que, no entanto, devíamos estimular a produção de pequenos ruminantes (borregos) na medida em que a Comunidade Europeia é deficitária neste tipo de produto. E tínhamos condições óptimas no Sul, especialmente na zona da Reforma Agrária, para o fazer. E evidente que, neste momento, isso não seria possível pois os borregos nem chegam para o consumo nacional. Sem medidas adequadas conseguiríamos aumentar rapidamente a produção visto que os ovinos são animais de ciclo curto.

Acho, por outro lado, que no sector da agro-indústria teríamos hipóteses de intervir. No respeitante à transformação de carnes existem boas condições para a indústria portuguesa poder operar de forma competitiva. Não necessariamente usando as carnes nacionais mas, sim, com as importadas para depois exportar os produtos da sua transformação.

DL – E como era isso possível?

M.R. – Porque aqui a mão-de-obra é muito mais barata que em qualquer país do Mercado Comum. Quero, todavia, salientar, que a nossa intervenção exige um esforço por parte das entidades responsáveis sobretudo no que se refere a acertar o passo com as regras estipuladas pelo Mercado Comum. Tínhamos de obedecer a determinados normas de sanidade e da qualidade dos produtos. Para não falar das doenças dos animais, um dos grandes problemas que impedem a exportação de carnes para países onde não existem tais doenças designadamente a peste suína, africana.

DL – E, no seu entender, que inconvenientes políticos e sociais podem surgir com a nossa entrada na CEE?

M.R. – Exige uma grande ponderação o facto de nos ser imposto um longo período de «quarentena» no que respeita ao livre movimento dos trabalhadores. Equivale a dizer que nos primeiros anos da aplicação das medidas de modernização das empresas agrícolas, que vão reduzir o número de activos no sector. Os elementos «atirados fora» não poderão ser absorvidos pela indústria do Mercado Comum. Que fazemos a essa gente? Têm que ser criadas condições, antes de tudo, para absorver a mão-de-obra dispensada visto que nos países da CEE não aceitam a livre circulação de trabalhadores portugueses. Penso que a adesão momentânea seria um grande choque provocadora de reacções imprevisíveis.

DL – O prof. Mário Ribeiro, no debate de Aveiro, promovido pela CNA, afirmou que a agricultura portuguesa não pode viver sem subsídios. Gostaríamos que explicitasse melhor esta ideia...

M.R. – Sim, afirmei isso. Mas é verdade que esta situação não se pode manter indefinidamente. Urge, para já, uma grande mudança na política agrícola seguida até agora. Uma das condições para sermos independentes é que o país seja capaz de se abastecer a si próprio, o que exige a tal mudança a que me referi. As leis de Mouzinho da Silveira imprimiram uma mudança espectacular na agricultura. A Revolução Liberal operou mudanças qualititivas naquele campo. Passado um século, nade mais mudou. O estado actual da nossa agricultura não se justifica apenas por razões de ordem agro-climaticas. Há razões humanas, tambem.

A Reforma Agrária foi esse choque. Não sabemos ainda o que vai suceder, devido à tensão das lutas que se desenvolvem neste momento. Mas de qualquer maneira a Reforma Agrária foi uma forma de tratamento de choque que poderia ter resolvido os problemas do País. Seja qual for a posição ideológica em que o observador se coloque, ninguém pode negar esta realidae.

Políticos

DL – **Há, no entanto, forças políticas, de direita, é óbvio, que tentam fazer crer que a Reforma Agrária constitue «um desastre nacional».**

M.R. – Para o cidadão comum torna-se muito difícil objectivar o que aconteceu. Fica baralhado com os números que a balança da Reforma Agrária ostenta até porque estes contradizem outros. Quem está do lado dos trabalhadores aceita os números que eles fornecem e que devem ser certos... quem se coloca do outro lado, claro, que acredita na versão dos agrários. Ous seja: nos números vindos dos que desencadeiam a luta contra a Reforma Agfaria.

Se Mouzinho da Silveira modernizou as estruturas fundiárias, a Reforma Agrária também o fez. Uma Reforma Agrária nunca pode deixar de ter como objectivo fundamental a passagem da posse útil da terra para aqueles que a trabalham. Não quer dizer que se limite a isto, mas o cerne da questão é sem dúvida este. Em nenhum país, com uma agricultura atrasada como a nossa, foi possível mudar a situação agrícola sem recorrer à componente citada. Quando me refiro à mudança de mão, quero dizer: os agentes produtivos, sejam camponeses, seareiros, rendeiros ou trabalhadores rurais.

DL – Afinal quem vai beneficiar com a nossa entrada na CEE? Tanto quanto me parece, será uma maioria de industriais e capitalistas, não é verdade?

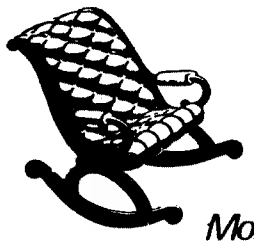
MR – A política da CEE foi feita para privilegiar um certo número de empresas. E lá dentro vive-se numa guerra permanente. A entrada de outros países, é desejada, pelos agriultores da CEE, como se fosse uma bengala de apoio na busca de novas soluções. Seria óptimo que constribuíssemos para ajudar a resolver os problemas dos países da CEE mas, também, não podemos descurar os nossos. A entrada de Portugal só é admissível se os nossos governantes negociarem determinadas concessões, no domínio dos produtos agrícolas.

Vai haver uma camada que se-rá beneficiada com o alargamento de mercados. São aqueles que já produzem em boas condições. Os outros, a maioria dos agricultores, não têm qualquer vantagem, visto que aos grandes negócios que a CEE permite, só têm acesso essas empresas. «Nem sequer temos mercados organizados, à excepção do leite e dos cereais. Essa desorganização volta-se contra os produtores que ficamà mercê dos interesses políticos... Os políticos defendem sempre preços baratos para as agro-indústrias e são contra a subida dos produtos, ao consumidor, em detrimento dos interesses da esmagadora maioria dos produtores agrícolas.

(1) Taxas de compensação cobradas para o Fundo Agrícola Comum sobre os produtos importados, a menor preço, fora da área da CEE.

OR
WO
FINALMENTE EM PORTUGAL
A QUALIDADE E PRESTÍGIO DO MATERIAL FOTOGRÁFICO DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

FOTO CINE
● ROLOS DE COR
● PAPEL FOTOGRÁFICO EM ROLO
● *SLIDES*
● CAIXAS DE PAPEL PARA AMADORES E PROFISSIONAIS
Importadores:
QUIMITRONIC, Lda.
Av. da República, 45-8.º
Tel 76 02 55 -- Lisboa

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL
sensacionais descontos
do ANIVERSÁRIO
da MAIÚSCULA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas; Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele Papel de parede, Alcatifas
NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES
SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 846839 Telefone 824840

DUAS RODAS
DUAS VEZES MAIS
ATENÇÃO!

Em cada 18 acidentes com veículos de 2 rodas, morre uma pessoa
Por ano morrem cerca de 500 pessoas vítimas desses acidentes
Ao conduzir um 2 rodas tenha em atenção a estabilidade do veículo e mantenha uma distância segura em relação aos outros veículos
Assinale com antecedência qualquer mudança de direcção
Nunca circule aos ziguezagues
circular e viver.

Segundo o sindicato

Proliferam as irregularidades numa multinacional de Braga

O Sindicato dos Trabalhadores de Escritório de Braga pediu um inquérito ministerial à Administração da Companhia Industrial de Telecomunicações, uma multinacional de Gualtar.

A solicitação, feita aos Ministérios do Trabalho, Finanças e Indústria, baseia-se no facto de haver «fugas aos impostos e descapitalização infundamentada» da empresa.

Em conferência de Imprensa, os dirigentes sindicais denunciaram também a existência de «actos atentatórios da liberdade sindical.

Peru

A banca em greve

Cerca de 40 mil empregados bancários iniciaram uma greve ilimitada, para tentarem obter aumentos salariais e a reintegração de 55 colegas despedidos.

A greve envolve tanto a banca nacional como a privada. Os trabalhadores exigem o aumento de 170 dólares mensais.

Também os empregados, estudantes e professores das universidades de Lima anunciaram uma greve geral a partir de terça-feira próxima, para a obtenção de subvenções mais significativas e pela reintegração de 200 trabalhadores despedidos.

Segundo a comissão de trabalhadores

Gestores do Crédito Predial foram nomeados ilegalmente

A Comissão de Trabalhadores do Crédito Predial Português recorreu para o Supremo Tribunal Administrativo de uma resolução do Conselho de Ministros, alegando que o Governo violou a lei ao nomear os novos gestores daquela instituição de crédito, sem respeito pelos prazos legais e sem aguardar parecer prévio do órgão representativo dos trabalhadores.

O governo apenas consultou a comissão de trabalhadores sobre dois dos três gestores nomeados, e nem sequer aguardou o decurso do prazo de quinze dias, estipulado na lei, para obter o respectivo parecer escrito – diz a comissão.

A CT do Crédito Predial não põe em causa «as eventuais capacidades técnicas e qualidades profissionais e humanas dos gestores nomeados», e justifica a sua acção pela necessidade de evitar que os órgãos governamentais violem as leis fundamentais a que estão obrigados.

Por outro lado, «o Governo, ao proceder tão «atabalhoadamente», tornou transparente a sua intenção de evitar a todo o custo a entrada em exercício dos gestores eleitos pelos trabalhadores» acrescenta a CT.

BPA: ainda as «surdas»

A célula do PCP no Banco Português do Atlântico acusa o conselho de gestão de esbanjar dinheiros da banca nacionalizada e de criar «um ambiente de profundo mal-estar», ao ordenar o pagamento de cerca de 30 mil contos de «surdas» (gratificações confidenciais a cargos de chefia).

Num comunicado interno, os comunistas do BPA manifestam, «a sua total discordância» em relação a essa decisão, alertando para as consequências de tal medida. «As «surdas», prática das administrações do 24 de Abril, era e são altamente imorais, pois representam «benesses» a apenas alguns trabalhadores com funções de chefia, em prejuízo de todos os restantes».

Identificando essa decisão com os objectivos do Governo da «AD», a célula do PCP lembra que os gestores do BPA desrespeitaram o parecer das estruturas representativas dos trabalhadores – que se pronunciaram contra o pagamento das «surdas» – e da Procuradoria-Geral da República. Os comunistas censuram ainda a direcção do Sindicato dos Bancários pela sua passividade em toda esta questão.

Dois projectos em discussão

Governo vai legislar sobre retribuição e horário de trabalho

Por imposição da lei, o Governo submeteu agora a discussão pública dois projectos de diplomas sobre horários de trabalho e modalidades de pagamento da retribuição.

As organizações de trabalhadores têm agora trinta dias para se pronunciarem sobre esses projectos, que saíram a lume em separata do **Boletim do Trabalho e Emprego**, com a data de ontem. Segundo um comunicado do Ministério do Trabalho, está igualmente aberta «a discussão pública destes textos a quaisquer outras entidades, nomeadamente associações patronais».

Versando a duração e organização temporal do trabalho, o primeiro daqueles projectos tem em vista «a necessidade de reajustar esquemas normativos, ou de modificar aspectos do respectivo regime, por forma a responder às exigências da moderna organização dos tempos de trabalho, a que não são estranhos os próprios interesses e aspirações dos trabalhadores».

Prevê-se, desse modo, a diversificação e a flexibilização dos horários diários e semanais, com «indiscutíveis vantagens» para «os trabalhadores e empregadores», e «justificativas melhorias no domínio da problemática da gestão da vida activa e na própria racionalização e descompressão dos fluxos e refluxos do trânsito, bem conhecidos e sentidos nas chamadas horas de ponta» – diz aquele Ministério.

Consagrando esquemas de horário já praticados na generalidade dos sectores, o projecto acolhe a redução do período de trabalho semanal de 48 para 45 horas.

Por outro lado, «o actual regime legal referente às modalidades do pagamento da retribuição do trabalho justifica que, quanto a ele, se devam repensar as formas do cumprimento da prestação remuneratória, em termos que, garantindo uma maior segurança na transmissão dos valores pecuniários correspondentes, simplifiquem o modo de efectivar o pagamento e constitua um meio de institucionalização crescente do recurso a títulos fiduciários na movimentação de dinheiros, sem pôr em risco a garantia do direito dos trabalhadores à efectiva retribuição do trabalho no dia do vencimento desta».

Acrescenta o Ministério do Trabalho que «o projecto de diploma sobre esta matéria contém um regime de equilíbrio de interesses que em nada violentará os direitos e garantias das partes».

Mulheres trabalhadoras

Protecção vital ou discriminação legal?

Actualmente, um em cada três trabalhadores é do sexo feminino.

Cerca de 600 milhões de mulheres – quase metade da população feminina entre os 15 e os 65 anos – são economicamente activas. O número de mulheres trabalhadoras atingirá cerca de 900 milhões no fim do século.

Do mesmo modo, vão crescendo as aspirações das trabalhadoras, bem como a reivindicação de igualdade plena no emprego, objectivo que há quem pense ser ainda mais difícil de atingir devido à legislação que as «protege».

Quando o mundo do trabalho tinha uma predominância masculina, a legislação protectora era praticamente a única defesa das mulheres contra a exploração. Presentemente, surgem a público algumas críticas assinalando que esta legislação não só se tornou anacrónica, mas também discriminatória: mais do que uma cavalheiresca solicitude para com o bem-estar do sexo fraco, ela é uma cortina de fumo mantida pelos trabalhadores para dissimular o seu próprio interesse (o pleno emprego para os homens).

Há uma pergunta que se coloca com crescente acuidade. Não é verdade que as mulheres estão impedidas de desempenhar certas tarefas ou de trabalhar a certas horas, sob o pretexto de que têm de ser defendidas contra riscos – para a sua saúde e segurança – que já não existem... se é que alguma vez verdadeiramente existiram?

Cinco estudos recentemente publicados na **Revista Internacional do Trabalho** abordam estas questões, relativamente a países desenvolvidos (Austrália, Estados Unidos, Hungria, países nórdicos e URSS).

Opiniões divergentes

Fazendo fé nesses estudos, há divergências, de país para país, sobre a vantagem de conservar uma legislação de protecção às mulheres.

Nos países nórdicos, as legislações caracterizam-se «por uma ausência quase total de disposições que assegurem uma protecção especial às mulheres». Resulta daí que estes países «só ratificam um pequeno número das Convenções estabelecidas pela OIT nesse domínio».

A opinião mais geralmente partilhada pelos países nórdicos é a de que «nem os homens nem as mulheres deveriam ser objecto de medidas de protecção baseadas no sexo, salvo por razões de ordem estritamente biológica».

O estudo consagrado aos Estados Unidos mostra que, em 1973, «a maior parte dos estados havia eliminado a legislação sobre o emprego que envolvesse distinção segundo o sexo». Foi constatada uma tendência similar na Austrália, onde «a legislação discriminatória ou protectora em vigor era modificada ou revista sob a óptica da mentalidade moderna».

Pelo contrário, o estudo consagrado à União Soviética, reconhecendo às mulheres particularidades psicológicas e biológicas, conclui que «há medidas especiais, para proteger as trabalhadoras, que realmente se impõem, e essa forma de legislação humana e socialmente necessária, justifica-se plenamente por si própria».

Com o mesmo espírito, o estudo sobre a Hungria assinala que, num país «onde os meios de produção pertencem ao Estado, onde a economia nacional é planificada centralmente..., a protecção especial conferida às trabalhadoras não compromete as suas possibilidades de emprego», e que «essas medidas servem os interesses reais das trabalhadoras».

Contornar a lei

Normalmente, a legislação protectora, objecto da controvérsia, regula o horário de trabalho – nomeadamente o trabalho nocturno –, os trabalhos subterrâneos, e os pesos máximos que podem ser levantados pelas trabalhadoras. Há quem pense que uma legislação deste tipo exclui as mulheres de certos empregos, priva-as do benefício das horas suplementares bem remuneradas, e, em certos casos, serve para favorecer os homens.

Frequentemente, essas medidas de pretensa protecção foram suspensas em tempo de crise, por exemplo, durante uma guerra, quando há falta de mão-de-obra masculina. O estudo respeitante aos Estados Unidos cita declarações de uma representante dos trabalhadores unificados de indústria automóvel que referem que, após a Segunda Guerra Mundial e após a guerra da Coreia, «os empregadores utilizaram a técnica que consiste em conjugar dois empregos num único emprego, embora o peso máximo de carga autorizada para as mulheres estivesse ultrapassado, ou prolongar o trabalho para além da duração regulamentar fixada para elas, tudo isto para não terem de contratar assalariados».

O estudo sobre a Hungria assinala que as medidas tendentes a limitar os pesos que podem ser levantados pelas mulheres são naturalmente restritivas. Todavia, «a introdução de transportadores de fita e os modernos métodos de manutenção irão facilitar as coisas, mas, de momento, temos mesmo de admitir que o estrito respeito do limite dos 20 quilos restringe o campo de actividade aberto às mulheres».

Uma preocupação constante

Praticamente, ninguém contesta a necessidade de medidas para proteger as mulheres contra riscos que podem comprometer a sua função biológica, de mãe, ou de futura mãe.

O estudo sobre a URSS assinala que essa é uma das suas preocupações constantes, tanto mais que a utilização de novos processos para tornar o trabalho das mulheres «mais fácil e menos prejudicial» pode ser acompanhada por «métodos de trabalho e substâncias nocivas para o organismo feminino».

Por outro lado, a mulher continua a suportar uma parcela maior do fardo doméstico, do que o homem. É por isso que na União Soviética existe a convicção de que a protecção especial, e a reserva para as mulheres de certos empregos, permitem salvaguardar a sua saúde.

Todavia, o autor assinala que isto não significa que a experiência soviética possa ser aplicada indistintamente em qualquer lugar pois é necessário ter em conta as prioridades e as condições particulares de cada país.

Certas considerações de ordem estritamente biológica podem, também, aplicar-se aos homens – aponta-se no estudo sobre os países nórdicos –, pois descobriu-se, por exemplo, que a exposição a certas substâncias tóxicas ou às micro-ondas pode provocar a esterilidade temporária nos trabalhadores.

As considerações de ordem biológica são mascaradas muitas vezes com o estereótipo da repartição tradicional de tarefas entre os sexos. Foi por isso que uma australiana moveu um processo a uma companhia de aviação, alegando que ela se recusara a dar-lhe emprego como piloto, devido ao seu sexo.

Uma reacção destas, em si mesma, é significativa da tendência crescente das trabalhadoras para lutarem pela igualdade, seja através de iniciativas individuais, seja por uma acção de massas. E umas «massas» de 600 milhões não deixam de ter o seu peso!

BIT (Gabinete Internacional do Trabalho) Serviço de Informação.

ENFERMEIROS/AS

O Sanatório Carlos Vasconcelos Porto — S. Brás de Alportel — Algarve, admite pessoal de enfermagem de todas as categorias.

Os interessados devem dirigir-se, para quaisquer esclarecimentos, à Secretaria deste estabelecimento, directamente por escrito, ou telefonicamente (42215).

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 3-9-80

DACTILOGRAFIA
EM MAQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Incrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652-364272R. do Arsenal, 100-1.º
1100 LISBOA

ZAGREB
FEIRA INT.
DO OUTONO
14 a 18/9
Viagem especial

CONTACTE

AGÊNCIA SAGRES
VIAGENS TURISMO
R. Rodrigues Sampaio, 132-c
Tel. 57 07 09 - 54 33 29

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

LINHA DO LESTE

Informamos os Srs. Passageiros de que, por motivo da renovação da via, a partir do dia 24 de Agosto e até aviso em contrário, é feito o transbordo por camionagem ao combolo 2325, constante do cartaz horário n.º 3 afixado nas estações, entre Abrantes e Bemposta.

A II Guerra começou há 41 anos

O contributo do povo polaco para a libertação da Europa

Marian Podkowinski
Agência Polaca Interpress

Com a invasão da Polónia no dia 1 de Setembro de 1939, as tropas hitlerianas deram o golpe de misericórdia nas ilusões daqueles, que voluntariamente cegos, se recusavam a admitir a evidência: os intuitos expansionistas da barbárie nazi. Perdidas as esperanças de assistirem em sossego à luta entre a Alemanha nazi e o único Estado socialista da época, a URSS, as potências ocidentais europeias declararam, finalmente, guerra ao Terceiro Reich. Assim começou a Segunda Guerra Mundial. O texto que publicamos a propósito desta efeméride recorda a invasão da Polónia e é da autoria de um conhecido jornalista polaco, Marian Podkowinski.

«Sempre que recuo ao passado, a essa época de Setembro de 1939, vejo que as imagens de então – 41 anos já volvidos – continuam vivas no meu espírito. Não só as desse preciso dia, mas a de toda essa época da agressão do III Reich contra o meu país. Vejo-me, apressado, à noite, com o cartão de mobilização na mão e um pequeno embrulho, debaixo do braço, tentando apanhar o comboio que partia à meia-noite de Varsóvia para a cidade de Torun. Na estação estavam concentrados os jovens oficiais que se dirigiam às suas unidades, pois as tropas invasoras já estavam às nossas portas. Em quase todos os lares polacos se passava o mesmo: gente que partia de casa para ir defender a pátria. Nessa altura ainda havia muito quem quisesse convencer-se de que estava apenas em jogo Dantzig (actual Gdansk).

«Mas nós sabíamos que as intenções de Hitler não se limitavam àquele porto. Tal como não se limitavam aos Sudetas ou a Praga. Tomávamos muito a sério as palavras que Hitler tinha escrito em «Mein Kampf» e não só. Embora o Governo polaco de então houvesse ficado cego por muito tempo perante as intenções de Hitler, todos os patriotas polacos sabiam que era preciso prepararem-se para o combate. E agora ali estávamos todos concentrados na estação a caminho da linha da frente, preparados para tudo. Sabíamos a desproporção de forças, mas sentíamo-nos como os antigos gregos nas Termópilas.»

A primeira etapa

«Na luta desigual que travámos, tivemos de ceder perante o inimigo. Mas não considerámos que essa campanha perdida de Setembro de 1939 fosse uma derrota: para nós, foi apenas a primeira etapa da II Grande Guerra Mundial. Para os nazis, que consideravam a Polónia um caso arrumado, o futuro revelou-se amargo pois o movimento de resistência não lhes deixou um segundo de descanso no país ocupado. Os polacos não colaboraram: antes pelo contrário, acorreram em massa ao combate contra o genocídio, que era o programa político do ocupante. Não só dentro da Polónia, mas em todas as frentes os polacos estiveram presentes no combate anti-nazi. A luta no interior do país bloqueava importantes forças do inimigo na retaguarda, situação que se ia agravando, à medida que o III Reich ia conhecendo sucessivas derrotas que a URSS lhe infligia na frente leste.

«Assim se forjava uma nova aliança entre a Polónia e os povos da URSS.

«Fala-se muitas vezes do «Outono dourado da Polónia» em 1939. O mês de Setembro de 1939 foi realmente envolvido pelas folhas douradas e as noites quentes. Mas para nós, durante quase seis anos de guerra e ocupação nazi, os Setembros que se seguiram não foram dourados, mas repletos de sangue e lágrimas.

«Aquilo que a série de TV americana «Holocausto» mostrou de uma maneira terrível em relação a uma família judia, aconteceu diariamente e durante anos seguidos a quase todas as famílias polacas. As prisões e os campos da Gestapo enchiam-se de polacos, que tanto conheceram os cárceres das polícias de Himmler como as casamatas da Wehrmacht. Hitler a todos ordenou que matassem impiedosamente os polacos.

«Para nós, não mais se douraram as copas das árvores. Com os abetos e as folhas de carvalho cobríamos as sepulturas dos defensores da pátria e das vítimas do terror brutal, vítimas, que em muitos casos, continuam ainda anónimas. Contra a potente máquina de guerra do inimigo travávamos uma luta de vida ou de morte, pois os propósitos desse regime criminoso eram os de transformar a Polónia numa simples nação histórica, e Varsóvia, num mero conceito geográfico. A história notável do povo polaco, o seu contributo ímpar para a cultura europeia – tudo isso os nazis se dispunham a varrer do mapa.»

Os jogos de bastidor

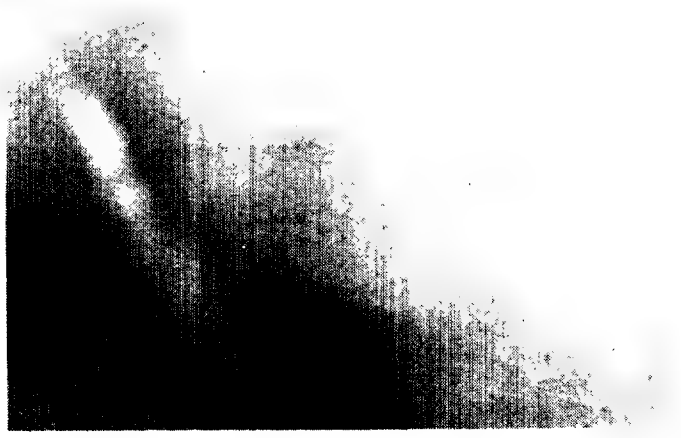
A história daqueles tempos contém ainda lacunas e pontos obscuros no que se refere aos bastidores da diplomacia das potências capitalistas e aos jogos que se tramavam em redor do pano verde das mesas de negociações. Mas o que é perfeitamente claro é que a política do Governo polaco de então – caracterizada por um feroz anti-sovietismo e pela estreiteza de vistas em relação às intenções de Paris e Londres – levou a nação à beira do abismo. Foi o povo polaco, que, no momento crucial de decidir, face ao agressor, deixou bem clara a sua disposição de lutar até ao último alento. Foi isso que acabou por decidir a Inglaterra e a França a declararem guerra à Alemanha. Cada hesitação polaca poderia fazer adiar essa decisão por tempo indefinido, e era com isso que Hitler e os seus generais contavam. Se a Polónia não tivesse sido obstinada e não se tivesse erguido para o combate – foi isso que então se disse – o destino da Europa teria sido aquele que Hitler lhe marcara. Foi esse o contributo mais decisivo que a Polónia deu para travar o passo de Hitler. Sabíamos bem qual o preço que haviam de pagar por isso, e, no final, bem pesada se mostrou de facto a factura, mas não houve uma única pessoa na Polónia que tenha hesitado no sacrifício. Podia haver diferenças de apreciação quanto ao curso dos acontecimentos e quanto aos objectivos do futuro, mas a vontade de luta contra o invasor era um dever sagrado de cada polaco. Na história do dramático destino do povo polaco poucas vezes se terá conseguido atingir tão elevado grau de unidade.

«A história do povo polaco está repleta de exemplos de luta pela liberdade não só da sua própria nação, mas também de outros povos: na revolução americana e nas barricadas de Paris, pela liberdade da Hungria e da Espanha. Os polacos lutaram lado a lado com os alemães, e poetas como Heine, Ludwig Boerne, August von Plat, Georg Herwegh cantaram os feitos que os polacos realizaram nesse combate. Em todos os tempos a Polónia soube vencer os seus inimigos e assim conseguiu sobreviver à espada dos cavaleiros teutónicos, à germanização de Bismarck, aos fornos crematórios de Hitler.

«O nosso passado testemunhado nas pedras de Cracóvia, Wroclav, Varsóvia, Mazuria, Sandomierz, Kaszuby, Opole e Gdansk, deu-nos forças não só para sobrevivermos, mas também para tomarmos a ofensiva. Testemunho disso é não só Setembro de 1939, mas também Monte Cassino e Tobruk e Narvik. A revolta de Varsóvia em 1944 deu a medida do nosso sacrifício e a nossa entrada na Berlim em chamas foi uma justa compensação da história.

Se a força das espadas polacas foi um facto histórico inegável, como o exemplifica a vitória dos hussardos polacos, que, sob o comando do rei Jan Sobieski, salvou o império de Leopoldo das hordas turcas, o certo é que o nosso arado tem sido mais persistente ainda. Arou e fertilizou as regiões devastadas pelo inimigo implacável que na terra queimada viu a oportunidade de atrasar a nossa marcha para o Ocidente, para as antigas terras de Piastas. A Polónia não ficou asfixiada com essas terras, como maliciosamente sugeriu Winston Churchill. Pegou no arado e delas fez brotar o pão para alimentar o seu povo.

«Mas infelizmente hoje já não vivemos em tempos em que, depois da guerra, se possam fundir as espadas para fazer arados. Que os povos deste mundo colham as lições de Setembro de 1939 e as enriqueçam com os novos dados dos dias presentes. Deste modo, as perdas sofridas pela Segunda Guerra Mundial não terão sido em vão.»



O monumento «Nike», em Varsóvia erguido para lembrar os polacos tombados no conflito

Durante a II Grande Guerra, a Polónia sofreu grandes perdas em vidas humanas (cerca de 6 milhões de pessoas), bem como em bens materiais. Na foto: aspecto de uma cidade destruída

saldíssimos
ARMAZÉNS CONDE BARÃO
ALGÉS • AMADORA • CAPARICA • CASCAIS • LISBOA • PAREDE • QUELUZ • V. FRANCA DE XIRA

Chamam-lhe "a grande farsa"

Manobra referendária de Pinochet revolta o povo chileno

Assinalando simplesmente um «sim» ou «não», o povo chileno será chamado a declarar a 11 de Setembro, se quer o general Augusto Pinochet como Presidente por mais oito anos e, possívelmente, até 1997.

Pinochet, o ditador que governa o Chile desde 11 de Setembro de 1973, quando mandou matar o Presidente legitimo, Salvador Allende, convocou um plebiscito nacional para aprovar uma nova constituição «no sétimo aniversário do sangrento golpe de Estado de que é responsável máximo.

A nova Constituição contém algumas «cláusulas transitórias» que são cruciais e que originaram uma revolta generalizada.

A oposição a Pinochet classificou o plebiscito como «a grande farsa».

Uma das cláusulas estipula que Pinochet, de 64 anos, continuará como presidente até 1989, se a Constituição for aprovada. Outra diz que a Junta Militar continuará até à mesma data e reserva-lhe o direito de nomear o candidato presidencial para o mandato que termina em 1997.

Esta cláusula deixa em aberto a possibilidade de Pinochet ser esse candidato, significando que pode manter-se no poder por mais 17 anos.

O boletim de voto que os 6.753.656 eleitores são chamados a utilizar não diz nada disso. Nele está escrito simplesmente «plebiscito nacional. Nova constituição política da República do Chile, 1980».

O boletim tem um «sim» com uma pequena estrela de cinco pontas no lado esquerdo, onde o eleitor fará um traço vertical sobre uma linha horizontal, se quiser «aprovar» a «Constituição».

Do lado direito, está a palavra «não», com uma linha horizontal semelhante para ser atravessada, se o eleitor não gostar da «Constituição» ou não quiser Pinochet por mais tempo.

O voto é pbrigatório para os cidadãos chilenos com mais de 18 anos, incluindo os invisuais e analfabetos. Os que não votarem ficam sujeitos a uma pena de 21 a 60 dias de prisão e a uma multa. Os chilenos residentes no estrangeiro – calculados em cerca de um milhão – não podem votar.

O bilhete de identidade é o único documento necessário para poder votar, visto que os cadernos eleitorais foram destruídos na sequência do golpe de estado de 1973. O indicador dos eleitores será marcado com tinta indelével, a fim de os impedir de votar mais de uma vez.

A campanha de propaganda maciça do regime militar a favor do «sim» afirma que o voto será «secreto e consciencioso».

Os boletins de voto assinalados incorrectamente ou que tenham algo mais escrito serão excluídos, mas os votos em branco serão contados como «sim».

Muitas sobrancelhas se ergueram quando o governo anunciou que seriam impressos onze milhões de boletins, depois de o Instituto Nacional de Estatística ter divulgado que havia no país 6.753.656 pessoas maiores de 18 anos.

O esforço publicitário do regime a favor do «sim», desde que Pinochet anunciou o plebiscito, a 10 de Agosto, tem sido denunciado pela oposição como «campanha de medo».

Pinochet salientou que, se o «não» ganhasse, o Chile regressaria ao «caos de 10 de Setembro de 1973» e as estações de televisão têm apresentado apontamentos filmados de incidentes violentos verificados quando os partidários da ditadura e os «silenciosos» derrubaram Allende.

Os jornais publicam fotografias semelhantes do mesmo período e a propaganda diz aos cidadãos: «Chilenos, é isto que quereis? se não é, votai a favor da «Constituição da liberdade».

Os jovens que distribuem nas ruas da capital panfletos a favor do «sim» não são incomodados claro pela polícia. Mas os panfletos a favor do «não» também aparecem e, quando a polícia pode, prende os seus distribuidores. Um panfleto a favor do «não» é descrito na imprensa oficial como «literatura subversiva».

Pinochet, por seu lado, percorre o país «explicando o plebiscito ao povo» – informou o Governo. Mas, os seus opositores classificam a viagem como «uma campanha política num país onde o próprio Pinochet proibiu toda a actividade política».

Declarações clandestinas dos partidos de esquerda, ilegalizados, têm denunciado o plebiscito e feito apelos a uma votação maciça no «não».

A Igreja Católica chilena, num comunicado cuidadosamente redigido, pediu ao Governo que «garantisse» que o processo de votação e contagem de votos seria imparcial e honesto.

Será a segunda votação a nível nacional convocada pelo ditador. Em Janeiro de 1978, o povo chileno foi chamado a votar numa «consulta nacional» contra acusações das Nações Unidas que os direitos humanos eram violentados no Chile.

«A contagem» oficial deu a Pinochet 75,04 por cento dos 4.177.064 votos, entregues em condições semelhantes àquelas em que decorrerá o próximo plebiscito – farsa marcada para 11 de Setembro.

Reféns dos "cubanos" libertados em Lima

As quinze pessoas retidas como reféns pelos 168 «refugiados» cubanos que tinham capturado um avião americano da «Braniff Internacional», ontem, no aeroporto de Lima, foram libertados poucas horas depois, acompanhados dos assaltantes.

Os cubanos, que alegavam pretender deixar o Peru, porque preferiam os Estados-Unidos, foram levados novamente para o campo Tubac Amaru, onde se encontram alojados há dois meses.

Estes cubanos fazem parte do grupo dos 700 «refugiados» chegados há cerca de três meses a Lima, depois de terem invadido a embaixada do Peru em Havana.

As negociações com as autoridades peruanas tinham sido suspensas, sendo exigido como condição prévia que os cubanos libertassem os reféns e saíssem do aparelho.

Segundo o ministro dos transportes, Fernando Chavez, encontram-se alguns agitadores entre os refugiados, pelo que serão levados a Tribunal. Havana não faz comentários.

Proteladas nos EUA sentenças contra Governo iraniano

O Departamento da Justiça pediu aos tribunais que recebam acções contra o Governo iraniano que protelem as sentenças, enquanto os 52 reféns continuarem retidos no Irão, revelou uma fonte oficial.

Estão a ser instruídos mais de duzentos processos postos por firmas americanas ao Governo de Teerão, na maioria dos casos por falta de cumprimento de contratos. Na opinião do Departamento de Justiça, os Estados Unidos não têm interesse em que sejam pronunciadas sentenças neste momento contra o Governo iraniano que possam ter «impacto importante» na solução da crise.

Contudo, um fabricante de material electrónico de Dallas, o «E-Systems», anunciou que manterá a sua queixa contra o Irão, apesar dos apelos das autoridades americanas para suster o processo. A firma texana reclama uma indemnização de 15 milhões de dólares por danos e perdas.

Julgamento em Londres

Oito dos 68 iranianos presos em 4 de Agosto passado, durante uma manifestação em frente da Embaixada dos Estados Unidos em Londres, foram ontem julgados.

Os oito manifestantes recusaram identificar-se perante o tribunal. Foram pronunciadas três penas de prisão, indo de uma semana a seis meses, por violências contra um agente da autoridade. Para estes três casos, o tribunal também recomendou a expulsão. Tal medida deverá ser examinada, entretanto, pelo ministro do Interior do Governo britânico.

Execuções

Foram executados mais 16 iranianos, ontem, em Teerão – anunciou a emissora nacional iraniana.

Onze dos executados tinham sido acusados de participação na conjura descoberta em Julho.

Os cinco restantes foram mortos por motivos que a rádio não explicitou.

Na 5.ª feira, tinham sido passados pelas armas, segundo a agência PARS, três traficantes de droga, no Nordeste iraniano.

Apesar do aumento do custo de vida

O presidente do Brasil mantém que "não tem satisfações a dar"

O presidente brasileiro, general João Figueiredo, afirmou ontem para quem o quis ouvir que não aceita pressões de ninguém para substituir os seus ministros, e reiterou a sua confiança em todos os membros do actual elenco governamental.

O chefe do Estado do Brasil repeliu também as críticas feitas a alguns dos seus ministros por diversos órgãos da imprensa e por partidos da oposição.

Nas últimas semanas, diversos órgãos de imprensa brasileiros divulgaram informações que atribuiram a fontes políticas, acerca da substituição iminente de alguns governantes, entre eles os titulares das pastas das Minas e Energia, Cesar Cals, da Fazenda, Ernane Galveias, da Saúde Pública, Waldir Arcoverde, e da Planificação, António Delfin Neto.

Depois de afirmar que não está a proceder a quaisquer negociações a finalidade de remodelar o Governo, o general Figueiredo salientou que ele é o único responsável pela nomeaçãodos seus ministros e continuará a sê-lo «sem dar satisfações a ninguém».

Uma sondagem revelada no começo de Agosto pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública afirmava que 60,7 dos brasileiros tem confiança na acção do presidente João Figueiredo, enquanto, ao contrário, 54,4 por outro dos consultados se pronunciarem contra o trabalho dos seus ministros.

Os rumores sobre uma eventual remodelação governamental ganham, entretanto, vulto. A incontida inflação e dramático aumento do custo de vida, levam a agitação às favelas. A classe média manifesta crescente descontentamento. Enquanto Figueiredo diz que «não tem satisfações a dar», a insatisfação aumenta.

Situação mais tensa no Médio Oriente

OLP convoca de urgência Conselho de Defesa da Liga Árabe

A Organização de Libertação da Palestina (OLP) enviou mensagens aos países membros da Liga Árabe no sentido de ser convocada uma reunião urgente do seu Conselho de Defesa para debater a situação no sul do Líbano.

Segundo um informador da organização dirigida por Yasser Arafat, a reunião do Conselho impõe-se «em função da escalada de tensão militar no Líbano meridional, onde os israelitas têm estado a concentrar grande número de tropas».

O Conselho de Defesa da Liga Árabe é constituído pelos ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros das 22 nações membros do referido organismo.

Yasser Arafat disse numa entrevista ontem publicada que o combate aéreo desta semana entre sírios e israelitas assinala o alargamento do conflito a todo o Médio Oriente.

Arafat declarou ao diário «Al-Qabas» do Kuwait que a Organização de Libertação da Palestina (OLP) prevê uma escalada dos ataques israelitas ao longo das linhas de assalto das duas últimas semanas, no Sul do Líbano.

Os ataques israelitas têm por objectivo «liquidar o movimento guerrilheiro palestiniano, antes de que o novo presidente norte-americano cheque à Casa Branca», disse Arafat.

«A intervenção da força aérea síria e a batalha entre aviões sírios e palestinianos acabaram com a passividade árabe», acrescentou o dirigente da OLP.

Para Arafat, a escalada no conflito ameaça «não apenas a revolução palestiniana e o movimento nacional libanês, mas toda a região, cuja segurança afecta a segurança europeia e do mundo em geral».

O dirigente palestiniano disse ainda que a intervenção síria faz parte da nova estratégia definida na reunião do princípio deste mês em Damasco dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Frente de Firmeza – Síria, OLP, Argélia, Líbia e Iemene do Sul.

Até a Bolívia condena Israel

A Junta militar boliviana informou ontem o secretário geral das Nações Unidas que vai transferir a sua Embaixada em Israel, de Jerusalém para Telavive. A Bolívia, torna-se deste modo o décimo primeiro país a tomar tal decisão,

Vanuatu: rendição de Jimmy Stevens

O dirigente secessionista de Vanuatu, Jimmy Stevens, rendeu-se às forças governamentais, pondo fim a três meses de rebelião na ilha de Espírito Santo.

Segundo o jornalista, Auri Eva, Stevens rendeu-se a soldados papuas na sexta-feira , tendo sido levado depois sob escolta para a capital, onde amanhã «se encontrará com funcionários governamentais para negociações».

O primeiro-ministro de Vanuatu, Walter Lini, informou que o filho de Stevens, Eddie Stevens, foi morto na sexta-feira por uma granada durante um reconhecimento com soldados da Papuásia Nova-Guiné. Esta morte teria conduzido à rendição de seu pai.

Segundo Lini Eddie Stevens disparara uma metralhadora a partir de um camião que tentou romper uma barreira de estrada, montada pelas autoridades .

Recorda-se que Stevens assumiu o controlo da ilha de Espírito Santo, a maior e mais rica do arquipélago das Novas Hébridas, em 28 de Maio último, com o apoio de fazendeiros francófonos. Desde então, opusera-se ao Governo do primeiro-ministro Lini, receando que este lhe retirasse as terras, ao abrigo da Reforma Agrária.

"Nova China" confirma demissão de Hua-Guofeng do cargo de primeiro-ministro

A agência «Nova China» anunciou hoje, pela prumeira vez que o presidente Hua-Guofeng apresentará a sua demissão como primeiro-ministro durante a sessão anual da Assembleia Nacional Popular (ANP) que abriu hoje em Pequim.

A agência oficial chinesa não precisa a data exacta desta demissão, que deverá ocorrer, segundo outras fontes, no dia 8 de Setembro.

«Nova China» publica a ordem dos trabalhos da ANP, tendo em quarta posição o seguinte ponto: «Discurso do primeiro-ministro Hua-Guofeng. Apresentação da proposta do Comité Central do Partido Comunista chinês sobre o candidato ao posto de primeiro-ministro do Conselho de Estado (governo)».

Este «candidato», que a agência não identifica é o vice-primeiro-ministro Zhao Ziyang, como já indicaram, nas últimas semanas vários dirigentes chineses.

Embora renunciando ao seu cargo de chefe do governo no quadro duma vasta remodelação governamental, à qual a ANP vai dar a sua aprovação, Hua-Guofeng conservará a sua função de presidente do Partido Comunista chinês.

Aconselhados por um bruxo

Aconselhados por um bruxo, dirigentes rurais do Partido Comunista Chinês, que queriam descobrir um ladrão obrigaram cinquenta camponeses a pôr as mãos num caldeirão de azeite a ferver.

O bruxo assegurou que só se queimariam as mãos do ladrão.

Este caso de superstição foi hoje tornado público em Pequim e ocorreu numa comuna da província de Guizhou, ao sul da China.

Apesar das garantias do bruxo, todas as pessoas, que, uma a uma, meteram as mãos no azeite a ferver, queimaram-se. A certa altura, e no meio de uma sinfonia de gemidos e protestos, o ritual foi suspenso.

Desbloqueada a crise na Polónia?

Governo e grevistas chegam a acordo

O dia de hoje poderá marcar ponto final do movimento grevista que de dia para dia se tem vindo a intensificar na Polínia. Para lá dos dois acordos de fundo que, segundo as agências noticiosas internacionais, citando a rádio oficial polaca, foram hoje assinados em Szczecin e em Gdansk, assinala-se uma reunião plenária do Comité Central do Partido Operário Unificado da Polónia que deverá ter lugar ao fim do dia de hoje. A reunião do Comité Central será precedida de uma outra da Comissão Política do Partido.

Julga-se que nas duas reuniões serão analisados e provavelmente ratificados os dois acordos firmados esta manhã entre as comissões governamentais e os Comités Intergreves dos dois portos do mar Báltico.

A notícia da iminência de um acordo em Gdansk tinha sido feita ontem à noite, quando o dirigente grevista Lech Walessa declarou que a questão dos sindicatos paralelos estava resolvida «a 90 por cento». Segundo diversas informações o acordo conseguido esta manhã, pouco depois das onze horas, teria por base um documento já ontem discutido entre as duas delegações.

Em Szczecin, o acordo foi assinado pelo Comité Intergreves local e pelo vice-primeiro-ministro Kazimiersz Barcikowski às cinco horas da manhã (três tmG). As negociações deste porto do Noroeste da Polónia, em greve há onze dias, decorreram em separado com as de Gdansk, mas foi mantida uma permanente ligação entre os grevistas das duas cidades. A rádio oficial de Szczecin, anunciou esta manhã que foi aceite pelo governo a criação de «sindicatos independentes de carácter socialista na linha da constituição da República Polaca.»

O comité de greve local funcionará como «comité de trabalhadores para supervisionar a realização de eleições sindicais directas e secretas» – acrescentou a emissora.

Nos termos do acordo, o governo e as autoridades da região comprometem-se a estabelecer um «programa concreto, para, até ao fim do ano suprir as deficiências no abastecimento público de géneros alimentícios».

Aumentos salariais serão gradualmente introduzidos nos ordenados dos trabalhadores, nomeadamente nos escalões inferiores.

Regresso ao trabalho

Em consequência deste acordo, recomeçou já esta manhã o trabalho no porto local e nos transportes colectivos. Os trabalhadores dos estaleiros navais, continuam porém em greve, aguardando a publicação oficial do acordo.

A situação em Szczecin, parecia de resolução mais dilcil que a de Gdansk, já que, ainda ontem à noite, o responsável governamental pelas negociações tinha falado na televisão em termos relativamente duros, que não deixavam antever o acordo desta madrugada.

Em Gdansk, tal como se esperava, o vice-primeiro-ministro, Jagielski, retomou esta manhã o seu lugar à mesa das conversações, anunciando poucos minutos depois, através dos altifalantes que permitem o contacto com os grevistas concentrados no exterior do edifício, que tinha aceitado «a criação de novos sindicatos». «Estou muito satisfeito, uma vez que o processo de criação de novos sindicatos está de acordo com os princípios da constituição polaca. Sublinhe-se que, segundo a France Presse, o acordo de Gdansk partiu de um texto preliminar proposto pelo próprio Comité Intergreves, que indica que «o governo garantirá e assegurará o pleno respeito pela independência e pela autogestão dos novos sindicatos, tanto no que toca às suas estruturas, como no que se refere ao seu funcionamento a todos os níveis».

Esse texto preliminar indica por outro lado que «os sindicatos livres não se propõem desempenhar o papel de um partido político, mas põem em causa o papel dirigente do partido e respeitam a constituição e as alianças da Polónia».

Em contrapartida – prossegue o documento – «o governo assegurará aos novos sindicatos condições que lhes permitam exercer em toda a liberdade a sua função fundamental no que respeita à defesa dos interesses dos trabalhadores e das suas necessidades materiais, sociais e culturais».

O texto salienta a concluir que o Comité Intergreve transformar-se-á em «comité interempresas para a criação de novos sindicatos, autogeridos da mesma maneira que os comités de greve existentes».

Nada se sabe por enquanto sobre o efeito deste acordo na prossecução ou na imediata interrupção das greves em Gdansk. Julga-se porém, que se o Comité Central do POUP o ratificar, o trabalho poderá recomeçar na próxima segunda-feira. Espera-se igualmente que este facto precipite a resolução dos outros conflitos que têm provocado paralisações limitadas de trabalho em outros pontos do país.

As razões da crise

Tadeusz Fiszbach, primeiro--secretário do POUP em Gdansk, reconheceu que as greves na Polónia são a consequência da «ineficácia do funcionamento da democracia socialista» e da «ausência dum diálogo autêntico com a sociedade».

Num artigo publicado pelo semanário «Polityka», intitulado «face a uma grande prova» e citado ontem à noite pela agência PAP, Fiszbach analisa as causas das «greves» e incrimina nomeadamente as insuficiências do «diálogo com a sociedade» quanto ao «seu conteúdo, à sua forma e à sua linguagem».

«No nosso diálogo com a sociedade, passamos muitas vezes ao lado dos seus sentimentos e dos seus pontos de vista», reconheceu. Este diálogo «foi demasiadas vezes mais a expressão dos nossos desejos do que o reflexo dos sentimentos, das necessidades e dos problemas dos trabalhadores, e, particularmente da classe operária», sublinhou ainda Fiszbach.

«As tensões são devidas numa boa parte à centralização progressiva do processo de decisão, à burocracia, à deterioração do nível de vida, durante os últimos anos, e às condições de trabalho mais difíceis», escreve ainda Fiszbach.

Entre as principais causas do «protesto da classe operária», Fiszbach cita nomeadamente «a repartição muitas vezes não apropriada e injusta do rendimento nacional, a ineficácia do funcionamento da democracia socialista, em particular no seio do movimento sindical, o tratamento desenvolto dos cidadãos, o mau funcionamento do sistema de informação».

O primeiro-secretário do partido de Gdansk sublinha por outro lado, que «a maioria das reivindicações dos grevistas correspondem às propostas formuladas durante discussões do oitavo congresso do POUP», o que põe em evidência, segundo ele, «a lentidão e a fraqueza na aplicação das justas decisões do POUP».

Novos ataques sul-africanos contra Angola

Um comunicado do Ministério da Defesa de Angola, distribuído pela Embaixada deste país em Lisboa, revela que a África do Sul continua a atacar povoações no sul do território angolano.

Segundo o documento, tropas sul-africanas transportadas em nove helicópteros e apoiadas por três aviões, atacaram, em 29 de Julho, a sede da comuna de Xitado, causando a morte de 17 militares e onze civis, foram raptados três elementos da população.

Um morto e nove feridos foi, por sua vez, o balanço de um bombardeamento aéreo a um bairro periférico da cidade de Ondjiva, ocorrido, segundo o Ministério da Defesa angolano, na manhã do passado dia 19.

No comunicado afirma-se que a mesma cidade voltou a ser bombardeada, na tarde do mesmo dia, tendo morrido três pessoas e ficado feridas oito.

O documento refere ainda o grande número de voos de reconhecimento ultimamente feitos pela aviação sul-africana, ao qual atribui uma função preparatória de novos ataques, «desta vez atingindo objectivos económicos estratégicos, situados nas províncias de Moçâmedes e da Huíla».

Confirmado em Espanha

Remodelação governamental dentro de dias

O porta-voz do governo espanhol Josep Melia confirmou ontem que o primeiro -ministro Adolfo Suarez vai proceder nos próximos dias a mudanças no executivo . Melia disse também que o governo tenciona encontrar uma maioria estável no parlamento, para o que está a ser redigido um documento a submeter aos orgãos directivos da união do Centro Democrático, partido governamental de Suarez.

Segundo diversas fontes, o actual ministro da Defesa Rodriguez Sahagun, pode ser nomeado titular da economia na próxima remodelação governamental.

Outros nomes falados para o novo executivo são os de Martin Villa, para a Defesa, e Fernandez Ordonez para os Negócios Estrangeiros.

Tudo indica que o novo gabinete esteja constituído antes de 10 de Setembro, a data em que o chefe do governo espanhol iniciará uma viagem oficial à Colômbia e ao Equador, com escala provável na Nicarágua.

COMPANHEIRA

Homem, 43 anos, livre, licenciado, alto, simples, desinibido, saudável e progressista, culto e amante de cultura, mas afectivamente carenciado, pretende companheira para o resto da vida, até 43 anos, licenciada, livre e s/filhos, realmente culta e progressista. Sigilo absoluto.

Resposta c/n.º de telef., ao n.º 30804 deste jornal.

Morto dirigente do GRAPO

A Polícia espanhola matou ontem à noite, em Madrid, um destacado dirigente do Grupo de Resistência Antifascista Primeiro de Outubro (GRAPO), Anelardo Collazo.

Um segundo membro do GRAPO, José Luís Fernandes, ficou gravemente ferido na emboscada policial.

Collazo era um dos cinco elementos do Grapo que fugiram da prisão de Zamora a 18 de Dezembro último através de um túnel por eles escavado. Os outros quatro fugitivos encontram-se ainda a monte.

A Polícia informou que Collazo era o responsável pela unidade de comandos que matou quatro guardas em Madrid, em 1976, e também pelo rapto de dois altos funcionários governamentais em 1977.

O caso dos presos nús

Londres tem medo

As autoridades inglesas recusaram na quinta-feira a necessária autorização para que uma missão de três padres americanos e três outras cidadãos dos EUA se deslocassem à prisão de Maze, na Irlanda do Norte, para se informarem acerca das condições de detenção dos presos republicanos partidários da unificação da Irlanda do Norte e do Sul e consequente separação da Inglaterra.

Tal recusa prova que «o Governo britânico tem algo a esconder», comentou o padre Daniel Berrigan, que foi nos EUA uma das personalidades mais marcantes na campanha contra a guerra no Vietename e que chefia a delegação.

Segundo o «Sinn Fein provisório» (considerado a ala política do IRA), cerca de 360 presos prosseguem, há mais de dois anos, na cadeia de Maze (também chamada de Long Kesh), uma «greve de higinene», recusando-se a vestir o uniforme prisional e a lavarem-se, andando apenas vestidos com um cobertor pelas costas. O objecto do protesto dos presos é que lhes seja reconhecida a qualidade de presos políticos. Como represália as autoridades prisionais negam-lhes o direito de ler, ver televisão sair das celas e praticamente, de receber visitas.

Morreu o grande renovador da Psiquiatria italiana

O psiquiatra italiano Franco Basaglia, defensor da «psiqiatria aberta» e da abolição dos manicómios, morreu hoje em Veneza com 56 anos, vítima de cancro.

Considerado como um dos inovadores da psiquiatria moderna, Basaglia adoptou a corrente Antipsiquiátrica promovida pelos britânicos David Cooper e Ronal Laing nos anos 60 e preconizava a incorporação gradual dos doentes mentais na sociedade.

Quando em 1961 assumiu a direcção do hospital psiquiátrico de Coriza, no norte de Itália, Basaglia encontrou uma situação que, segundo disse, lhe recordava os tratamentos infligidos aos escravos e as câmaras de tortura.

Entre as suas primeiras decisões no hospital contam-se a abolição das celas acolchoadas, das camisas de força e dos choques eléctricos, bem como a abertura dos serviços de isolamento de doentes.

Segundo o conceito de Basaglia, que despertou grande interesse em círculos especializados de todo o mundo, os doentes devem ser sistematicamente preparados em contacto com o mundo exterior, enquanto os problemas do hospital devem ser discutidos em assembleias de doentes, médicos e enfermeiros.

Basaglia pôs pela primeira vez o seu sistema em prática no hospital psiquiátrico estatal de Trieste, que começou a dirigir em 1971.

Dos 1100 doentes que encontrou no estabelecimento, novecentos foram enviados de regresso às suas famílias e submetidos a tratamento ambulatório.

Por outro lado, o parlamento italiano aprovou em 1978 uma lei revolucionária de reforma psiquiátrica que se baseou quase inteiramente nas ideias de Basaglia e que contempla o gradual encerramento dos manicómios e o tratamento dos doentes segundo o sistema do médico veneziano.

Mau grado as críticas e a resistência da população à realização do seu projecto, Basaglia, que foi mais um homem de acção do que um teórico, prosseguiu perseverantemente a sua tarefa até ao final.

Basaglia sabia dos riscos envolvidos nos seus esforços de renovação, mas defendeu sempre a necessidade de chamar a atenção para o respeito dos direitos humanos dos doentes mentais, que considerava fundamental para a cura.

24 horas

● **MORRER EM HAMBURGO** – Um jovem manifestante, gravemente ferido durante os confrontos que assinalaram na passada segunda-feira uma manifestação em Hamburgo contra Franz-Josef Strauss, candidato da oposição cristã social CDU/CSU, morreu no hospital. Os incidentes de segunda-feira à noite fizeram 102 feridos do lado dos polícias e 4 do lado dos manifestantes.

● **CONTRA FERNANDO MARCOS** – Dirigentes oposicionistas filipinos formaram uma nova aliança política contra o regime de lei marcial do presidente Ferdinando Marcos. Esta nova aliança poderá ser «a última tentativa pacífica» para afastar Marcos do poder. «Se este esforço falhar, a resolução do problema ficará nas mãos do povo» – declararou o antigo senador Gerardo Roxas, numa conferência de imprensa.

● **A AMEAÇA AMERICANA** – O presidente do Iémen do Sul, Ali Nasser Maomé, declarou em Adem que a presença de bases militares americanas na Somália ameaça a segurança e a estabilidade do Iémen do Sul e de toda a região. Falando na primeira conferência do Partido Socialista do Iémen, o presidente Ali Nasser frisou que o seu país «está disposto a defender-se-á de qualquer agressão que atente à sua segurança e a sua soberania».

● **JUNTARAM-SE EM BUENOS AIRES** – Líderes anti-comunistas de todo mundo analisarão a partir de segunda-feira, em Buenos Aires, as estratégias mais eficazes de luta contra a «subversão marxista» na América Latina. Este é um dos pontos da agenda do quarto congresso da denominada confederação anti-comunista latino-americana, no qual participarão cerca de duzentos delegados de organizações anti-comunistas de vinte países. As delegações abordarão temas relacionados com a «infiltração marxista em várias áreas da vida social». Mais não reza o comunicado da dita Confederação.

● **MÉXICO RETIRA EMBAIXADOR** – O México retirou o seu embaixador em São Salvador, como forma de protesto pelas «maciças violações dos direitos humanos da responsabilidade da junta salvadorenha». Reagindo, a junta de El Salvador informou a embaixada mexicana que retiraria também o seu embaixador no México, Paz Larim, embora não tenha especificado a data. O embaixador mexicano em São Salvador, Perea Gallardo, será substituído pelo encarregado de negócios, Gustavo Iruegas.

● **MORTE NO CONCERTO «POP»** – Dezasseis adolescentes, pelo menos morreram ontem na capital do Lesotho, pisados pela multidão de jovens que pretendia assistir a um concerto de música «pop», depois duma intervenção violenta da polícia, soube-se hoje de manhã em Maseru de fonte bem informada.

● **A SECA EM MOÇAMBIQUE** – O governo de Moçambique pediu à comunidade internacional ajuda económica e humanitária para a população moçambicana, cruelmente afectada pelos efeitos duma seca persistente.

Desporto

Torneio Santiago Bernabeu

Benfica afastado da final desfaz previsão de Baroti

O Benfica ficou afastado da final do Torneio de Futebol Santiago Bernabeu, ao perder com o Real MaDrid, por 4-1, no desempate por grandes penalidades, na primeira jornada da competição, na capital espanhola contrariando a previsão feita pouco antes do encontro por Baroti de que a sua equipa chegaria à final.

No fim do tempo regulamentar, registava-se um empate a dois golos.

Marcaram os tentos Cunningham (aos 31 e 36 minutos) e Humberto, de cabeça, aos 82 e 86 minutos.

No desempate, as grandes penalidades do Real foram apontadas e convertidas por Santillana, Cunningham, Garcia Hernandez e Juanito.

Pelo Benfica, Humberto apontou a única grande penalidade convertida.

Nene rematou de modo a proporcionar a defesa de Garcia Remon e Chalana atirou ao poste.

Ambas as equipas realizaram uma má exibição do ponto de vista técnico-táctico.

A turma da «Luz» jogou sem velocidade e Alves foi praticamente manietado a meio-campo por Angel.

Com a sua substituição por Reinado, o meio do segundo tempo, o Benfica conseguiu equilibrar a partida, embora o Real Madrid tenha dado a ideia de ter regressado das cabines com a convicção de que o resultado do encontro já estava decidido, facilitando a tarefa dos encarnados.

No final do encontro, o Real Madrid foi vaiado pelos seus adeptos que não esconderam a sua frustração pelo mau futebol praticado.

O Benfica defronta amanhã o vencido do encontro Bayern de Munique-Dinamo de Kiev. Sob a arbitragem do alemão federal Heinz Aldinger, as equipas alinharam: Real Madrid: Garcia Remon; Perez Garcia, Benito, Gallego, Camacho, Angel (Isidro 66), Stielike, Garcia Hernandez; Juanito, Cunningham e Santillana.

Benfica: Bento: Bastos Lopes Humberto, Laranjeira, Pietra; Carlos Manuel, Alves (Reinaldo 69) Chalana; Nené , César e Alhinho (Sheu, 16).

O britânico Cunningham é um futebolista cheio de personalidade, que desequilibrou o jogo, disse o técnico do Benfica Lajos Barotti, no final do jogo com o Real Madrid, da jornada inaugural do torneio Santiago Barnabeu.

Baroti disse que o Benfica rectificou no segundo tempo a má exibiçao da primeira parte e substituiu Alves na formação de Alves

«Alves jogou com muita lentidão não marcou ninguem e denunciou falta de força» - disse o técnico húngaro

Baroti afirmou ter gostado do estilo de jogo da sua equipa, acrescentando, no entanto, que o Benfica tem que jogar com mais velocidade.

Sobre as grandes penalidades falhadas por Chalana e Nené, Baroti disse ironicamente: «se ainda não tive tempo para por a equipa a jogar como deve ser, como é que podia treinar os penalties».

O jugoslavo Boskov, treinador do Real Madrid, disse, por seu turno, que a sua equipa depois de uma boa parte, «no segundo tempo jogou com excesso de confiança».

«Isso possibilitou a recuperação do Benfica» – acrescentou.

Boskov considerou que a turma da Luz «está melhor que há dois meses», altura em que as duas equipas se defrontaram em Caracas, em jogo que os «merengues» venceram por 2-1.

Para o técnico jugoslavo, Carlos Manuel foi o melhor jogador benfiquista.

«Mas Humberto constituiu uma bela surpresa a jogar ao ataque no segundo tempo», acrescentou.

Juniores: consolação para o Benfica

Como «consolaçao» para a derrota frente ao Real Madrid, o Benfica venceu o Bayern de Munique por 3-0 no encontro de juniores, que antecedeu o embate Benfica-Real.

Ao intervalo os portugueses venciam já por 2-0 com golos de Padinha aos 32 minutos, de «penalty» e aos 35 minutos.

No segundo tempo, o mesmo jogador, aos 76 minutos, fixou o resultado cotando-se como a grande figura do encontro.

O Benfica mereceu o triunfo pois exerceu maior dominio do que os germanicos, embora estes se possam queixar de algumas dificuldades quando aos 28 e 30 minutos do segundo tempo evaram a bola a embater nos postes da baliza de Guimarães

Os «encarnados» actuaram mais em ofensiva continuada ao passo que os alemaes assentaram mais o seu jogo numa estratégia de contra-ataque, sendo incapazes de travar a maior vivacidade e o melhor tecnicismo dos portugueses

Sob a arbitragem do espanhol Perez Calvo, que mostrou o cartão amarelo a Carlos Pereira, aos 15 minutos, as equipas alinharam:

Benfica-Guimarães; Carlos Pereira, Toni II, Leonardo e João António (Lopes, 73); Carlos Manuel, Diniz (Carlos Ferreira, 64), e Nelson; Padinha, Pacheco e Henriques.

Bayern de Munique – Ruttonoser; Butner, Biberger, Bock e Neummaier; Crhak, Baumgartner e Grunberger; Stenz (Tutuneker, 40), Dilmen e Rieder.

1.ª Divisão: os jogos de amanhã

A segunda jornada do nacional de futebol vai amanhã para os estádios às 16 horas. Mais «pacífica» que a primeira, a jornada de amanhã não tendo a aliciante de um Sporting FC Porto ou de um Boavista Benfica, nem por isso deixará de ter menor interesse.

O jogo do dia pode ser considerado sem sombra de dúvida aquele em que estarão frente a frente o FC Porto e o Belenenses. Para os mais directos concorrentes ao titulo (Sporting e Benfica) seria vantajoso que os homens do Restelo fossem às Antas «travar» o impeto dos seus colegas de azul e daí também a importância dm encontro. Para o próprio Belenenses uma vitória, ou, vá lá, o empate tinha significado facilmente perceptível, agora que o campeonato ainda é uma criança.

«Se ainda não tive tempo para pôr a equipa a jogar como deve ser, como é que podia treinar os penalties». Palavras do técnico do Benfica, Baroti, após o desafio com o Real Madrid em que os falhanços espectaculares (na transformação de grandes penalidades) de Nené e Chalana facilitariam a vitória à equipa espanhola

A deslocação do Sporting a Viseu é outro dos jogos a despertar as atenções, relativamente à figura que os campeões vão fazer face a um adversário que pela ordem natural das coisas (tantas vezes subvertida no futebol) não tem jogo para o Sporting. O facto (tantas vezes repetido) é que as surpresas acontecem quando menos se espera e talvez por isso muita gente tenha os olhos postos em Viseu. Para a equipa de Alvalade, Viseu poderá ser por outro lado, após o desaire frente ao Porto, a oportunidade para mostrar que um dia de azar não vai interferir com a determinação leonina em reconquistar o campeonato.

Os restantes jogos da jornada disputam-se entre as seguintes equipas: Sporting de Braga-Penafiel; Portimonense-Boavista; Amora-Sporting de Espinho; Marítimo-Guimarães e Académico-Vitória de Setubal.

Na lista dos nomes prováveis que o Sporting, o Académico de Viseu o FC Porto e o Belenenses farão alinhar amanha encontram-se: Académico de Viseu – Hélder; José Manuel, Fernando, Emanuel e Sobreiro, Aguas, Xico Santos, Baltasar e Rodrigo; Flávio e Arnaldo. Sporting – Fidalgo; José Eduardo, Meneses, Bastos e Inácio; Esmoriz, Eurico e Salvador; Manuel Fernandes, Jordão e Lito, FC Porto – Fonseca; Gabriel, Simões Freitas e José Luís; Frasco, Rodolfo e Teixeira; Quinito, Albertino e Sousa: Belenenses – Delgado; Liveira, Hélder, Mira e Peixoto; Pinto da Rocha, Baltasar e Gonzalez; Djão, Moisés e Alfredo.

Reforços estrangeiros para o Porto

O austriaco Mark Mayer e um inglês cujo nome não foi revelado chegarão esta tarde ao Estádio das Antas para prestarem provas com vista ao seu ingresso no grupo de futebolistas do FC Porto

A direcção do clube portenho escusou-se a divulgar o nome do jogador britanico mas informou tratar-se de «um futebolista que na Inglaterra é considerado de primeiro plano»

O irlandês Mike Walsh, que era o melhor marcador do Queen's Park Rangers da Inglaterra, continua a treinar nas Antas e a sua contratação dependerá das provas que vierem a ser feitas pelo austríaco e britânico.

No entanto, Stessl aconselhou numa primeira fase a contratação de Mike Walsh, tudo dependendo agora de ser melhor ou pior do que os outros dois estrangeiros que estão para chegar e das condições pedidas por cada um deles.

Benfica nos Açores

A equipa de futebol do Benfica poderá jogar nos Açores em Janeiro de 1981.

O Benfica deverá defrontar, em 31 de Janeiro, a equipa do Santa Clara, que nessa data comemora mais um aniversário da sua fundaçao.

O Santa Clara, que na época passada disputou o campeonato nacional da 3.ª divisão, jogará em 5 e 6 de Setembro em Ponta Delgada, com a equipa do Caldas.

Segundo o mesmo jornal, o Santa Clara que nesta época jogará na 2.ª divisão do campeonato de S. Miguel, deverá também realizar jogos particulares, nos Açores, com o Salgueiros, Torreense, Estoril, Famalicão Montijo, Farense e Nacional da Madeira

Na foto, Cunninghan, o jogador inglês ao serviço do Real Madrid, remata de cabeça, sem consequências para a baliza de Bento.

Nas Antas vai ser «um céu aberto»! Porque são os dois azuis...

Os franceses vão ter oportunidade de assistir ao desenrolar do «Mundial» de ciclismo em estrada e de poder ver correr Bernard Hinault, espera-se, desta feita, com maior dose de sorte do que na última Volta à França, que abruptamente se veria obrigado a abandonar. Na foto, a equipa francesa, que amanhã, em Sallanches, vai correr. Da esquerda para a direita vêem-se: Raymond Martin (3.º classificado na Volta à França deste ano), Bernard Hinault, (trocando impressões com o campeonissimo Anquetil) e Bernard Thevenet.

Hóquei em patins

Árbitro português designado para o Mundial

Árbitros de dez países vão dirigir de 9 a 21 de Novembro próximo no Chile os encontros do campeonato do mundo de hóquei em patins.

Entre os doze juízes escolhidos pelo Comité Internacional dos Árbitros, de que é presidente o alemão Karl-Heinz Trautma., figura o português Pereira da Silva, que em relação ao «Mundial» da Argentina substitui o seu colega Silva Nobre.

A relação completa dos árbitros é a seguinte: Hector Chervaz (Argentina), Aliaga Ponce e Gonzalez Velenzuela (Chile), Horst Brune (Alemanha), Paulo Alberto e Frederico Lemke (Brasil), Del Pedro (Suíça), Jacop Ebeltjes (Holanda), Giancarlo Frusteri (Itália), Henri Nemsdael (Bélgica), Pereira da Silva (Portugal) e José Solleone (Espanha).

Concurso hípico de Cascais

Mendonça Frazão e Azevedo Silva vencedores do segundo dia de provas

Os portugueses Mendonça Frazão no «Nipónica» e João Azevedo e Silva no «El Malik» venceram as duas provas do segundo dia do 4.º Concurso Hipico Internacional de Cascais.

Mendonça Frazão venceu a prova Casino Estoril, composta por doze saltos e um triplo no tempo de 70 segundos, seguido pelos espanhóis Diego Orres no «Malambo» e capitão Alberto Mingo no «Nopaire».

O capitão Pimenta da Gama classificou-se em 4.º lugar, montando o «Ribamar», após uma queda que lhe valeu uma sutura de três pontos na cabeça, ocorrida na outra competição denominada «Jose Augusto da Costa Pina».

Nesta prova, João Azevedo e Silva foi secundado por José Manuel Soares da Costa no «Gitano» e «ex-aequo», no 3.º lugar, classificaram-se Pedro Mexia Alves no «Intruso» e Ferreira da Cunha no «Oásis».

A prova tinha um limite de 75 segundos para o máximo de obstáculos que, com e sem derrube, valiam um e dois pontos, respectivamente.

Fórmula Um na Holanda

René Arnoux o mais veloz nos treinos oficiais

Dois Renault Turbo conduzidos pelos franceses Rene Arnoux e Jean-Pierre Jabouille conseguiram os melhores tempos do primeiro dia de treinos oficiais do Grande Prémio da Holanda de Fórmula Um, que se disputa amanhã em Zandvoort.

O australiano Alan Jones, actual líder da classificação do campeonato do mundo despistou-se já perto do fim da segunda sessão de tempos e será provavelmente obrigado a conduzir outro carro no domingo.

Arnoux fez a volta mais rápida em 1 minuto 17,55 segundos, à média horária de 197,436 km, seguido de Jabouille, com 1.17,74, e do argentino Carlos Reutemann, com 1.17,81.

Apesar do despiste, Jones fez o quarto melhor tempo com 1.17,82 minutos.

A lista oficial dos vinte melhores tempos da primeira sessão de treinos do Grande Prémio da Holanda de Fórmula Um, realizada ontem em Zandvoort, é a seguinte: 1.º René Arnoux, França, Renault, 1.17,55 minutos, média horária 197,4367, quilometros; 2.º Jean-Pierre Jabquille, França, Renault, 1.17,74; 3.º Carlos Reutemann, Argentina, Williams, 1.17,81; 4.º Alan Jones, Austrália, Williams, 1.17,82; 5.º Nelson Piquet, Brasil, Brabham, 1.17,85; 6.º Jacques Laffite, França, Ligier, 1.18,15; 7.º Bruno Giacomelli, Itália, Alfa Romeo, 1.18,52; 8.º Mário Andretti, EUA, 1.18,60; 9.º Gilles Villeneuve, Canadá, Ferrari, 1.18,63; 10.º Elio Deangelis, Itália, Lotus, 1.18,86; 11.º Jody Scheckter, África do Sul, Ferrari, 1.18,87; 12.º Didier Pironi, França, Ligier, 1.18,94; 13.º Jean-Pierre Jarier, França, Tyrrell, 1.18,98; 14.º Alain Prost, França, McLaren, 1.19,07; 15.º Eddie Cheever, EUA, Osella, 1.19,53; 16.º Hector Rebaque, México, Brabham, 1.19,63; 17.º Derek, Daly, Irlanda, Tyrrell, 1.19,71; 18.º Marc Surer, Suiça, ATS, 1.19,74; 19.º Geoff Lees, G.B. Ensign, 1.19,74; 20.º Riccardo Paterse, Itália, Arrows, 1.19,96.

Rene Arnoux à velocidade «infernal» de 197, 436 quilómetros horários, foi o melhor nos treinos oficiais. Como será no circuito «a valer»?

Marku Alen comanda o «Rali dos Mil Lagos»

O finlandês Marku Alen, em Fiat, comanda o Rali Automóvel dos Mil Lagos, após as primeiras cinco provas classificativas. O rali é pontuável para o Campeonato do Mundo de Ralis.

A competição iniciou-se com sol, após uma noite de chuva, apresentando-se as estradas bastante escorregadias.

Todas as classificativas já disputadas foram corridas em piso de terra.

Os três primeiros postos da classificação geral são ocupados por pilotos finlandeses.

Pentti Airikala (Finlândia) viu-se obrigado a desistir na primeira classificativa, com problemas no motor do seu carro.

Ainda na primeira classificativa, Henry Toivonen teve uma falsa partida, sendo penalizado com um minuto

O Rali dos Mil Lagos prolongar-se-á por três dias, com 450 quilometros de provas classificativas num total de 1.471.

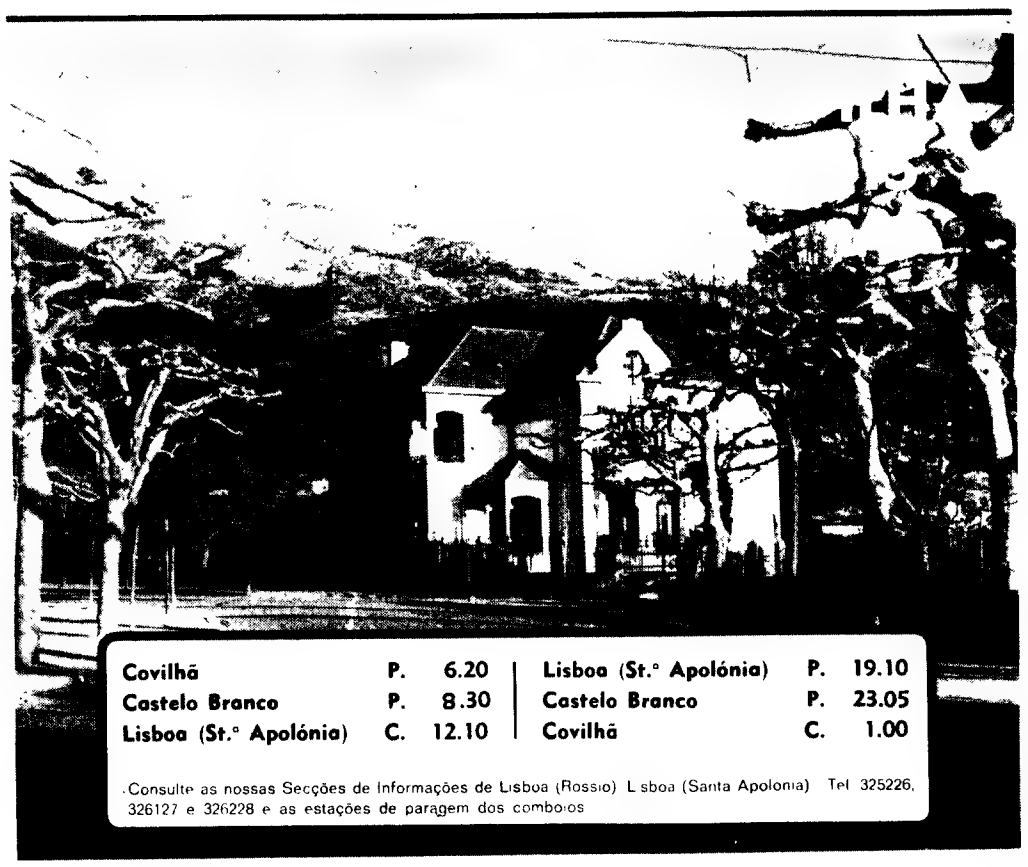
Classificação do Rali Automóvel dos Mil Lagos, que ontem começou na Finlândia, após as primeiras cinco provas classificativas: 1.º Marku Alen, Finlandia, Fiat, 25 minutos 26 segundos; 2.º Ari Vatanen, Finlandia, Ford Escort, 26,24; 3.º Hanny Mikkola Finlândia, Toyota Celica 200GT, 26,34; 4.º Anders Kullang, Suécia, Opel Ascona 400, 26,52; 5.º Tapio Rainio, Finlândia, Toyota Celica 200 GT, 27,02; 6.º Per Eklund, Suécia, Triumph, TR7, 27,12; 7.º Timo Salonen, Finlândia, Datsun 160 J, 27,13; 8.º Bjorn Johansson, Suécia, Opel Ascona, 400. 27,22; 9.º Henry Toivonen, Finlândia, Talbot Sunbean Lotus, 27,23; 10.º Lasse Lampi, Finlândia, Ford Escort, 27,35.

Gari Kasparov é o novo campeão do mundo de xadrez júnior

O soviético Gari Kasparov, originário de Baku, é o campeão do mundo de xadrez na categoria de juniores.

Kasparov (17 anos) assegurou o título na 12.ª partida do campeonato do mundo graças a uma partida nula contra o chileno Morovic. Os resultados da 13.ª e última partida não terão qualquer influência na atribuição do título.

Classificação geral depois da 12.ª e penúltima partida: 1.º, Kasparov (URSS), 10 pontos; 2.º, Negulescu (Roménia) e Morovic (Chile), «ex-aequo», 8; 3.º, Short (Inglaterra) e Karoly (Hungria), «ex-aequo», 7,5 e uma partida interrompida; 4.º, Hyorth (Áustria), 7,5; 5.º, Akersson (Suécia), Toro (Chile) e Tempone (Argentina), 7 e uma partida interrompida, todos «ex-aequo».



MICROSCÓPIO

Curso para treinadores de atletismo

Técnicos de atletismo da República Federal da Alemanha vão ministrar (ao abrigo de um acordo entre Portugal e a RFA) dois cursos destinados à formação de treinadores da modalidade, em colaboração com a Federação Portuguesa de Atletismo.

O primeiro dos referidos cursos efectuar-se-á em Coimbra, de 1 a 11 de Setembro. O outro curso é ministrado em Lisboa e decorrerá de 15 a 25 também de Setembro.

3.º lugar para a Bulgária nos europeus (juniores) de basquete

A Bulgária ganhou a medalha de bronze dos Campeonatos da Europa de Juniores de Basquetebol ao vencer a Espanha por 96-90 (46-36),, em Celje.

Por outro lado, a Itália conseguiu o 5.º lugar ao vencer a RFA por 100-95, enquanto que Israel obteve o 7.º lugar por ter ganho à Checoslováquia por 81-74.

«Open» de ténis

Os americanos John McEnroe e Jimmy Conors qualificaram-se para a 3.ª volta do «Open» dos Estados Unidos, que está a disputar-se em Flushing Meadow.

McEnroe e Connors eliminaram, respectivamente, os seus compatriotas Steve Krulevitz (7-6, 6-0, 6-2) e Butch Walts (6-3, 6-1, 6-3).

Portugueses no Europeu de patinagem

Uma equipa portuguesa obteve um 1.º lugar entre onze concorrentes na prova de pares mistos do campeonato europeu de patinagem que decorre em Trieste.

O par português era constituído por João Catalão e Maria João Freire, ambos do Sporting.

Antonieta Santos, do Benfica, e a sportinguista Fátima Batista classificaram-se no 16.º e 19.º lugares respectivamente, na prova de figuras obrigatorias femininas.

As mesmas patinadoras conseguiram as 16.º e 17.º posições na prova livre de senhoras.

Quem vai ganhar o porco?

No mini prémio automóvel que se realiza hoje na Vila de Santa Cruz, a 20 quilómetros do Funchal, e em que participam 60 automóveis, além dos vários troféus, na sua maioria taças, há um prémio invulgar: um porco com cerca de 100 quilos. Quem vai ganhar o porco?

Cultura e espectáculos

Português, escritor, 56 anos de idade faleceu Bernardo Santareno

Com 56 anos de idade, faleceu às zero horas de hoje, em Lisboa, Bernardo Santareno, em consequência de hemorragias digestivas. O dramaturgo português encontrava-se internado no Hospital de Santa Cruz há três semanas, tendo sofrido uma primeira intervenção cirúrgica a 12 de Agosto. Hemorragias digestivas subsequentes obrigaram a nova operação a 24 de Agosto, recomeçando depois o tratamento de hemodiálise. Hoje à noite não resistiu ao agravamento da doença.

Membro da Assembleia Municipal de Lisboa, como representante, do MDP/CDE a cuja Comissão Nacional pertencia, Bernardo Santareno era considerado dos maiores dramaturgos portugueses vivos. Pseudónimo literário de António Martinho do Rosário, nasceu em Santarém a 19 de Novembro de 1924.

Muitas das suas peças, apesar da Censura, conseguiram ser encenadàs antes de 25 de Abril. A «Promessa», representada pelo Teatro Experimental do Porto, e encenada por António Pedro, gerou controvérsia em meios católicos. Seria proibida em 1957 e mais tarde transposta para o cinema por António Macedo.

Formado em Medicina pela Faculdade de Coimbra, Santareno foi médico numa frota bacalhoeira na Terra Nova e na Gronelândia. Esta experiência inspirou-lhe as prosas poéticas «Nos Mares do fim do Mundo» e a peça «O Lugre».

Empenhado na luta contra o fascismo, algumas peças de Santareno ficam como marcos da nova dramaturgia portuguesa: «O Crime da Aldeia Velha», «António Marinheiro (O Édipo de Alfama)», «O Judeu», «O Inferno» e a «Traição do Padre Martinho», cuja representação foi proibida pela censura.

Uma das suas últimas obras, «Português, escritor, 45 anos de idade», de características autobiográficas, publicada em 1974, foi representada em Lisboa após o 25 de Abril e transmitida pela Televisão.

Em 1979, com o título «Os Marginais e a Revolução» divulgou um novo volume, quatro peças em um acto, três das quais já representadas pela «Barraca» em 1977, no espectáculo colectivo «Ao que isto chegou». Duas outras, «Restos» e «A Confissão» foram apresentadas pela «Seiva Trupe» no Porto, há um ano.

«O Punho», ainda inédito, foi o último trabalho de Bernardo Santareno, que escreveu cerca de 20 peças, e está traduzido em castelhano, francês, húngaro, russo e alemão.

Dele disse Antío Pedro, falecido na década de 60, que era o maior dramaturgo português.

Luís Francisco Rebelo divide a sua obra em dois ciclos: «O primeiro é o prolongamento do neo-realismo, embora o neo-realismo apareça combinado com temas existenciais»; no segundo, «a problemática social adquire uma importância crescente, exprimindo-se através de uma visão que se aproxima do teatro épico de estirpe brechtiana».

As peças que constituem o último livro de Santareno, «Os Marginais e a Revolução» – diz ainda Francisco Rebelo – «combinam elementos das duas fases da sua obra dramática, inserindo a problemática sexual subjacente às primeiras peças no âmbito mais vasto de um convulsivo processo social que é a própria substância das segundas».

Carta a Bernardo Santareno nosso amigo *

Comecei a escrever esta carta, meu caro Bernardo, como habitualmente se fazem estas coisas: com a intenção de estabelecer um contacto privado que a tua hospitalização e operação não só motivavam como exigiam. Porém, homem público que és, e sendo eu escriba deste jornal, que é o teu jornal, pensei no provável interesse que haveria em tornar público e plural esse contacto. Por isso, esta carta em caracteres de Imprensa.

Ao escrevê-la não tenho dúvidas de que estou a escrever não apenas em meu nome pessoal mas também em nome dos leitores do «DL». Não se trata de qualquer acto de sobranceria da minha parte: é que não ignoro que aqueles são também, e em grande número, teus leitores e teus espectadores. E não tenho dúvidas de que me confiariam este recado de amizade e de esperança que te trago.

Se estas razões me transcendem, outras há que são mais pessoais, embora igualmente transmissíveis. Será por estas que começarei.

Fala-se às vezes da influência, positiva ou negativa, que a crítica pode exercer sobre os artistas, os grupos, as práticas artísticas. Fala-se menos na influência que os artistas, os grupos e essas práticas exercem necessariamente nos críticos. Não apenas por razões objectivas: sem eles, sem o seu trabalho, a actividade crítica não existiria, como é óbvio; mas também por razões subjectivas. É que determinados factores que são de espaço e de tempo mas também de carácter psicológico, certos relacionamentos entre críticos e criticados, podem ajudar a explicar rumos e pressupostos que se cumprem.

Vem isto a propósito de um laço que nos une e que nem tu nem eu, nem ninguém, poderemos quebrar porque se realizou no tempo e aí permanece, indestrutível. Traça frágil, insignificante, traço «inexistente» para os outros, mas para mim traço decisivo. Não tens que te lembrar disto mas eu ainda que quisesse (e nem quero) não poderia esquecê-lo. De facto, foi com um espectáculo com uma peça tua («A Promessa») que iniciei, já lá vão mais de vinte anos, uma carreira de crítico teatral que foi, mesmo para mim, uma surpresa (o que não implica, claro, qualquer juízo, muito menos valorativo dessa actividade).

Em 1957, o António Pedro, foi o outro homem que fez de mim crítico, apareceu no Teatro Experimental do Porto, que então transformava na única realidade viva do teatro português e, provavelmente, no nosso primeiro grupo independente, apareceu o Pedro, dizia, feliz da vida com a descoberta de um novo dramaturgo a quem logo classificou como um Lorca português.

Já lá vai o tempo suficiente para que possamos desocultar as palavras, entre cépticas e entusiásticas, que dediquei à tua estreia teatral, não apenas com a ingenuidade do aprendiz (e de que feitiçaria!), mas também com a ingenuidade do mestre (e de que arte!), e entre eles – o encenador e o crítico – apreender essa realidade que permaneceu: o teu texto.

Uma coisa posso garantir: se o teatro que tinha visto antes, grandemente sem qualidade, me ajudara a entender os meandros da arte, a energia que de «A Promessa» se desprendia, essa força da palavra, da situação, da personagem, essa coragem da afirmação que a muitos parecia blasfema, foram fundamentais para permitir ao espectador quase desprevenido que eu era, dar o salto qualitativo (?) que lhe possibilitou subscrever mais do que uma opinião à mesa do café – algumas páginas de uma análise que a alentejana «Planície», do Miguel Serrano e do Afonso Cautela, publicou.

Mais do que essa crítica, que não passou do circuito estreito das centenas ou escassos milhares de leitores do jornal de Moura (tentativa simpática e antecipadora de descentralização), mais do que essa crítica, foi importante o deflagrar de discussões que o espectáculo levantou como se os portuenses descobrissem de repente que o teatro existia e podia ser qualquer coisa de vivo e de combativo. É claro que para isso contribui, e de que maneira, a irrupção pernóstica de um padre, cujo nome já desapareceu desta pequena história, que aos microfones de uma emissora católica se atirou à peça e ao espectáculo como se de obra demoníaca se tratasse.

«A Promessa», de Bernardo Santareno, pelo TEP, numa encenação de António Pedro

Essa história já foi contada mas vale a pena repeti-la, embora pertença apenas à pequena crónica cuja exemplaridade estava na proporção directa da pobreza de espírito, e outras pobrezas, de quem a escreveu.

Posta em palco com grande sucesso, humilde porque à nossa medida, o dramaturgo que já indiscutivelmente eras, viu-se confrontado com as várias violências de um combate que durou e durou e durou – e continua. A violência da própria escrita porque escrever, como sabes melhor do que eu, representa, sempre que vale a pena como no teu caso, um acto de rompimento, um acto de violação, um acto de violentação. A violência da passagem do texto ao teatro porque o dramaturgo tem necessariamente que aceitar essa outra forma de violência castradora, que o é sempre, mesmo que o espectáculo representa um enriquecimento dos sinais do texto. Violência nas relações do artista com a sociedade a que pertence e em especial com o seu público porque não pode deixar de haver uma grande violência entre aquele que afirma ou que nega e para isso, se necessário, rasga implacavelmente um caminho novo no tecido do quotidiano, e aqueles para quem essa afirmação ou essa negação implica a dialéctica da aceitação e da recusa.

Violência sobretudo do silêncio imposto, esse silêncio longo de muitos anos com que o fascismo pretendeu transformar este país num deserto em que só as vozes fantasmáticas de um passado filtrado e manipulado pudessem soltar os tristes pios de criações sem vida. Violência essa que te atingiu particularmente e à qual a tua aceitação cristã da vida opôs um não firme e irredutível.

Escritor de teatro tu o és indefectivelmente; o teatro foi, é, continuará a ser, para ti, uma afirmação do real, uma força visceral, um acto essencial de respiração. Porém, e tu com sofrimento o vivias no teu quotidiano, o teatro não existe sem algumas das violências a que me referi, sem incluir, porém, a do fascismo que essa, mais do que uma violência, era um crime.

Reduzido à passividade da grafia colocado, com carinho é certo, na estante respectiva, o teu teatro não podia cumprir a vida que a sua gestação anunciava. Aí, não há dúvida, o fascismo venceu-nos sem remédio, como não podia deixar de ser.

Quando leio declarações imbecis dos que querem gozar com as gavetas supostamente vazias dos nossos escritores (e é gente de teatro com muito pouca vergonha que o faz!) não posso deixar de pensar em casos exemplares como o teu: uma obra abafada, reduzida à sua expressão primeira, que o próprio autor não pode conhecer porque não pode medir a sua pulsação, porque não apreciá-la na verticalidade da carne, do sangue, dos nervos da sua existência verdadeira. E desse modo o próprio criador não pode sopesar virtudes e defeitos, carências e suficiências da sua obra, e desse conhecimento partir para práticas mais ricas.

Escrevendo para o livro, o dramaturgo necessária e internacionalmente troca a palavra e a situação teatrais pela escrita literária, abandona-se à solidão da escrita que não vai encontrar a voz daqueles para quem é feita como trabalho em permanente transformação. Quando, porem, o dramaturgo e um homem de teatro autêntico nunca deixa de palpitar, sob esse excesso de literatura, a realidade da força teatral como foi sempre o teu caso.

Sabemos o dramaturgo que és hoje: não sabemos o que terias sido sem o fascismo (1). Sabemos, e mesmo assim, com muitas reservas porque raramente as tuas peças encontraram no palco os equivalentes correctos para a sua natural e aparentemente óbvia concretização, como formas potenciais de vida.

É certo que companhias houve que se interessaram pelo teu teatro, é certo que ao longo dos anos, e à custa de pressões sem conta, peças tuas foram sendo libertas do labéu indigno da censura e surgiram no palco. Sobre elas caíra, no entanto, o pó da gaveta que inexoravelmente amarelece a vida que palpita numa obra dramática que, desse modo, se transforma na borboleta morta presa por um alfinete na estante do investigador.

Foi esse jogo do gato e do rato que o fascismo jogou contigo, sem que nunca tivesse cedido. Pelo contrário, à medida em que se apertava o cerco (mesmo que se desapertasse em relação ao passado), tu respondias com textos sucessivamente mais inconformistas, mais contestatários, mais livres. Perdia o teatro, é verdade, porque, desiludido e no momento sem esperança, tu sacrificavas a força da palavra teatral, que fazia de ti um dramaturgo que, por assim dizer, se cheirava, à necessidade de dares o teu recado, tão clara e desenvolvidamente como entendias.

A «A Promessa», de 57 (1.ª ed.), seguiram-se «O Lugre», 59, resultado de uma experiência pessoal que, aliás, tratarias também numa bela narrativa («Nos Mares do Fim do Mundo»), «O Crime de Aldeia Velha», 59, «António Marinheiro (O Édipo de Alfama)», 60, «Os Anjos e o Sangue», 61. «O Duelo», 61, «Anunciação», 62. Três peças vieram tornar claro, mais tarde, essa tua intenção de colocar num palco imaginário os conflitos que atravessavam a sociedade portuguesa e, num caso, ocidental. Refiro-me a «O Judeu», 66, «O Inferno», 67, «A Traição do Padre Martinho», 70. Qualquer delas representava um acto d.

A opção

(...) Eu sei que nós, escritores e intelectuais, nem sempre temos uma suficiente formação política, que estamos ainda muito agarrados aos nossos privilégios, que sofremos angustiosamente nas nossas consciências as contradições deste processos revolucionário, que ainda não sabemos (pelo menos profunda, visceralmente) equiparar o nosso trabalho ao trabalho manual. Claro que é preciso arrancar a pele velha e deixar crescer a pela nova. Ora isto dói. E depois há o espectáculo de muito oportunismo, de muita injustiça, de muita coiseca de afirmação pessoal escondida atrás de um partido, a consciência de muitos erros cometidas mesmo ao nível das cúpulas de partido, um hábito pessimista de amargura e desistência que vem de trás, um sentimento de mágoa quando sofremos as críticas «novas» daqueles que dantes nos respeitavam e admiravam, etc. etc.

E o escritor – falo particularmente destes – é susceptível, sente muito, sente excessivamente. Daqui resulta, às vezes, uma certa ambiguidade, uma real inoperância política. Claro que há exemplos firmes e decididos de escritores que, desde a primeira hora, souberam jogar-se inteiramente na luta verdadeira, a luta que realmente serve o povo.

(...) Depois de todas as angústias, agora parece-me relativamente fácil optar. Porque os véus enganadores foram caindo, um após o outro, e agora as duas faces da opção apresentam-se nuas e limpas. Tudo se foi definindo, pelo menos no que é essencial. (...) Agora, repito, é fácil optar. Optemos, pois, e passemos energicamente à acção consequente, cada qual gastando o que de si pode dar. Apesar dos oportunistas, dos que se servem e não são capazes de servir, dos que não chegam à «transparência» de que fala esse homem corajoso, essa figura singular de autêntico revolucionário que é o primeiro-ministro. A minha opção passa por ele, Vasco Gonçalves, que eu apoio sinceramente. Ao homem e mais ainda à posição verdadeiramente progressista que ele soube encarnar no processo revolucionário português.

Bernardo Santareno
«Diário de Notícias»
27-8-1975

Carta a Bernardo Santareno

...ntinuação da pág. 19

coragem do cidadão e uma vitória do escritor.

A leitura de «O Judeu» foi para mim um choque de que nunca me refiz. No que tem de excessivo, de teatralmente impossível, a tua peça pareceu-me, como continua a parecer, um momento fulgurante do teatro português que te colocou ao lado dos três ou quatro maiores criadores dramáticos desse teatro, Gil Vicente, O Judeu, Garrett, Raul Brandão.

Espantoso, três vezes espantoso que, se «A Traição do Padre Martinho» foi agarrada logo a seguir ao 25 de Abril, e depois várias vezes feita por profissionais e amadores, as outras duas («O Judeu», «O Inferno») permaneçam, com a marca infamante para o teatro português, de peças sem palco. O que se tem passado com «O Judeu» dava, aliás, pará outra peça. As promessas que te foram feitas pelas direcções do Teatro Nacional de que a tua peça seria apresentada no palco do D. Maria II (e a abrir a temporada, não é?), promessas constantemente proteladas, como se houvesse qualquer coisa de maldito no teu «Judeu», como no outro em cuja vida te inspiraste!

Mas nós sabemos que a maldição é outra – é a maldição da incompetência e da falta de vergonha, embora talvez devamos considerar uma outra razão: pura e simplesmente o medo. E que a tua peça é um monumento que assusta, não por ser sagrado, mas pela sua grandeza. E, no entanto, quem viu, por exemplo, o último espectáculo do Teatro da Cornucópia (grupo de que ambos somos entusiásticos admiradores) não podia deixar de lamentar que o grupo perdesse tempo e feitio com um texto medíocre, desprezando uma peça tão incomparavelmente superior, além de portuguesa, em nome não se sabe de quê!

Não tenho dificuldade em imaginar a amargura de um autor que se vê assim tão incompreensivelmente, tão injusta e cruelmente preterido, amargura que, teu amigo, teu companheiro, teu admirador, eu mesmo partilhei sem que nenhum de nós nisso falasse.

Tive ainda há pouco a noção da ferida que essa enorme injustiça, a do facto de «O Judeu» continuar por estrear te provocou, quando te ouvi dizer que já não estavas nada interessado pela sorte da peça, o que era uma maneira de exprimir o teu cansaço, o teu desgosto e também o teu desprezo. E, no entanto, nas muitas vezes em que falámos desses e doutros problemas, quando ouvi de ti palavras de encorajamento que ataques soezes de que eu mesmo era alvo justificavam a teus olhos, sempre pude verificar até onde ia a tua generosidade, esse sinal inconfundível da tua maneira de estar no Mundo, capaz de convencer o mais céptico da existência da bondade humana.

Estávamos ainda em 1974. Acabavas «Português, Escritor, Quarenta e Cinco Anos de Idade», grito pungente, apelo que saía das entranhas, testamento de quem se sente mergulhar na solidão última (2), quando a liberdade rebentou na forma de um cravo vermelho e abrilíssimo. Ultima peça de um ciclo que se forçosamente se fechava primeira peça de um ciclo que talvez não pudesse abrir-se, «Português, Escritor...» acabou por ficar como um dos mais terríveis documentos sobre o fascismo português.

A libertação de Portugal encontrou-te na trincheira dos que nunca cederam, dos que sempre disseram e continuam a dizer não à prepotência do dinheiro, à hipocrisia da falsa democracia, à mentira, à estupidez, ao ódio. Era aí que estavas, era aí que estás, será aí que estarás. Para onde quer que olhes o que tu encontras nessa trincheira é isso mesmo que sempre amaste: a bondade do ser humano, a esperança da liberdade, a certeza da paz, o fim da exploração do homem pelo homem. Não é disso afinal do que o teu teatro nos fala? Esta carta vai já longa. É tempo de terminar. Porque a vida continua e o teatro espera-nos.

CARLOS PORTO

NOTAS

(1) – «As minhas peças têm sido representadas com 9/10 anos de atraso. Tem sido assim, pelos motivos já sabidos. O seu interesse é informal, atendendo à constante evolução do teatro e assim estabele-se um desfasamento temático e formal. Tal como eu o entendo, o teatro é uma arte circunstancial que vive para o público na hora em que foi concebido e só assim pode interessar e intervir» (B.S. – Entrevista a «DL» – 30-11-71). «O problema da impossibilidade de representação de peças que interessem ao momento que vivemos criou uma coisa um bocado estranha: o público leitor de teatro. A parte literária do teatro é importante. Mas não é teatro. O teatro é no palco. O que interessa é o salto, assombroso, para o palco, onde se nota tudo, onde tudo é posto a nu.» (B.S. – Palestra da Secção Cultural do Lisgás, **In** «DL» 9-12-71).

(2) – «Tive que escrever este drama. Ele foi o meu grito, o veículo da minha raiva, o arranhar do meu desespero. Meu, é claro, e de muitíssima gente deste país.» (B.S. **In** «Diário Popular», 25-7-74).

* **Esta carta foi escrita antes da morte de Bernardo Santareno. Cremos, contudo, que o trágico desfecho da doença que atormentava Santareno não altera o seu significado e o seu interesse**

PUB
ADÓQUE teatro
TELEF. 87 44 76
HOJE
A ÚNICA REVISTA É UMA REVISTA ÚNICA!
CHIÇA!...
-Este é o Bom Governo de Portugal!
TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES
Às 20.30 e 22.45 H
Aos domingos, às 16 H e 21.30 H
Descanso às 4.as feiras
UM ELENCO FABULOSO!
ANTÓNIO MONTEZ - ERMELINDA DUARTE - NICHOLSON - MAGDA CARDOSO - ESMERALDA AMOEDO - NATÁLIA DE SOUSA - CARLOS GONÇALVES - ANT FEIO - AMÉLIA VIDEIRA - FÁTIMA SFVERINO - JORGE NASCIMENTO - TELMA SANTOS - CARLOS GUIA - PAULA OLIVEIRA

(N. acons. m/ 18 anos)
ANT.º MONTEZ E ANT.º FEIO NA DESCONCERTANTE «VIAGEM PARA A BAIA»
A REVISTA À PORTUGUESA QUE É O ORGULHO DE TODOS OS REVISTEIROS!...

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

uma comédia explosiva de
DUSAN MAKAVEJEV
dedicada à memória de
WILHELM REICH

UM FILME SOBRE ORGASMOTERAPIA
WR os mistérios do organismo
"Irresistível de humor"
FILME DE QUALIDADE O JORNAL
quarteto
8.ª SEMANA
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
FILMES OCIDENTE

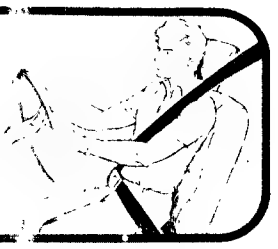
VI FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL
AVISO
O local do espectáculo de hoje, dia 30, que estava previsto para a:
IGREJA DOS SALESIANOS-ESTORIL foi alterado.
O espectáculo, realiza-se **hoje**, dia **30**, à mesma hora no
PAVILHÃO DOS CONGRESSOS – ESTORIL

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1100 – Rua Infantaria, 16-55-C – 1300 LISBOA

claras turismo
VERÃO 80
FÉRIAS NA PRAIA

ALGARVE	desde Esc.	900$00	
TRÓIA	desde Esc.	600$00	
PORTO SANTO	desde Esc.	16 110$00	
PALMA DE MAIORCA	desde Esc.	12 3?0$00	
CANÁRIAS	desde Esc.	14 200$00	
IBIZA	desde Esc.	15 250$00	
BENIDORME	desde Esc.	15 430$00	Avião
		630$00	Auto-férias
LLORET DE MAR	desde Esc.	7?0$00	Auto-férias
TORREMOLINOS	desde Esc.	7 4?0$00	Avião
		?80$00	Auto-férias

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
SE PRETENDE OUTROS DESTINOS — CONSULTE-NOS
Informações/Reservas
CLARAS TURISMO — CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL, EP
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1000 LISBOA
Telefs.: 56 00 15/16/18 - 56 34 51/2/3
Telex: 12315

Proteja a sua vida!
Use sempre o cinto de segurança

circular é viver.

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

Carrington e Carneiro: bolsistas com azar

Palavra de honra, eu acho que aquilo não se faz. Acho que na televisão se está indo longe de mais na chateação ao governo. Proença de Carvalho deve-se pôr a pau. O negócio não está bom.

Primeiro foi aquela história da Prata da Casa, em que a imagem da repressão e da mentira foi a imagem do Carvalho e do governo. O que eles queriam era evitar a crítica e a sátira, quando ferem os amigalha. Sempre é um «mau» exemplo. E lá que era exemplo e semente, era. Ainda hoje, por exemplo, ouvi no autocarro 46 aquele jovem cantar:

Deste cozinhado
a gente farta está.
Deita as mágoas fora
Carneiros é o que mais há.

A voz nesta hora
ninguém mais te calará
deita as mágoas fora
carneiros é o que mais há...

Pelo que, como se prova, a Prata do Porto vingou...

Mas na Televisão os ataques ou, pelo menos as alusões directíssimas continuam – mas desta vez de proveniência estrangeira.

Foi na «Duquesa da Rua do Duque», não sei se viram ontem. Era a história de um tal Mr. Carrington (o nome era só para disfarçar...) jogador da Bolsa. Angariou umas massas, não a um banco, porque os ingleses acham que com os bancos, vacas sagradas do capitalismo, não se brinca. As massas eram de uns conhecidos.

Carrington jogou, Carrington perdeu. É só a bondade dos empenhadores impediu que ele fosse malhar com os ossos na cadeia.

A insinuação era evidente: há que assumir responsabilidades. Os emprestadores directos de Carrington perdoaram-lhe, mas os emprestadores indirectos do Sr. Sá Carneiro (os depositantes no Banco) não consta que lhe tivessem perdoado.

Suponho que era isto mesmo que a história queria dizer. Na minha opinião, Proença de Carvalho e afins devem colocar vigilantes nas ameias. Para já, o Ministério dos Negócios Estrangeiros deve apresentar enérgico protesto em Londres por se imiscuirem nos assuntos internos portugueses. Seguidamente, a CA.CA aliás nossa bem conhecida, deve mandar instaurar processo aos responsáveis da emissão.

Porque o mais grave de tudo era que o bolsista da fita confessava – o que torna a comparação ainda mais gravoso para o sádico problema governamental português.

Estão a ver, até já a BBC se meteu ao barulho...

«Batidos todos os recordes!»

O **Telejornal** ontem foi dos mais curtos dos últimos tempos. Ainda não consultei os cronómetros, mas a coisa deve andar pelos 22 minutos. Falta de assunto. Com predominância para a informação do governo. De notar que, ontem, não houve qualquer referência àquilo que diz, faz ou pensa o MRPP, partido redescoberto pela Televisão desde que o Proença de Carvalho subiu ao trono. Talvez para dar á anedota aquele tom picante de humor negro.

Curiosamente, as declarações do talhante: a carne aumentou de preço, há duas semanas mais ou menos. O aumento da carne poderia ser motivo de greves. Mas como, se os trabalhadores portugueses já tão desabituados estão dela?

A rubrica 40/60 esteve entregue a Margarida Marante e a Luís Pereira de Sousa. Quer dizer: esteve entregue à bicharada. A propósito: eu sempre gostava de saber por que é que o Pereira de Sousa afogou a voz da francesa que comparava o actual poder de compra com o de há quatro anos. Simples curiosidade.

Margarida encarregou-se da reportagem sobre o Propedêutico, o décimo segundo ano e a Universidade. O ministro da Educação abriu e fechou a reportagem. No meio, estiveram bocados de depomentos da Professora Graça Fernandes, do Sindicato dos Professores.

Verificação interessante: enquanto Crespo divagava, Graça Fernandes punha problemas concretos, informações bem caracterizadas. Crespo não destruU **nenhuma** das afirmações de Graça Fernandes! Era como se ela falasse em alhos e ele em bugalhos.

E no entanto. Graça Fernandes foi bem clara. «Em questão de improvisações, este Ministério bateu todos os recordes...»

Ouçamos mais: **Relativamente ao ensino do décimo segundo ano, o Sindicato considera que ele foi abusivamente lançado por este governo.**

«E primeiro lugar, ele foi lançado sem qualquer consulta às entidades que deviam ser consultadas, nomeadamente os sindicatos.

Está acordado com o Ministério que todos os diplomas que digam respeito ao ensino e como tal aos professores passassem por uma consulta e uma discussão com o Sindicato. Esta metodologia foi acertada com este governo e com este Ministério...

Como se vê, um governo de palavra...

Mais um ponto: o ministro de Educação afirmou a certa altura que na Universidade «estão a haver modificações profundas».

Um homem que fala assim estava escrito: tinha de ser ministro AD. Claro.

GRUPO DE CAMPOLIDE
TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
Que farei com este livro?
de JOSE SARAMAGO encenação JOAQUIM BENITE
cenarios JOÃO VIEIRA
CANTO E CASTRO no papel de Luis de Camões
Brevemente
Tel. 275 21 75
Sub. SEC e CMA

MUNICÍPIO DE LISBOA
FESTAS DA CIDADE

TURÍSTICO NO TEJO
DOMINGO ● 31 DE AGOSTO ● 12-17 HORAS
EMBARQUE: 12 h – Terreiro do Paço
Desembarque em Cacilhas para almoço – 13.30/15 h
VENDA DE BILHETES:
Posto de Turismo da Rua Jardim do Regedor
Bilheteira da Transtejo – (Terreiro do Paço)
PREÇO:
20$00 (crianças dos 5-12 anos, e terceira idade)
40$00 – adultos
ANIMAÇAO A BORDO PELO CONJUNTO «OS TRICANOS»
PASSE A SUA TARDE DE DOMINGO AO LARGO DO TEJO E DESFRUTE A MAIS BELA PANORÂMICA DA CIDADE DE LISBOA
PROXIMOS PASSEIOS:
DIAS 7, 14, 21 e 28 DE SETEMBRO

J. MARQUES, IMPORT-EXPORT, LDA.
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Programa dedicado a «Charlot» evocando a sua gloriosa carreira

Hoje

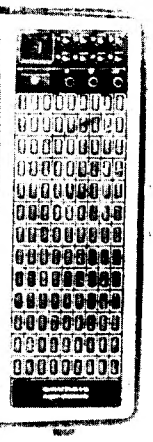
RTP-1

13.30 Início da programação com «Lúculos e Bróculos». Filmado na Régua.
14.00 Sumário (C)
14.05 Folclore do Ribatejo (C)
15.05 Vivemos (C) – Um programa dedicado a deficientes
15.30 O Povo e a Música (C) – Programa musical com o Rancho Folclórico da Ribeira de Ovar.
15.55 Tropicália (C) – «A aventura dos homens-pipã». «Asa-delta» é um desporto que traduz a mais velha aspiração dos homens-voar».
16.20 As Aventuras da Supermulher (C)
17.10 Animação (C)
17.30 Bancada de Topo (C)
19.05 ZOOM
19.55 Viva! Seja Bem-Vindo (C) – Programa dedicado aos emigrantes. Filmado em Cavez mostrará a romaria de S. Bartolomeu e o Rancho Folclórico de Arcos.
20.30 Telejornal (C)
21.00 O Tempo (C)
21.05 Os Marretas (C) – Convidada: Anne Murray
21.35 Património, o que é?
22.00 Charlie Chaplin (C) – Programa especial dedicado a Charles Chaplin, o imortal Charlot.
23.40 O Homem que fazia Chover (C) – Intérpretes: Burt Lencaster, Katherine Hepburn, Wendell Corey, Lloyd Bridges, Earl Holliman, Cameron Prud'homme e Wallace Ford.

RTP-2

20.32 Sinhazinha Flô. Episódios n.ºs 81 e 82
21.30 A Par e Passo
22.30 Ao Vivo. Um programa de Assis Pacheco, Lauro António e Miguel Esteves Cardoso que falarão da «genealogia» do «rock» contemporâneo. Encerramento da emissão.

N. B. – Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Charlie Chaplin
(22.00)
RTP-2
Sinhazinha Flô
(20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871


Amanhã

RTP-1

13.00: Abertura; 13.02: Eucaristia Dominical; 13.45: Eurovisão; 14.15: Sumário; 14.20: TV Rural; 14.45: Eurovisão; 16.00: Totó, fora da Lei; 17.40: A Pantera cor-de-rosa; 18.05: A Abelha Maia; 18.30: O Super-Homem, ao vivo; 19.00: Grande Ecnontro; 20.00: Vina del Mar (2.ª parte); 20.30: Telejornal; 21.00: O Tempo; 21.05: Prata da Casa; 00.05: Fecho.

RTP-2

20.30: Comissário Moulin; 22.00: Tendências da Arte do Século XX; 23.00: Fecho.

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5 - 2º dto 1200 - LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA
MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS
SINDICAIS OBREIROS CAMARÁRIOS
NACIONALIZAÇÕES
medalhas progressistas
medalhas comemorativas de
ANIVERSÁRIOS EFEMÉRIDES
CONFERÊNCIAS
REFORMA AGRÁRIA
1979 e 1980 medalhas numeradas 80mm
250$

ROTEIRO CULTURAL

LEXICO 80

A 1.ª Exposição de Dicionários, intitulada Léxico 80, inaugura-se amanhã, pelas 15 horas, na Sociedade de Língua Portuguesa, na rua de S. José, 41-2.º, em Lisboa. Trata-se de uma exposição – venda, que ficará aberta durante dois meses e será animada com palestras, colóquios e um concurso juvenil.

Exposições

Gouache, tapeçaria e pintura de Fernando Ançã e Silva Palmeira estão patentes no Hotel de Balaia no Algarve, até ao próximo dia 10 de Setembro.

Na Fundação Gulbenkian prosseguem as exposições de gravuras de Rolf Nesh e de igrejas de madeira da Noruega, conhecidas por «Stavkirke».

Leonel Moura anuncia para terça-feira a inauguração da sua exposição na Galeria de Arte Moderna, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Voltando ao Algarve, anuncia-se para o dia seguinte, quarta-feira, a inauguração de uma exposição de esmaltes artísticos de Carlos Ribeiro Lobo, no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo.

Sintra e as Artes Plásticas

Integrado nas Festas em Honra de Nossa Senhora do Cabo, realiza-se de 30 de Agosto a 8 de Setembro, o **I Salão de Artes Plásticas de Motivos da Região de Sintra,** que terá lugar no Palácio Valenças, naquela vila.

Entre os artistas que tomam parte neste Salão, salientam-se nomes como Domingos Saraiva, Ema Brandão Cândida Cunha, Maria Adelaide Cabral, Mercês Vilaseca, José Ribeiro, Any Nobre, Emília Gomes Leite, Joaquim Josefaz, Maria de Lurdes Meleiro, José Manuel Rodrigues, Maria Emília Barbosa Viana, Mercedes Paredes.

Olaria

No âmbito das Festas de Nossa Senhora do Rosário, em S. Pedro do Corval, realiza-se a partir de hoje, com encerramento na segunda-feira, uma Exposição de Olaria. Nela poderão ser observados todos os tipos de peças executados pelos oleiros de S. Pedro do Corval (onde existem 35 olarias).

Cursos de fotografia

O Instituto Português de Fotografia volta ao Funchal para a realização de diversos cursos que terão início no dia 1 de Setembro e se prolongarão até ao dia 20.

Os cursos a realizar abrangem todos os grupos etários a partir da idade escolar, tal como já aconteceu em 1979. Assim, estão previstas actividades de formação visual na tomada de vistas e no laboratório, para os jovens, e cursos de Iniciação à Fotografia e à Composição Fotográfica e de Técnicas de Laboratório a Preto e Branco, para adultos, além de um ciclo de conferências sobre a história estética da Fotografia.

Todas as actividades decorrerão de 2.ª a 6.ª-feira, durante três semanas, com aulas de hora e meia e, em cada caso, dois horários opcionais.

As inscrições continuam abertas na Direcção Regional dos Assuntos Culturais, na Rua dos Ferreiros, 165, no Funchal.

Como acção complementar destes cursos serão apresentadas duas exposições, uma de Fotografia Portuguesa e outra de trabalhos dos cursos de Ensaio realizados em Lisboa e no Funchal. Igualmente, no acto de inauguração destas exposições serão entregues os diplomas de frequência dos cursos de 1979.

Entretanto, o Instituto Português de Fotografia, abriu as inscrições para os cursos de fotografia e de laboratório a realizar em Lisboa no ano lectivo de 1980-1981. As informações podem ser obtidas nos estabelecimentos comerciais, onde se encontra em distribuição o jornal «Contacto», ou na respectiva Secretaria (Av. Almirante Reis, 18-1.º Dt.º (Tel. 562303), das 9 às 20h.

Motivos da Região de Sintra numa exposição de Artes Plásticas a partir de hoje no Palácio Valença

Concertos

Esta noite na Igreja dos Salesianos e amanhã na Sé de Lisboa, o mesmo concerto vocal-instrumental, de encerramento do Festival do Estoril.

Colaboram o Grupo de Música Vocal Contemporânea, dirigido por Mário Mateus, as cantoras Fernanda Correia e Dulce Cabrita, a organista Kei Kioto, o oboísta Bruno Pizzamiglio, o percussionista Juan Pedro Ropero e o trompetista Francisco Taneco. Do programa fazem parte as Profecias das Sibilas, de Orlando Lassus, e a Missa de Maurice Ohana, em primeira audição em Portugal. A Missa de Ohana, escrita em1977, prossegue a orientação que tem vindo a ser seguida pelo compositor, marcada sobretudo pela busca de uma matéria sonora liberta do temperamento tradicional, onde o som prevalece sobre a nota. A escrita vocal, muitas vezes melismática, utiliza com frequência intervalos de terço de tom, e é bastante variada quanto aos recursos expressivos. A distribuição instrumental, com um largo papel atribuído à percussão, contribui também para criar uma atmosfera muito peculiar, dir-se-ia não isenta de um certo ritual pagão. Os valores artísticos, rítmicos e agónicos variam constantemente e estão sujeitos a diferentes graus de determinação. A margem do aleatório, que pode estender-se a diversas variáveis (incluindo as alturas), é porém, bastante limitada.

Na Igreja Matriz de Caminha, realiza-se esta noite um recital de piano com obras de Mozart, Beethoven e Debussy, interpretadas pelo pianista libanês Awot Kovioumvjian. A segunda parte do recital será inteiramente preeenchida com obras de António Victorino D'Almeida, tocadas pelo autor.

Cinema

No festival de Setúbal, Será exibido esta noite o filme «As Horas de Maria» de António Macedo. Para amanhã anuncia-se «Orfeu Negro», de Marcel Camus.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

Sexta-feira, 29 de Agosto de 1980

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	47$00	52$00
tALEMANHA FED (marco)	27$45	28$55
AUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BELGICA (franco)	1$642	1$742
BRASIL (cruzeiro)	$541	$791
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	42$30	44$30
(notas de 5 a 1000)	42$80	44$80
DINAMARCA (coroa)	8$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$644	$744
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$90	50$90
(notas de 5 a 1000)	49$40	51$40
FINLÂNDIA (marka)	13$45	14$05
FRANÇA (franco)	11$80	12$40
HOLANDA (florim)	25$20	26$20
INGLATERRA (libra)	118$25	122$25
ITALIA (lira)	$052	$062
JAPAO (iene)	$205	$235
NORUEGA (coroa)	10$15	10$65
SUECIA (coroa)	11$80	12$40
SUIÇA (franco)	29$75	30$85
VENEZUELA (bolivar)	9$90	10$90

Obervações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramene informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O céu estava em geral limpo, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais do litoral a Norte do Cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS DO AR

Viana do Castelo	–
Bragança	–
Vila Real	–
Porto	–
Penhas Douradas	23º
Coimbra	22º
Cabo Carvoeiro	19º
Portalegre	27º
Lisboa	27º
Évora	27º
Sines	20º
Beja	27º
Sagres	26º
Faro	31º
Ponta Delgada	20º
Funchal	23º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.55 **4,1 m**	12.33 **0,9 m**
19.16 **4,1 m**	. . . . .
Dia 31	
7.43 **3,9 m**	1.02 **1,0 m**
20.08 3,9 m	13.25 **1,1 m**
Dia 1	
7.38 **3,7 m**	0,56 **1,3 m**
20.10 **3,6 m**	13.28 **1,4 m**

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, muito nublado no litoral a Norte do Cabo Carvoeiro durante a madrugada e princípio da manhã. Vento fraco ou moderado de noroeste. Neblinas matinais.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.05
OCASO ÀS 20.08

Dia 1 Dia 9 Dia 17 Dia 24

STAR
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimao Madeira e Açores

rádio

1.º PROGRAMA

17.00: «A Face e o Perfil»; **18.00:** «Lisboa – Cidade»; **19.30:** «Jornal da Noite»; **20.00:** «D'Ontem, D'Hoje e D'Amanhã»; **21.00:** «Campismo em marcha»; **21.30;:** Fados; **22.00:** «Programa da noite»; **23.00:** Informação; **24.00:** «Jornal da meia-noite».

2.º Programa

15.00: Ópera em 4 actos «A Donzela de Orleans» de Tchaikovsky; **18.00:** Suites para Orquestra – Bachianas Brasilleiras n.º 8 de Villa Lobos, pela Orq. Nacional da Radiodifusão Francesa; **19.00:** Encontro com...; **19.45:** Sonata n.º 4 em re maior op. e de Haendel; **20.00:** Música sinfónica – Sinfonia n.º 3 op. 27 «expansiva» de Carl Nielsen, pela Orq. Real Dinamarquesa; **20.44:** Música contemporânea; **21.00:** Pierre Boulez – Compositor e Regente; **22.00:** Música de Bach para Cravo – 15 invenções a 3 vozes de Bach; **22.29:** Música de Órgão (de Liszt e Nielsen); 23.00: Música de Piano de Beethoven – 33 variações sobre uma valsa de Diabell, de Beethoven; **23.55:** Música de Camara – Octeto em fa maior op. 166 de Schubert,; **01.00:** Fecho.

RÁDIO COMERCIAL (290 metros)

15.03: Sábado Especial; **16.30:** As Cidades e as Serras; **18.03:** Top Rock em Stock; **19.05:** É o fim; **20.03:** Quando o telefone toca; **21.30:** – Tempo de desporto.

RC (FM-Estereo 97,4 MHz)

15.03: Rock em Stock; 16.03: A música dos anos 70; **17.03:** Correio em Stock; **18.03:** Top Rock em Stock; **19.03:** Em órbita; **21.03:** Café concerto.

Rádio Renascença

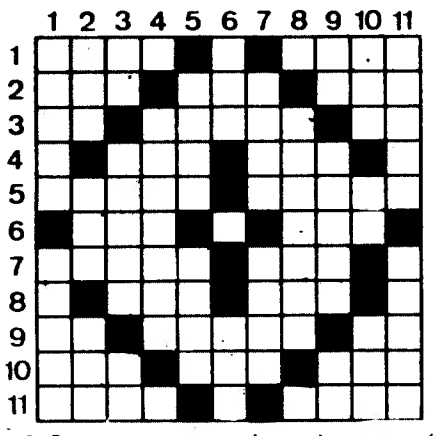
18.00: Noticiário Regional; **18.08:** Apelos; **18.15:** Encontro da Palavra; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Cantinho dos Amigos; **19.25:** Leitura do Programa; **20.00:** 60 Minutos; **20.45:** Apelos: **21.05:** Pentagrama; **21.30:** Temas Vivos; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Última Hora; **23.00:** Noticiário; **23.55:** Meditando.

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12722

HORIZONTAIS:
1 **Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Poiir.**
2 **Criminoso. Cidade de França. Ruim.**
3 **Clima. Filtra. Samário (sq).**
4 **Abismo. Arara. Artigo definido.**
5 **Dá Massagens a. Mover os remos.**
6 **Cóira. Artigo definido. Hora canónica que corresponde às quinze horas.**
7 **Bolha de ar. Preposição.**
8 **Preposição e artigo (pl). Emprega.**
9 **Nosso Senhor. Sagrado. Mulo.**
10 **Sinal ortográfico. Ecoo. Duzentos e cinco em romano.**
11 **No Malabar, chefe de pescadores piloto ou capitão do porto. Para.**

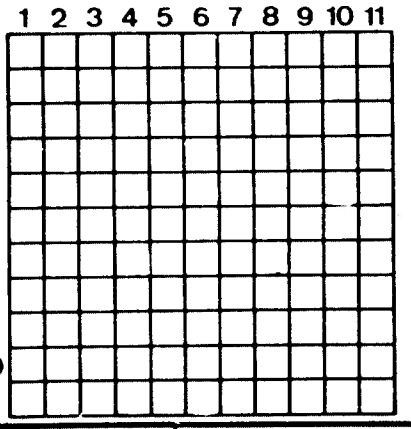


VERTICAIS:
1 Destemida. Ventã.
2 Prefixo que designa ar. Dê mios. Senhor em inglês.
2 Prefixo que designa ar. Dê mios. Senhor em inglês.
3 Estrépito de desmoronamento. Rio de França, afluente do Sena. Vê.
4 Pacíficos.
5 Estaciona. Sufixo que designa abundância.
6 – Em as. Artigo definido. Uma das Espórades.
7 Empregar. Genuíno.
8 Areento.
9 Artigo indefinido. Nome de fruto. Cento e um em romano.
10 Seguias. Autores. Mil e duzentos em romano.
11 Sussurro. Embriaguez. (Bras).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8782

HORIZONTAIS:
1 A parte superior da ramagem das árvores. Esbelta.
2 Ilha da Insulíndia a mais ocidental do arquipélago de Sunda. Ósmio (s. q.).
3 Causa. Letra grega.
4 Pertences. Coragem. Nivela.
5 Heceei. Vassourar o forno depois de aquecido.
6 Cantiga. Clima.
7 Rio da Suiça. Factos.
8 Marca. Fecho as asas para descer mais depressa.
9 Nesse lugar. Ópera de Verdi. Érbio (sq).
10 Monarcas. Guarnecemos de asas.
11 Ilha do Estado da Baía. Abreviatura de Santíssimo.



VERTICAIS:
1 Flecha. Cidade de Itália.
2 Artigo definido. Tempo do verbo ser. Unidade monetária do Japão.
3 Igual. Dás mios. Seguia.
4 Abrandarias.
5 Ensejo. Níquel (sq).
6 Bojudas.
7 Enguia. Indivíduo sem valor.
8 Batráquio. Mulher criminosa. Ouro (sq).
9 Estacassem.
10 Tempo do verbo ser. Freguesia do concelho de Barcelos.
11 Carta de jogar. Poente. Pronome reflexo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12721

HORIZONTAIS:
1 Catas. Traça.
2 Arado. Rã. Um.
3 Salir. Elara.
4 Arão. Apar.
5 TAL.
6 Taca. Arte.
7 Dom. Pag. Arc.
8 Om. Calor.
9 Natas. Salão.
10 Arar. PAGA.
11 Salas. Fases.

VERTICAIS:
1 Casal. Donas.
2 Arar. Tomara.
3 Talaram. TAL.
4 Adio. Cara.
5 Sor. Tapas.
6 Má. Al.
7 Tré. Lagos.
8 Rala. Rapa.
9 Apita. Lás.
10 CURA. Er. Age.
11 Amara. Croas.

Provérbio: TAL PAGA, TAL CURA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8781

HORIZONTAIS:
1 Cada. Tocara.
2 Rios. Aramar.
3 Era. Anelas.
4 Assoa. Arta.
5 Osga. Eon.
6 Aram. Real.
7 Será. Arga.
8 Fa. Eis.
9 Arrastar. Br.
10 Ea. Ser. Elai.
11 Romã. Emo.

VERTICAIS:
1 Cré. Vás. Aer.
2 Aira. Refrão.
3 Doas. Arar.
4 Ás. Soma. Asa.
5 Aos. Use.
6 Tanagra. Trê.
7 Ore. Aérea.
8 Cala. Agirem.
9 Amarelas. Lo.
10 Rasto. Ba.
11 Ar. Animaria.

Electronica A. Rodrigues
Reparaçoes T.V. Cores e Preto e Branco Tel. 73 12 36

farmácias

LISBOA

PERMANENTE

PROBIDADE – Rua de Alcântara, 15 AB, (Tel. 638589); **ESTADOS UNIDOS** – Av. Est. Unidos América, 16 B, (Tel. 885859); **IVONE** – Rua Silva Carvalho, 232 C (Tel. 650760); **MIRANDA** – Cpo. Pequeno, 36 BC, (Tel. 770776); **SÃO JORGE** – Lg. do Leão, 3 AB (Tel. 534027); **ALMEIDA DIAS** – Lg. da Graça, 38-39, (Tel. 862909); **CENTRAL DO LUMIAR** – Alm. Linhas Torres, 254 B, (Tel. 790480); **OLIVAIS** – Rua Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237); **CURIE** – Av. Madame Curie, 15 A, (Tel. 778439); **BRANCO** – Av. Comb. Grande Guerra, 29 (Tel. 2112081); **BRITO** – Rua do Colégio, Lt. 32 B (Tel. 993351); **CATELA TAVARES** – Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes, 29 A (Tel. 915446).

AMANHÃ
PERMANENTE

PALMA – Av. Duque d' Ávila 25-31 (Tel. 547088); **AMERICANA** – Calçada de Santana, 1-3, (Tel. 863984); **COSTA** – Rua dos Lusíadas, **RAINHA SANTA** – Rua Af. Lopes Vieira, 57 B (Tel. 765262);
; **VERAL** – Rua Morais Soares, 109-111 (Tel. 821732); **SÃO MARÇAL** – Rua São Marçal, 100-102, (Tel. 325318); **CELTA** – Rua Moura Girão, 3 B, (Tel. 890621); **MODELAR** – Lg. Dr. António S. Macedo, 7 (Tel. 608896); **UNIÃO** – Rua Saraiva Carvalho, 145 F, (Tel. 663643); **PRATES E MOTA** – Rua Beneficiência, 91-93, (Tel. 773728); **AVENIDAS** – Av. da República, 27 A, (Tel. 533688); **SANTO ANTÓNIO** – Rua Leite Vasconcelos, 72 C, (Tel. 862333); **CABRITA** – Prq. Res. Miraflores, Lt
2, (Tel. 2101486); **MONSERRATE** – Rua Guil. Gomes Fernandes, 31 A (Tel. 911139); **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão, 3-A.

Linha de Cascais

CAXIAS – Nova – R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial Dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) Até às 24 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – das 0 às 9 horas; **MURTAL – Primavera** – R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278) Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314) até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Ostende** – R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) Até às 21 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Jardim – Av. Conde Oeiras, 120 Reboleira (Tel. 938424) Permanente; **Confiança** – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. D. Maria, Lote D (Tel. 9710231); **QUELUZ – Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 123 -A (Tel. 951841); **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM – Garcia** – Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2042181); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103) Permanente; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.° Tores, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia (Tel. 2930832) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Cristo Rei – Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 2766498); **COVA DA PIEDADE – Garcia Reis** – R. dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO – Moderna** – R. dr. António Elvas 84 (Tel. 2490305); **COSTA DA CAPARICA – Chai** – Av. General Humberto Delgado, 7-C (Tel. 2401060); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Mascarenhas Neto** – R. Almeida Garret, 1 (Tel. 2076454) Permanente; **Avenida** – Av. Alfredo Silva, 88 (Tel. 2073212) Até às 19 horas; **AMORA – Amorense** – Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Tel. 2210042); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Tel. 2311133); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

MOSCAVIDE – Varela – (Tel. 2518520). Até às 22 horas.

SACAVÉM – Lourenço – (Tel. 2518151. Permanente.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CONTUMIL – R. de Contumil, 540 (Tel. 485755; **VAZ TEIXEIRA** – R. do Heroísmo, 58 (Tel. 52851); **BIRRA** – Praça da Liberdade, 125 (Tel. 20463); **COSTA LIMA** – Av. da Boavista, 855 (Tel. 60606); **MARQUES DE MENDONÇA** – R. do Ameal, 251 (Tel. 487118); **MAFALDA** – R. do Monte Cativo, 444 (Tel. 481617); **CARDONA DOS SANTOS** – R. D. Manuel II, 90 (Tel. 315051); **ORIENTAL** – R. do Bonjardim, 727 (Tel. 27878); **SAUDE** – Av. Combatentes G. Guerra, 685.

(De dia e toda a noite)

PASTELEIRA – R. André de Resende, 92 (Tel. 687011); **ALMEIDA CUNHA** – R. Formosa, 327 (Tel. 24874); **SAMPAIO** – R de Cedofeita, 636 (Tel. 21782); **SÃO JERÓNIMO** – R. Santos Pousada, 622 (Tel. 54526).

Coimbra

(Das 9 horas às do dia seguinte)

ADRIANA – Praça da República, 20-22 (Tel. 23609); **ESTÁDIO** – R. do Brail, 348, r/c (ao Calhabé) (Tel. 72710.

CHIÇA!... – Este é-se o Bom Governo de Portugal! Hoje às 20.30 e 22.45 ADOQUE TEL: 67 44 76 A Revista de Nível Europeu

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
NEM GUERRA NEM PAZ
Festival Woody Allen
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
COM JEITO VAI... INGLATERRA
Carry On

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
A grande sensação da temporada!
AS OLÍMPIADAS DA BICHARADA
E o deslumbrante... a 4 patas!!!
3.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Adelaide João, António Solmer, António Rama
O PRÍNCIPE
COM ORELHAS DE BURRO
um filme de António de Macedo
– colorido
Hoje às 24.00 não acons. men. 18 anos
12 INDOMÁVEIS PATIFES
de Robert Aldrich

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 45

às 15.30, 18.30, 21.30
int. men. 13 anos
Uma mensagem dirigida a todas as mulheres
que procuram o verdadeiro amor!
SUBLIME SACRIFÍCIO
com Sanjay, Raakhee, Henna Kauhser

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos – Technicolor
Walt Disney Productions apresenta
MEU AMIGO O DRAGÃO
Com Helen Reddy, Jim Dale, Mickey Roney e Red Bottons
Falado em português
5.ª semana

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
às 14.00, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Cary Grant, Eva Marie Sainte, James Mason em
INTRIGA INTERNACIONAL
Technicolor
um filme de Alfred Hitchcock

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
um elenco de excepção, um filme superior
Rex Harrison, Ingrid Bergman, Jeanne Moreau em
O ROLLS-ROYCE AMARELO
2.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Oscares da Academia
24.ª semana de êxito
Às 23.45 – Não acons. m. 13 anos
007 JAMES BOND ; MOONRAKER
Aventura no espaço

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Todas as possibilidades de amor à sueca estão aqui reunidas
SUECAS PERVERSAS
Pornográfico, Hard-Core
às 24.00 int. men. 18 anos
O CASO SHARON TATE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14, 17.30 e 21.30
Interdito a men. 18 anos
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Com Robert de Niro e Cristopher Walken
às 24.00 não acons. men. 13 anos
BORSALINO

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15

às 14.00, 16.30 e 21.30 não acons. men. 13 anos
a vingança de uma irmã, filme indiano
SHABANA
um filme de Nazar Shabab

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39

HOJE NÃO HÁ
ESPECTACULO

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34

às 21.15
não acons. men. 13 anos
a festa que transformou o nosso tempo
WOODSTOCK
às 23.45 grupo D
TRISTANA, AMOR PREVERSO

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
A HERANÇA DE SANGUE

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
às 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
METEORO
às 24.00 não acons. men. 13 anos
O REBELDE DE KANSAS

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
não acons. men. 13 anos
13 anos
Beau Bridges, Sylvia Kristel, Ursula Andress,
Cornel Wilde e Rex Harrison em
O QUINTO MOSQUETEIRO
um filme de Ken Annakin
colorido

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

às 15.30, 18.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
perante o ruir do seu sonho, Marc
Torna-se adulto!...
O DESPERTAR DO AMOR
um filme de Roger Andrieux

ESTUDIO 444 779095

às 15.30, 18.30 e 21.30 não acons. men. 13 anos
quando recrutas fazem pontaria e as garotas
são o alvo!
MAGALAS EM MANOBRAS
com Sylvain Green e Jean Marc Longval

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

2 sessões, 15.00 e 21.00 int. men. 13 anos
OS DEZ MANDAMENTOS
(em 70 mm)
o maior filme de todos os tempos

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

às 15.15, 18.30 e 21.30
não acon. men. 18 anos
os que sobreviveram ... mais lhes vall terem morrido
O NAVIO FANTASMA
Cocath Ship de Alvin Rakoff

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef
às 24.00 não acons. men. 18 anos
O OUTRO LADO DA MEIA-NOITE

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Sessões 15.15, 18.15 e 21.45 não acons. men. 18 anos
SEGREDOS PROIBIDOS
Jacqueline Bisset e Robert Powel

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
às 15.30, 18.30 e 21.45
não acons. men. 13 anos
A 25.ª HORA
um filme de Henri Verneuil
com Anthony Quim, Virna Lisi
às 24.00 não acons. men. 13 anos
UMA MULHER IMPLACÁVEL

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
David Janssen, Cloris Leachman, Susan Saint James
S.O.S. TITANIC
um filme de Billy Halle
colorido

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, com Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
10.ª Semana de exibição

NOVOCINE 840678

às 15.15 e 21.30 não acons. men. 13 anos
dois irmãos em debate... um filme cheio de acção...
A TERRÍVEL VINGANÇA
(Dusmand)

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
FEBRE DAS NOITES DE VERAO
Umas férias para não esquecer
Colorido
2.ª semana

PATHE 821933

R. Francisco Metrass, 122

às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O GRANDE ATIRADOR
não acons. men. 13 anos
com Stuart Granger e Elke Sommer

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

às 14.15, 16.30, 18.00 e 21.30
não acons. men. 13 anos
O GRANDE ATIRADOR
com Stuart Granger e Pierre Brice

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16

SALA 1 – 14.30, 16.45, 19, 21.30, e 24
Grupo C – 14 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz. Sidney Polak

SALA 2 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Int. men. 18 anos
A MULHER, O CORPO E O ESPIRITO
Realiz. Gilles Charle

SALA 3 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dusan Makavejev

SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Não acons. men. 18 anos
O SENTIMENTO
Realiz. Luchino Visconti

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
às 15.00, 18.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
a mais gigantesca de todas as aventuras!
OS CANHÕES DE NAVARONE
com Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
Os mais loucos cómicos do mundo, Lee Charlots
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
Um autêntico vendaval de gargalhada

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
não acons. men. 13 anos
S.O.S. TITANIC
uma produção de Roger Ginhel

SAO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

às 15.15, 18.15 e 21.30
O pesadelo! o medo! o terror!
O MONSTRO
com Doug McClure/ Ann Turkel
int. men. 18 anos

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Atençcao ao horario especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.45
Int. men. 18 anos
A PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projecção do filme 5 minutos após o inicio das sessões
15.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
6.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
24.ª semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Beau Bridges, Sylvia Kristel, Ursula Andress, Cornel Wilde e Rex Harrison, em
O QUINTO MOSQUETEIRO
um filme de Ken Annakin
colorido
2.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CONVOY – O COMBOIO DOS DUROS
Com Kris Kristofferson,
Ali MacGrai e Ernest Borgnine

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Com o filme que vem no momento exacto
A RAPARIGA DE OURO
As olimpíadas de Moscovo com toda a sua grandiosidade com Susan Anton
6.ª semana

teatros

LAURA ALVES – «Um Zero à Esquerda» às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata» às 21.30 (13 anos)
ADOQUE – «Chiça» às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CINEBOLSO – «Suecas Perversas», às 21.30 (18 anos).
PROMOTORA – «O Preço da Lealdade», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Os Selvagens da Noite», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Gelado de Limão», às 21.30 (18 anos).
ROYAL – «Grease», as 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Sexo na Ribalta», (sessões contínuas), (18 anos)
CAPITÓLIO – «Gemidos de Prazer», às 21 e 23
CINEARTE – «O Ultimo Comboio de Gun-Hill», às 21.30 (13 anos)
CONDES – «O Assassino no Telhado», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Sindroma da China», às 21.30 (13 anos).
OEIRAS – Oeiras-cine – «Guerra das Estrelas», às 21.15 (13 anos).
PAREDE – Royal-cine – «O Mistério da Dama Desaparecida», às 21.15 (13 anos).
ESTORIL – Casino – «O Dia em que o Mundo Acabou», às 17 e 21.15 (13 anos).
CASCAIS – Impala – «O Grande Ataque», às 21.30 (13 anos).

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Onde Está o Óscar», às 21.30 (todos).
AMADORA – Lido – «S.O.S. – A 1200 Metros», às 21.30 (13 anos).
AMADORA – Cine Estúdio – «Desculpe, Onde Fica o Far-West?», às 21.30 (13 anos).
CACÉM – Estúdio Flores – «O Apache», às 21.30 (18 anos).
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Super Espião», às 21.30 (13 anos).
SINTRA – Carlos Manuel – «King-Kong», às 21.30 (13 anos).
PÓVOA DE ST.° ADRIÃO – S. José – «Bruce Lee e Eu», às 21.30 (13 anos).

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Rocky II», às 21.15 (13 anos).
ALMADA – Academia – «O Navio Fantasma», às 21.30 (18 anos).

Coimbra

AVENIDA – «Encontro na Guerra e no Amor», às 21.30 (13 anos).
TIVOLI – «Assalto no Alto Mar», às 21.30 (13 anos).

Porto

SÃO JOÃO – «Meu Amigo o Dragão», às 21.45 (6 anos)

outros cinemas

RIVOLI – «O que se passa, Super Doutor», às 21.30 (13 anos)

LUMIERE – «O Herói do Ano 2000», às 21.30 (13 anos)

ESTUDIO – «Uma questão de Sorte», às 21.30 (18 anos)

TERÇO – «Sissi», às 21.30 (6 anos).

LUMIERE (L) – «Um Homem Cercado», às 21.45 (13 anos).
SÁ DA BANDEIRA – «Excessos Pornográficos» às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Crime de Alto Nível», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «R Tudo o Vento Levou» 21.15 (13 anos)
ÁGUIA – «O Quinto Mosqueteiro», às 21.45 (13 anos).
BEBÉ – «Os Donos da Terra», às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS – «As Maravilhas do Amor» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Kramer contra Kramer», às 21.15 (13 anos)
BATALHA – «O Circuito dos Campeões», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Passado Inesquecível» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Vingança da Pantera», às 21.30 (13 anos).
PASSOS MANUEL – «American Graffiti», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Para Nós é Canja», às 21.30 (13 anos).

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO INDUSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 69
1100 LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Barreiro em festa

O Luso FC do Barreiro tem patente ao público uma exposição industrial e comercial no âmbito das festas locais, esta manhã inauguradas na Câmara Municipal. O certame decorre na sede social do prestigioso clube e constitui uma síntese das potencialidades da laboriosa vila da margem sul do Tejo.

As festas começaram esta manhã com uma cerimónia na Câmara Municipal, prosseguindo durante o dia com diversas provas desportivas. A jornada fecha com uma noite de fado. As populares Festas do Barreiro prolongam-se até 7 de Setembro.

Angola, Moçambique e Chile formam o maior contingente

Dois mil refugiados em Portugal têm estatuto a partir de amanhã

O Estatuto do Refugiado, o primeiro que se publica em Portugal, entra em vigor amanhã, beneficiando mais de dois mil exilados no País.

Se até ao 25 de Abril Portugal era um país com exilados no estrangeiro, após esta data a situação inverteu-se e passou a ser um país de acolhimento de exilados.

Actualmente vivem em Portugal mais de dois mil exilados, na sua grande maioria cidadãos oriundos de Angola, Moçambique e Chile.

A Constituição política portuguesa garante o direito de asilo aos estrangeiros e aos apátridas perseguidos em consequência da sua actigidade em favor da democracia, da libertação social e nacional, da paz entre os povos, da liberdade e dos direitos da pessoa humana.

Remeteu, no entanto, a definição do Estatuto do Refugiado político para a lei ordinária, definição que só viria a ter luz quatro anos mais tarde com a publicação em 1 de Agosto de uma lei da Assembleia da República.

Nos termos dessa lei, têm direito à concessão de asilo os estrangeiros e os apátridas que, receando com razão ser perseguidos em virtude da sua raça, religião, nacionalidade, opiniões políticas ou integração em certo grupo social, não possam ou, em virtude desse receio, não queiram voltar, respectivamente ao Estado da sua nacionalidade ou da sua residência habitual.

A concessão de asilo, que é da competência conjunta dos ministros da Administração Interna e da Justiça, obsta a qualquer pedido de extradição e confere direitos e deveres iguais aos dos estrangeiros residentes em Portugal no âmbito da Convenção de Genebra de 1951 e do protocolo de Nova Iorque de 1967.

O pedido de asilo é formulado por escrito, em português, ao serviço de estrangeiros do Ministério da Administração Interna com o relato das circunstâncias ou factos que fundamentam o pedido.

Da decisão, que terá de ser tomada num prazo máximo de quatro meses, é dado conhecimento ao delegado do Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados.

O serviço de estrangeiros do MAI tem já elaborados cerca de 1250 processos para apreciação superior.

O número total de pedidos ronda os três mil, mas muitos deles não chegarão a ser apreciados por motivos diversos, nomeadamente por partirem de cidadãos nacionais portugueses, regresso ao país ou falta de fundamento.

"Ultrapassámos uma situação pouco clara"

O Estatuto do Refugiado representa um importante passo humanista para o país, afirmou à Anop o director do Serviço de Estrangeiros.

O coronel Ramires Ramos considerou que com a Lei do Direito do Asilo e com o Estatuto do Refugiado «ultrapassamos uma situação pouco clara que se vinha arrastando desde 1974, ano em que começaram a chegar os primeiros refugiados não só dos novos países africanos como também de outras partes do mundo».

Para o responsável pelos serviços de estrangeiros – órgãos do Ministério da Admnistração Interna – o estatuto apresenta um «toque de humanismo muito concreto ao garantir o direito de asilo aos estrangeiros e aos apátridas perseguidos em consequência da sua actividade em favor da democracia, da liberdade social e nacional, da paz entre os povos, e dos direitos da pessoa humana».

O pedido de direito de asilo inicia um processo que é elaborado pelo serviço de estrangeiros e por uma comissão consultiva para refugiados, decidindo, depois, os ministérios da Administração Interna e dos Estrangeiros a quem cabe julgar das candidaturas a refugiado.

O coronel Ramires Ramos revelou haver mais de 2.900 candidatos a refugiados em Portugal, sendo a sua maioria naturais de Angola, Moçambique e do Chile.

O direito de asilo e o estatuto do refugiado, aprovado pela Assembleia da república, teve a colaboração do delegado do Alto Comissariado para os Refugiados das Nações Unidas, organismo que apoiará os cidadãos estrangeiros que procurem asilo em Portugal.

Soares Carneiro e a Associação dos Comandos sob suspeita:

Crescem indícios da constituição de polícias políticas privadas

Estão a ganhar volume, dia a dia, os rumores e as acusações de constituição de polícias paralelas pelos agrupamentos integrantes da coligação governamental, sendo ainda hoje, desenvolvidas informações segundo as quais a coordenação e incentivo dessas actividades policiais e para-policiais funciona com base na Associação dos Comandos e o apadrinhamento de Soares Carneiro.

O candidato presidencial da AD é considerado, ideólogo daquela Associação meio pública, meio clandestina, meio social meio militarizada. Arnaldo Matos um político que se ufana de estar por dentro das questões militares tem alguns amigos bem colocados no aparelho, diga-se não hesitou em garantir a jornalistas com quem se reuniu que está em marcha a organização de um golpe de Estado no qual a Associação de Comandos teria um importante papel a desempenhar através das suas células dispersas no País.

O «Expresso» dizia, ainda esta manhã, numa extensa matéria sobre os serviços de informação paralelos que estariam a ser organizados por vários partidos, que «o general Soares Carneiro actualiza constantemente o seu dossier, tendo montado, desde há muito, um seu serviço particular, embora não de forma profissional».

Mais informa pela pena de Augusto Carvalho o jornal copropriedade Pinto Balsemão, serem «muitas as reuniões que o general Soares Carneiro tem com os associados, o que faz sempre que se desloca a qualquer outro ponto do País onde exista uma célula: e fá-lo a seguir às reuniões com os políticos»

A existência e funcionamento, nalguns casos já com certa operacionalidade, destas polícias privadas foi noticiada na semana passada e até hoje ninguém a desmentiu.

Pelo contrário, o Estado-Maior General das Forças Armadas, ouvido por um matutino de hoje, mais não adiantou que remeter para a PSP. Esta, por sua vez, já fez saber por diversas formas que nada teve a ver, por exemplo, com a recente expulsão dos diplomatas soviéticos não tendo sido, ao que nos consta, tratados pelos adequados serviços de informação policiais quaisquer elementos sobre a actividade dos ditos espiões soviéticos.

Como o Governo repetidamente tem afirmado, por si e pelos seus jornais, que essas informações foram escolhidas e provadas só resta, de facto, perguntar como será possível isso e quem as recolheu.

Da junção de todos estes elementos e do clima que está a criar-se em torno desta questão não resulta temperatura muito favorável à democracia política em que Portugal tem vivido, relativamente sossegado, nos últimos anos.

Isto, especialmente, se nos lembrarmos que estão à porta duas eleições fundamentais e que um dos intervenientes directos num desses actos está a ser acusado , sem desmentido pessoal, de organizar um desses pré-serviços de informação.

Revelado em Setúbal

AD prepara "grupos de choque" para Outubro

Sectores mais aguerridos da Aliança Democrática preparam-se para lançar, durante a campanha eleitoral que se avizinha, uma novidade: grupos de choque destinadas a intervir em zonas determinados do País, nomeadamente em realizações da AD que se prevejam com pouca audiência, ou de manifestações de massas de grupos de esquerda com «grande impacto». A reportagem do «DL» detectou um dos fios desta meada, em Setúbal, distrito onde estas acções terroristas podem ganhar «maior vulto».

O J.M.D. é um jovem operário de 29 anos que serviu em Angola o Exército português, como comando. De uma operação em que teve de «salvar a pele», como nos disse, veio-lhe uma condecoração que não esperava. «Eu limitei-me, durante uma emboscada, a fazer imenso fogo para o ar, e a recolher um companheiro que tinha ficado ferido e arrastá-lo para fora da zona de perigo», diz-nos o nosso interlocutor, actualmente em actividade numa empresa privada em Setúbal. «Depois – explica-nos ainda – disseram-me mais tarde que eu ia ser condecorado por actos de bravura em combate.»

Segundo nos confessou este operário setubalense, «foi daqui que lhe adveio uma certa fama de um bom comando». É ele mesmo, contudo, que faz questão de nos pôr as coisas a claro:

«Eu não sou um saudosista da guerra colonial e acho que os homens que fizeram a descolonização deram tinha de acabar, e eu estou pelo progresso. Votei sempre pelo socialismo mas não sou daquelas pessoas de me expandir muito».

Talvez por isso mesmo, J.M.D., pai de dois filhos, foi há cerca de uma semana confrontado por uma proposta bizarra. É ainda ele mesmo que conta como tudo se passou:

«Estava no meio do meu trabalho e fui chamado ao patrão. Fiquei assustado, até porque o patrão tem fama de só chamar a gente quando é para nos despedir ou avisar pela «última vez» quando nos vai despedir logo a seguir. Entrei no gabinete dele, ele mandou-me sentar, fitou-me muito nos olhos e depois preparou-se para falar.»

Prossegue, referindo o «discurso do patrão»:

«Sabes, vamos precisar da tua colaboração. Sei que foste um herói na nossa guerra em África e nestas eleições vais ser muito preciso.»

MIRN – AD

«Tu sabes melhor do que eu que foram os traidores da Pátria que venderam as colónias que estão agora a querer mandar de novo em Portugal e as eleições de Outubro vão ser muito importantes. É preciso mudar muita coisa. Nós vamos precisar de gente nova, gente brava, para trabalhar e andar à cacetada, se for preciso.»

Minuto a minuto, o patrão ia revelando a um incrédulo operário todo o plano em que estava empenhado e para o qual «andava a pedir colaboração desde já». Explicou-se bem: que estava em ligação com os homens da Aliança Democrática, e que estava a programar com eles a criação de grupos de choque', formados essencialmente por rapazes 'novos', de preferência antigos combatentes e ex-agentes da PIDE-DGS.

O nosso interlocutor relata-nos os objectivos do plano para que foi aliciado, segundo as palavras do seu patrão, de que se recorda «como se estivesse ainda a ouvi-las, tão chocado ficou»)

Esquerda-direita...

«Nós, não estamos à espera de fazer grandes comícios. Como a Aliança Democrática não é para andar na rua a fazer comícios mas sim para trabalhar, não podemos deixar que os jornais explorem as nossas realizações como tendo sido um fracasso. Muito antes delas começarem, se virmos que elas não vão ter sucesso e que não vai vir muita gente, são precisos grupos de rapazes para simular que vão boicotar, para armar uma zaragata e depois terem de ser cancelados os comícios ou sessões de esclarecimento. Assim vira-se o feitiço contra o feiticeiro e as pessoas hão-de ficar a saber que foram os marxistas que deram cabo da sessão. Estás a entender-me? Percebes ao que quero chegar?»

Adiantou a seguir:

«Nas coisas que a esquerda fizer é preciso armar mesmo zaragata. É útil armar barulho antes das coisas começarem, e vocês têm de andar com bandeiras do PS ou da APU dentro das manifestações. Esse trabalho é mais arriscado e para ele é necessário que haja muita calma.»

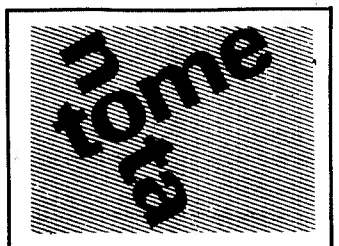
Pagamentos

J.M.D. não queria acreditar no que ouvira. O patrão não o deixou falar – levantou-se assim que terminou a arenga, aproximou-se dele, apertou-lhe a mão, conduziu-o até à porta do gabinete, que permanecia, contudo, fechada. Ali, junto a um quadro com a «fotografia do Sá Carneiro», passou-lhe um braço pelas costas e despediu-se. Nestes termos:

«Já sabes. O que quero de ti é só isto. Se te perguntarem alguma coisa, bico calado. Isto fica só entre nós os dois. Voltamos a falar mais tarde e não fiques preocupado com a questão dos pagamentos. Tens dispensa cá no serviço no dia seguinte a um trabalho e por cada sessão em que tiveres que fazer, vai haver gente que te paga e bem. Vai em paz.»

Estes diálogos, leitor, não são retirados de um qualquer livro policial. Passaram-se a 21 de Agosto de 1980 no distrito de Setúbal, entre um pacato operário e o respectivo patrão.

Guilherme da Silva Pereira



Agradecimento

O «DL» não pode deixar de se sentir sensibilizado pelas referências insistentes e preferenciais que mereceu ao dr. Francisco Balsemão. O ministro adjunto tem razão para reconhecer que temos sido «cooperantes». Sem ironia. E sabe – como «histórias» anteriores o mostraram – que não temos a **expressa** vocação da contra-informação.

Expressamente atentos e cordialmente agradecidos.

Com capital mínimo de 300 mil contos

Tróia é zona de jogo por decisão do Governo

O Governo autorizou a criação de uma zona de jogo em Tróia, segundo diploma hoje publicado no «Diário da República» e que é de autoria da Secretaria de Estado do Turismo. O capital social da empresa a que for adjudicada a zona de jogo, será, pelo menos de 300 mil contos.

Desse total mínimo, 51 por cento será representado por acções nominativas pertencentes a portugueses de origem ou naturalizados há mais de dez anos, ou a sociedades portuguesas em que igual percentagem de capital pertença a portugueses nas mesmas condições. O capital mínimo referido é de 40 contos. O capital em giro inicial das bancas não poderá ser inferior a 140contos, devendo funcionar uma banca, no entanto, com 280 contos no mínimo.

O decreto-lei em questão justifica a autorização de criação de uma zona de jogo em Tróia, no concelho de Grândola, pelo facto do turismo constituir um indispensável instrumento de dinamização do desenvolvimento económico português e as suas repercussões no crescimento do produto nacional, no equilíbrio da balança de pagamentos e na criação directa e indirecta de postos de trabalho.

A exploração de jogos de fortuna ou de azar , por outro lado, comporta, pelas receitas que produz e pelos investimentos a que dá lugar, um poderoso efeito propulsor, sobre a constituição de infra-estruturas turísticas e a animação das áreas em que se instala, sendo Tróia, neste caso, zona de localização privilegiada, com extraordinárias belezas naturais e apreciável equipamento.

VIOLA DELTA

9.º volume/poemas
— Edições Mic —
FERNANDO GRADE
GOMES VIDAL
HENRIQUE MADEIRA
JOÃO TRAVANCA RÊGO
PINCAR